

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIELE ANDREA JANOWSKI

AS PRÁTICAS DE CULTURA CORPORAL NA ESCOLA: ENTRE OS
SIGNIFICADOS E A OBTENÇÃO DO CAPITAL CORPORAL NA
DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

CURITIBA

2016

DANIELE ANDREA JANOWSKI

AS PRÁTICAS DE CULTURA CORPORAL NA ESCOLA: ENTRE OS
SIGNIFICADOS E A OBTENÇÃO DO CAPITAL CORPORAL NA
DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Dissertação apresentada como requisito parcial
à obtenção do grau de Mestre em Educação,
no Programa de Pós-Graduação em Educação,
Setor de Educação, da Universidade Federal
do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Carta Cardoso
de Medeiros

CURITIBA

2016

J34p Janowski, Daniele Andrea

As práticas de cultura corporal na escola: entre os significados e a obtenção do capital corporal na disciplina de Educação Física. / Daniele Andrea Janowski. – Curitiba, 2016.
164 f.

Orientadora: Prof^a Dr^a Cristina Carta Cardoso de Medeiros.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

1. Educação Física. 2. Educação Física – Currículo. 3. Educação Física – Práticas Escolares. I. Título.

CDD 372.86



PARECER

Defesa de Dissertação de Daniele Andrea Janowski para obtenção do Título de MESTRA EM EDUCAÇÃO. Os abaixo assinados, Prof.^a Dr.^a Cristina Carta Cardoso de Medeiros, Prof.^a Dr.^a Adriane Knoblauch, Prof.^a Dr.^a Leticia Godoy, Prof. Dr. Antonio Charles Santiago Almeida, arguiram, nesta data, a candidata acima citada, a qual apresentou a seguinte Dissertação: "AS PRÁTICAS DE CULTURA CORPORAL NA ESCOLA: ENTRE OS SIGNIFICADOS E A OBTENÇÃO DO CAPITAL CORPORAL NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA".

Procedida a arguição, segundo o Protocolo aprovado pelo Colegiado, a Banca é de Parecer que a candidata está Apta ao Título de MESTRA EM EDUCAÇÃO, tendo merecido as apreciações abaixo:

BANCA	ASSINATURA	APRECIÇÃO
Prof. ^a Dr. ^a Cristina Carta Cardoso de Medeiros		APROVADA
Prof. ^a Dr. ^a Adriane Knoblauch		aprovada
Prof. ^a Dr. ^a Leticia Godoy		APROVADA
Prof. Dr. Antonio Charles Santiago Almeida		APROVADA

Curitiba, 24 de março de 2016.

Prof.^a. Dr.^a. Monica Ribeiro da Silva
Coordenadora do PPGE

Prof.^a. Dra. Monica Ribeiro da Silva
Coordenadora do Programa de
Pós-Graduação em Educação
Matrícula: 125750

Dedico a meu pai, Paulo José e a minha irmã, Paula Josiane, perdas irreparáveis no transcurso desse trabalho. A minha mãe Cecília, ao meu sobrinho Bruno, a Ivete e a minhas tias Eunice e Nilse.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Profª Drª Cristina Carta Cardoso de Medeiros pela orientação e compreensão.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Às professoras, Drª Adriane knoblauch e Drª Letícia Godoy, pelas contribuições e sugestões no trabalho.

Aos colegas do Mestrado.

Às amigas: Renilda, Eloídes, Elisete, Célia e Eliana.

A criança é uma matéria prima, é uma potência, múltiplas forças em movimento. O que com ela temos de fazer – é entendê-la; aprender com ela, que ensinar é fazer uma viagem.

Claudio Ulpiano (1932-1999)

RESUMO

O presente trabalho objetivou estabelecer a relação entre componentes curriculares e a possibilidade de obtenção de capital corporal a partir dos conteúdos da cultura corporal. A conexão do conceito de capital corporal com a Educação Física aparece como fio condutor desta pesquisa, sendo considerada a disciplina fundamental na veiculação da cultura corporal, no desenvolvimento e na aprendizagem de conhecimentos que possibilitem ao aluno o investimento corporal e a obtenção de capital corporal a partir de práticas e conhecimentos. Buscou-se no quadro teórico de análise do sociólogo francês Pierre Bourdieu, elementos para configurar a problematização em relação à construção social do corpo do aluno no espaço escolar, como um campo social fundamental para a consolidação do *habitus*, para apropriação cultural presente nos conteúdos escolares, bem como nas vivências e experiências que adquire nesse contexto. A pesquisa bibliográfica parte da cultura no espaço escolar e da cultura corporal presente nos conteúdos e nos elementos articuladores do currículo da disciplina de Educação Física presentes nas Diretrizes Curriculares da Educação do Estado do Paraná, no Projeto Político Pedagógico, no planejamento anual da disciplina de uma escola do interior do Paraná. A pesquisa empírica foi delineada em dois momentos. O primeiro contou com a produção de dados decorrentes de questionários respondidos por 134 escolares do 8º e 9º anos do ensino fundamental e o segundo com uma entrevista realizada com um professor de Educação Física que ministra aulas na referida escola para buscar esclarecimentos sobre planejamento e práticas pedagógicas ligadas aos conteúdos estruturantes da disciplina e aos conhecimentos articulados nos documentos oficiais. Após a inferência de dados foi possível concluir que existe uma significativa aceitação da disciplina de Educação Física pelos alunos e certa nitidez no entendimento com relação aos benefícios da aquisição dos conhecimentos veiculados pelos conteúdos da disciplina para a manutenção da saúde, a preservação do corpo, a potencialização do corpo para desenvolver atividades cotidianas, a importância dos cuidados com o corpo, para a saúde, a imagem e a comunicação. É expressiva a compreensão, dentro dos limites de percepção desses alunos, da possibilidade de investimento corporal atual e futuro e da existência possível de obtenção de capital corporal, não nomeada, latente, como potencial cumulativo e lucrativo.

Palavras-chave: Educação Física; componentes curriculares; cultura corporal; práticas escolares; capital corporal.

ABSTRACT

This study aimed to establish the relationship between curriculum components and the possibility of obtaining body capital from body culture content. The link between body capital concept and Physical Education appears as a common thread of this research, so being considered the fundamental discipline in the promotion of body culture, and also in the development and learning skills that enable the student the body investment and the obtaining of body capital arising from practices and knowledge. It was sought, on the theoretical framework analysis of the French sociologist Pierre Bourdieu, elements to configure the questioning in relation to the social construction of the student body in the school environment as a fundamental social field for the consolidation of "habitus", for cultural appropriation present in school subjects as well as in the experiences acquired in this context. The bibliographic research has as a starting point the culture at school environment and the body culture present in the content and in the articulating elements of the curriculum of Physical Education present in the curriculum guidelines of the State of Paraná, in the Pedagogical Political Project, and also in the annual discipline planning of a school in the countryside of Paraná. The empirical research was designed in two stages. The first collected data production derived from questionnaires answered by 134 students of grades 8 and 9 of elementary school, and the second from an interview with a physical education teacher who works at this school to seek clarification about planning and teaching practices linked to structural contents of the discipline and to knowledge articulated in official documents. After data inference it was possible to conclude that there is a significant acceptance of Physical Education discipline by students and some clarity in understanding regarding the benefits of the acquisition of knowledge delivered by the discipline content for health and body maintenance, for body enhancement to develop daily activities, for the importance of body care as well as for health, appearance and communication. It is significant the understanding, within the limits of perception of these students, that there is a possibility of current and future body investment and also a possibility of obtaining body capital, not named, latent, as a cumulative and profitable potential.

Keywords: Physical Education; curricular components; body culture; school practices; body capital.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O ESPAÇO DA ESCOLA E A CULTURA	17
2.1 A ESCOLA COMO CAMPO DE REPRODUÇÃO CULTURAL.....	25
2.2 VIVÊNCIA SOCIAL E CONSTRUÇÃO CORPORAL.....	29
2.3 O CORPO COMO REFLEXO E PRODUTO DA APRENDIZAGEM CULTURAL	36
3 O CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS DOCUMENTOS OFICIAIS.....	44
3.1 OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DO PARANÁ... 48	
3.1.1 Apontamentos sobre os conteúdos da Educação Física.....	54
4 A PESQUISA	62
4.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	63
4.1.1 Os conteúdos da disciplina na realidade da escola.....	65
4.1.2 Benefícios apontados pelos alunos na aprendizagem dos conteúdos da disciplina	76
4.1.3 Possibilidades de investimento corporal a partir dos conhecimentos transmitidos na educação física escolar	84
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	94
APÊNDICES	99

1 INTRODUÇÃO

Depois de 19 anos trabalhando com a disciplina de Educação Física na educação básica, nos anos finais do ensino fundamental, a autora desta dissertação deparou-se incontáveis vezes pensando sobre a real validade do trabalho e os benefícios do mesmo para os alunos. As dificuldades em relação à objetivação da disciplina percorrem todo o processo histórico e as finalidades destinadas a mesma dentro de contextos específicos, como a obediência e a necessidade de corpo saudável impostos pelo militarismo, a consideração da esportivização como eixo curricular fundamental, entre tantas questões recorrentes na história da disciplina durante o processo de mudanças do macrocosmo social e das instituições.

Trazendo as aspirações e decepções contidas nos anos de trabalho, acredita-se na disciplina como parte importante da formação humana, como necessidade de vazão, de extravasamento, de um corpo que se pretende preparado para as rotinas escolares, corpo esse que precisa falar e expressar, mas também se reflete sobre o corpo como instrumento de incorporação de manifestações culturais orientadas que delimitam o *habitus*, as maneiras de ser, de pensar e de agir.

A ideia parte do pensamento de que o indivíduo manifesta pelo corpo o vivido e carrega as marcas e impressões da existência, transformando o conhecimento adquirido e as atitudes de manutenção corporal como aliados na conservação da saúde e por consequência pela preservação da vida.

A Educação Física escolar perdeu espaço dentro da matriz curricular do Estado do Paraná, passando de três para duas aulas no ensino fundamental devido à instrução nº 020/2012 de 12 de dezembro de 2012 e efetivada a partir do ano letivo de 2013. A justificativa para a mudança curricular veiculada pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná se refere à necessidade em aumentar as aulas de Língua Portuguesa e Matemática visando melhorar o resultado nas avaliações do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A decisão foi considerada arbitrária por muitos professores já que não houve consulta ou debate com o coletivo dos professores da Rede ou mesmo

uma avaliação pedagógica respaldando as mudanças efetuadas. De maneira geral as aulas retiradas da disciplina de Educação Física foram pouco questionadas já que no mesmo contexto foram retiradas aulas de Geografia, Ciências e História também no ensino fundamental. A resistência foi pouco expressiva por parte dos professores das disciplinas atingidas pelas mudanças curriculares e, em relação à disciplina de Educação Física, ela praticamente inexistiu tanto pela ausência de um discurso significativo quanto à importância ou finalidade da mesma, quanto pela inabilidade de mobilização por parte dos professores da disciplina.

A complexidade em consolidar a disciplina enquanto portadora de conteúdos importantes para a formação humana esbarra nas dificuldades em comprovar a existência de conhecimentos, de saberes imprescindíveis na composição de um currículo escolar e que possam ser pensados como componentes fundamentais dentro do universo pedagógico. Torna-se necessário substituir o discurso ausente de argumentos científicos, por um discurso que aponte a importância da Educação Física na globalidade da formação do indivíduo e sua consequente necessidade nos currículos escolares.

Considerando a dificuldade em “mensurar” efetivamente o efeito dos conteúdos disciplinares, parte-se da cultura corporal preconizada nas diretrizes e documentos escolares para pensar sua influência na aquisição e consolidação de *habitus*, assim como a construção do corpo social e as incorporações pertinentes a essa formação adquiridas por meio da vivência social.

Este trabalho tem caráter qualitativo. Parte da revisão bibliográfica buscando identificar dentro das Diretrizes básicas da Educação Física os conteúdos da cultura corporal. O intuito é refletir sobre os valores e conhecimentos transmitidos pela disciplina, comprometida com a aquisição cultural, os hábitos de saúde, as práticas físicas e a formação corporal dos alunos. A cultura corporal, aqui é entendida como uma construção que abrange todas as manifestações corporais existentes nos diversos grupos sociais e que foram acumuladas no decorrer dos anos. Para Escobar (1995), a cultura corporal faz parte do campo cultural e abrange a produção de práticas expressivas e comunicativas que são incorporadas e expressas através do

corpo. Esta cultura de corpo está nos currículos escolares e constitui uma gama de conhecimentos a serem vivenciados e aprendidos no cotidiano escolar. Os conteúdos estruturantes da disciplina estão dispostos em: ginástica, esportes, jogos e brincadeiras, lutas e dança. É relevante citar os elementos articuladores de conteúdo como elo entre os conteúdos e a significação dos mesmos para a cultura e para a formação corporal. Estes elementos são: cultura corporal e corpo; cultura corporal e ludicidade; cultura corporal e saúde; cultura corporal e mundo do trabalho; cultura corporal e desportivização; cultura corporal técnica e tática; cultura corporal e lazer; cultura corporal e diversidade; cultura corporal e mídia. (PARANÁ, 2008).

A presença da disciplina na escola constitui um espaço de construção e ressignificação da cultura do corpo. Os conteúdos vivenciados e aprendidos pelos alunos na Educação Física compõe um universo de conhecimentos escolares e devem possuir significado bem como possibilitar uma gama de experiências corporais aliadas à cientificidade e uma compreensão de corpo que transcenda a sua materialidade orgânica.

A significação dos conteúdos só será entendida, condicionada às possibilidades de utilização em situações reais, que necessitem de conhecimento e compreensão para ações efetivas na vida cotidiana. O conhecimento vivo é aquele que margina as ações e aponta possibilidades de escolha. A Educação Física é um espaço de orientação para a tomada de atitudes, um momento de estabelecer relações sociais e de um trabalho corporal significativo dentro do universo da educação formal.

Na tentativa de levar para a Educação Física elementos da teoria sociológica de Pierre Bourdieu (1930 - 2002), mergulhou-se em um universo de contradições, pois da mesma forma que se abriram caminhos para validação da disciplina enquanto difusora de capital cultural/corporal questionou-se sobre o pressuposto que apregoa a liberdade e a tomada de atitudes no contexto escolar e social no que diz respeito às escolhas individuais e de caráter puramente subjetivas. Da mesma forma que a implementação da cultura corporal disponibiliza um arsenal de inculcações na condução da aprendizagem e na orientação da educação corporal, traz consigo os empecilhos da dependência a um sistema de ensino forjado em valores sociais controversos validados pela cultura dominante.

A cultura corporal diz respeito a aspectos que podem influenciar diretamente na construção do corpo social, resultante de uma incorporação de vivências e aprendizagens motoras, sociais e cognitivas. O corpo passa então a ser pensado como uma construção que é produto do vivido, que pode trazer lucros nas relações e abrir espaço em campos sociais específicos. A possibilidade de lucro social, a agregação de ganhos físicos e a melhora funcional do corpo, pressupõe a existência de uma forma singular de capital proposto por Pierre Bourdieu (2007e) para definir a possível acumulação de valores corporais, o capital corporal.

A possibilidade da existência de capital corporal construído por meio dos conteúdos culturais vinculados nas aulas de Educação Física durante o percurso escolar e de como está manifesto em atitudes e posturas, constitui o foco principal desta dissertação.

Os conhecimentos transmitidos pela cultura corporal na disciplina de Educação Física abrangem um conjunto de vivências e conhecimentos importantes para o desenvolvimento do indivíduo em todos os aspectos, tanto no desenvolvimento físico, quanto em relação à constituição do corpo social. O corpo social é entendido como a soma das disposições e potencialidades corporais (*hélixis*), formado pelo *habitus* que gerencia as lógicas das práticas das ações individuais.

Ao analisar o ato educativo não se pode desprezar o entendimento de que nas ações educativas existem normas, linguagens e ritos que estão consolidados como componentes que por si só constituem atos de violência simbólica e que atuam e impingem relações de poder simbólico entre as partes envolvidas. O professor não pode ignorar a existência tanto das relações de poder quanto da violência simbólica existente nessas relações. O processo de ensino precisa ser entendido dentro de suas configurações, sejam elas explícitas ou veladas. Esse agente social necessita do exercício da autoanálise, precisa pensar o significado de suas ações, representações e rotinas. A ação pedagógica deve ser configurada a partir do entendimento da realidade educacional e na finalidade da ação educativa.

Os conteúdos difundidos pela disciplina são vitais para o desenvolvimento corporal e sua potencial capacidade de expressão, de preservação e conservação. Todo capital adquirido pressupõe alguma forma de

lucro a seu detentor. Quando se pensa no capital corporal entende-se um potencial composto de conhecimentos adquiridos e que podem atuar de forma efetiva sobre as ações, as relações e interações sociais advindas das atuações em campos diversos. A obtenção desse capital proporciona o aumento das potencialidades do corpo originando vantagens físicas que possibilitam benefícios sociais por meio da imagem corporal ou de fatores que facilitem economia de bens simbólicos nos campos sociais.

O problema de pesquisa está voltado à identificação e significação da cultura corporal nas aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental, na rede pública estadual, e sua influência na possível obtenção de um capital corporal individual, passível de investimento e incorporação, como um componente importante nas disposições dos agentes, para seu aproveitamento como lucro social. A questão problema se resume então do seguinte modo: quais são os significados das práticas de cultura corporal presentes na disciplina de Educação Física e de que forma predispoem a obtenção de capital corporal?

O objetivo geral do trabalho é, portanto, identificar os significados das práticas de cultura corporal presentes na disciplina de Educação Física e de que forma predispoem a obtenção de capital corporal, na perspectiva dos alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental.

Como objetivos específicos elencam-se:

- Reconhecer nos documentos oficiais da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, os conteúdos e os elementos articuladores da cultura corporal para o ensino fundamental- anos finais.
- Detectar, nas práticas desenvolvidas na escola, a intencionalidade na formação do aluno a partir dos conteúdos da cultura corporal na disciplina de Educação Física.
- Revelar o significado das aulas de Educação Física para os alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental, em uma escola da rede pública do interior do Estado do Paraná.
- Verificar os conhecimentos e práticas aprendidas nas aulas de Educação Física, a partir dos relatos dos alunos, como possibilidades de investimento corporal e de obtenção de capital corporal.

Buscou-se então no quadro teórico de análise do sociólogo francês Pierre Bourdieu, elementos significativos para configurar a problematização em relação à construção social do corpo do indivíduo no espaço escolar, como um campo social fértil para a consolidação do *habitus* e uma oportunidade consistente para que o agente se aproprie do capital cultural presente nos conteúdos escolares, bem como nas vivências e experiências que adquire nesse contexto. O capital corporal e sua conexão característica com a Educação Física e a intenção de investigar de que forma essa disciplina tem contribuído para a formação do indivíduo, surge como fio condutor da atividade desta pesquisa, que procura estabelecer a relação entre os componentes curriculares e a possibilidade de apropriação do capital corporal proposto e estabelecido a partir dos conteúdos da cultura corporal. O uso desse capital atua como facilitador nas relações em campos diversos, no cotidiano dos alunos, na formação de hábitos a partir dos conhecimentos construídos, nas ações de preservação corporal e aperfeiçoamento físico, no aprimoramento das condições de saúde, na possibilidade de ampliar as relações sociais em ambientes de atividade física, ocupação do tempo livre, na valorização do corpo e da imagem corporal.

A discussão, nesta dissertação, parte da cultura no espaço escolar e da cultura corporal presente nos conteúdos e nos elementos articuladores do currículo da disciplina de Educação Física presentes nas Diretrizes Curriculares da Educação do Estado do Paraná, no Projeto Político Pedagógico, no planejamento anual da disciplina, nas práticas e nos resultados apontados pelos escolares do 8º e 9º anos do ensino fundamental e na fala do professor regente de uma escola do interior no estado do Paraná.

Em relação ao campo de pesquisa empírica optou-se por realizá-la em uma cidade com aproximadamente 13 mil habitantes (censo IBGE 2010), no sul do estado do Paraná. A economia da cidade gira em torno de uma empresa de grande porte no setor de papel, agricultura, fruticultura, extração de madeira e erva mate, pequenos comércios e serviços.

A população é composta principalmente por imigrantes ucranianos e poloneses. A cultura desses povos está bastante presente, estão preservados ritos, dialetos, hábitos, religiosidade, costumes, pratos típicos e as danças folclóricas, dentre outras manifestações.

A escola escolhida para a realização da pesquisa empírica foi definida a partir da análise da realidade singular apresentada e pela região a que pertence. Um fator importante reside na questão da escola ter apenas turmas dos anos finais do ensino fundamental e, portanto, refletir características específicas desse contexto sem interferências de alunos do ensino médio, por exemplo. A disciplina de Educação Física é valorizada pela comunidade escolar, diretora, equipe pedagógica, corpo docente e alunos. Os espaços das aulas são amplos e bem cuidados, o material pedagógico utilizado é de boa qualidade e diversificado, proporcionando um ambiente propício para o bom andamento das aulas.

O Projeto Político Pedagógico da escola possui características importantes que dão à disciplina de Educação Física relevância na formação humana, como podemos ler nesse extrato:

A Educação Física enquanto disciplina curricular é fundamental para a construção do saber escolar, para a aquisição de hábitos saudáveis de vida e na formação integral do cidadão, de forma que possa utilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina interagindo positivamente em sociedade em qualquer momento de sua existência. É através dos conhecimentos e habilidades adquiridos na escola que estes alunos poderão formar conceitos e desenvolver atividades físicas que lhes tragam prazer e uma melhor qualidade de vida. (PPP, 2015, p.125).

Percebe-se, portanto, que os valores relacionados à formação do aluno na disciplina encontram-se pautados na formação humana, buscando a aquisição de conhecimentos e hábitos, fazendo com que eles estejam presentes por toda a sua existência. A disciplina de Educação Física no contexto dessa escola visa transcender os espaços escolares e perpetuar hábitos positivos que visam a melhoria da qualidade de vida, em todas as etapas da vida do indivíduo.

No Projeto Político Pedagógico da escola a cultura corporal é o ponto de partida para o desenvolvimento das ações pedagógicas:

Partindo do objeto de estudo da disciplina que é a cultura corporal, o objetivo é garantir aos indivíduos o acesso ao conhecimento e a reflexão crítica das manifestações ou práticas corporais produzidas pela humanidade. A busca é pelo ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural. (PPP, 2015, p.125).

Os documentos escolares, Projeto Político Pedagógico e Planejamento anual da disciplina, estão baseados nos conteúdos e nos elementos articuladores do conteúdo, indicando a importância da cultura corporal para a formação integral dos agentes sociais. O coletivo da escola reconhece a necessidade do trabalho pedagógico na formação do indivíduo e as dificuldades em minimizar as diferenças culturais e sociais nos conflitos diários da escola, reflexos das disparidades presentes na comunidade, sem deixar de pensar no agente como produto e produtor de sentidos em uma realidade.

Os dois professores que trabalham com a Educação Física na escola possuem experiência entre 2 anos e 10 anos, em turmas de ensino fundamental. Ambos possuem cursos de aperfeiçoamento e especialização na área. Por uma sugestão do Núcleo Regional Estadual do Paraná, a disciplina de Educação Física trabalha os conteúdos esportivos de handebol, futsal, basquetebol e voleibol, um em cada bimestre, na ordem em que foram citados. Os demais conteúdos esportivos, a dança, os jogos e brincadeiras e as lutas são distribuídos em todos os bimestres, conforme o planejamento dos professores da escola.

Em linhas gerais os professores que atualmente ministram aulas na escola procuram diversificar as atividades em seus planejamentos, contemplando todos os conteúdos de caracterização da área da Educação Física, embora exista uma incidência maior dos conteúdos esportivos dentro da elaboração do planejamento.

A pesquisa empírica objetivou entender como estão sendo assimilados os conteúdos da cultura corporal e como são expressos os investimentos que podem incrementar a aquisição do capital corporal por parte dos alunos. Tal pesquisa teve como instrumentos de coleta de dados:

1. Um questionário aplicado com os alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental de uma escola pública estadual do interior do Estado do Paraná e que teve por objetivo entender se os componentes da cultura corporal estão claros para os alunos e até que ponto eles compreendem esses conhecimentos como produto da disciplina e como importantes para sua construção corporal.
2. Análise documental da proposta para Educação Física presente os documentos do Estado do Paraná.

3. Uma entrevista com o professor de Educação Física das turmas em que foi aplicado o questionário, procurando estabelecer um elo entre o seu depoimento, os documentos da Educação Física escolar e o entendimento dos alunos em relação às aulas.

Esta dissertação foi dividida em cinco etapas, explicadas a seguir.

Na introdução do trabalho é apontada a relevância do tema, abordando a Educação Física como componente essencial no contexto escolar. Descreve-se o problema de pesquisa, as ações metodológicas, os objetivos e as justificativas pessoal e acadêmica.

O segundo capítulo traz a escola e a cultura, entendendo a cultura como algo fluído, que transpõe os muros escolares em um constante fluxo de troca de informações e conhecimentos. Discute a escola como campo de reprodução da cultura dominante a partir da teoria de Pierre Bourdieu. Aborda a vivência social e sua influência na construção corporal e o corpo como um reflexo e produto da aprendizagem cultural.

O terceiro capítulo apresenta os conteúdos da Educação Física escolar, partindo de sua conformação inicial desde os primórdios da disciplina no país até sua configuração nos dias atuais nas Diretrizes Curriculares do estado do Paraná. Problematisa a aplicabilidade dos conteúdos nas práticas da disciplina nos dias atuais.

No quarto capítulo são abordados os procedimentos de pesquisa, os dados produzidos e a análise dos dados produzidos.

A última parte do texto traz as considerações finais em que são explicitados os achados da pesquisa, finalizadas as análises e realizados apontamentos de novos rumos que podem ser tomados a partir desta investigação.

2 O ESPAÇO DA ESCOLA E A CULTURA

A cultura no espaço escolar é o reflexo do macrocosmo social no qual está inserida a escola. “Incontestavelmente, existe, entre educação e cultura, uma relação íntima, orgânica”. (FORQUIN, 1993, p.10). Os conteúdos veiculados na escola encontram sentido quando possuem significação dentro da vivência do aluno. Apesar das dificuldades oriundas de um currículo comum para comunidades com culturas diferenciadas, o conhecimento científico difundido pela escola deve ser pautado no entendimento de sua construção e importância histórica, mas também enquanto conhecimento necessário para o desenvolvimento humano.

A arte de ensinar está relacionada com a maneira como ocorre a interação entre professores e alunos, e tende a marcar limites entre o conhecimento tratado na escola e o conhecimento cotidiano do qual o estudante é portador (ROCKWELL, 1995), portanto a significação do conteúdo se dá no processo ensino-aprendizagem.

A aprendizagem é um processo contínuo e ilimitado. A formação cultural está condicionada às vivências e experiências significativas no decorrer da existência e a escola enquanto local de disseminação da cultura exerce um papel primordial na construção do agente social. A problemática em relação à transmissão da cultura na escola reside no fato dela difundir o pensamento e os valores da classe dominante em seus rituais e procedimentos. A cultura existente na escola originalmente está fundamentada na cultura da elite econômica, social e cultural da sociedade. Essa constatação influencia diretamente no entendimento da apropriação da cultura pelos alunos e da significação da aprendizagem para eles.

Na obra “A economia das trocas simbólicas” (2007a), Pierre Bourdieu afirma em seu texto “Sistemas de ensino e sistemas de pensamento” que a cultura escolar propicia um corpo comum de categorias de pensamento que tornam possível a comunicação entre os agentes. Com isso, pode-se pensar a escola como um campo específico de comunicação e de geração de pensamentos comuns. Então,

Na verdade, os indivíduos “programados”, quer dizer, dotados de um programa homogêneo de percepção, de pensamento e de ação constituem o produto mais específico de um sistema de ensino. Os homens formados em dada disciplina ou em uma determinada escola, partilham um certo espírito... (BOURDIEU, 2007a, p.206).

Partindo das ideias expressas pelo autor entende-se o campo da escola como um espaço de compartilhamento de pensamentos, moldados a partir de uma linha de conhecimentos construídos e inculcados que seguem uma forma de disseminação cultural e dos conteúdos disciplinares vinculados por ela. O ato de ensinar e aprender em um determinado espaço não é igual a outro e a forma pela qual os conteúdos universais são tratados é permeada por questões próprias daquele contexto social e estes adquirem significações fundamentais e impregnadas de condicionantes específicas deste meio e que estarão diretamente refletidos no produto final da educação.

A existência de diretrizes gerais e de conteúdos escolares direcionados a partir de teorias da Educação pode não garantir a efetivação do ato educativo de forma igualitária. O processo de ensino-aprendizagem se dá sempre de forma singular, variando em decorrência da diversidade de formas de entender, enfocar, falar, enfim da diferenciação existente no ambiente social a que a instituição escolar pertence e aos valores e condicionantes da realidade social ímpar a que está associada.

Bourdieu, em sua abordagem sociológica, compreende a reprodução não meramente como uma forma mecanicista de analisar o processo de ensino, mas ultrapassa esta ideia pensando a escola como uma realidade presa às formas de comunicação e à cultura próprias de determinado grupo social, e que se fazem presentes na instituição escolar, refletindo, igualmente, sobre os efeitos e as consequências dessas amarras.

O que os indivíduos devem à escola é sobretudo um repertório de lugares comuns, não apenas um discurso ou uma linguagem comuns, mas também terrenos de encontro e acordo, problemas comuns e maneiras comuns de abordar tais problemas comuns. (BOURDIEU, 2007a, p. 207).

Por mais que exista certa concordância entre o que deve a escola ensinar ou a maneira como a educação é conduzida tanto pelos professores, quanto pelas equipes pedagógicas e direção a disseminação cultural na escola segue padrões preexistentes tornando os ideais e as representações sociais

como detentores de papéis mais ou menos importantes dentro da hierarquia do pensamento do senso comum que rege esse contexto específico.

A inculcação de ideias, a insistência em frisar determinados pensamentos e ações passa a moldar o indivíduo de forma que determinadas respostas automatizadas passam a instituir a natureza e constituir a naturalidade nas intervenções e nas relações cotidianas. Esse processo de incorporação de valores e pensamentos molda-se e passa a instituir respostas socialmente conduzidas e comportamentos ordenados pela construção efetivada nas relações primeiramente familiares e posteriormente na escola. (BOURDIEU, 2007a).

Se a cultura precisa de tempo para ser incorporada, o tempo de permanência do indivíduo no sistema escolar possibilita entendermos a escola como um espaço importante para a construção do corpo a partir dos conteúdos da cultura corporal. A escola é, então, um espaço estratégico para a reprodução de ideias que podem direcionar os propósitos e orientar ações, mesmo que essas ideias possam não estar livres de condicionantes que refletem os valores sociais dominantes ou mesmo os apelos da mídia.

O processo educativo é influenciado pela cultura, o entendimento dos conteúdos está ligado às predisposições anteriores à fase escolar, a predisposição no investimento escolar está atrelada a fração social onde o aluno está colocado.

A significação da aprendizagem torna-se facilitada pela proximidade com a realidade vivida. Surge aqui a dificuldade de apropriação cultural para alunos que não pertencem às classes dominantes, pois eles passam a encontrar dificuldades em ressignificar os conteúdos elitizados reproduzidos pelas instituições escolares, bem como com a adaptação às rotinas escolares. Existe assim uma facilitação de aprendizagem para os que comungam da cultura dominante e uma dificuldade para àqueles que vêm de uma família da classe dominada.

Entretanto,

O fato de que os grupos socialmente dominantes dominam os conteúdos valorizados pelo currículo escolar não é suficiente para que se afirme que esses conteúdos foram selecionados por pertencerem a essa classe. Na verdade, o raciocínio pode ser até o inverso. Por serem reconhecidos como superiores (por suas qualidades intrínsecas) esses conteúdos passaram a ser socialmente

valorizados e foram apropriados pelas camadas dominantes. Um segundo aspecto diz respeito à diversidade interna do sistema de ensino. As escolas e os próprios professores, dentro delas, não seriam todos iguais. Há variações no modo de organização da escola, nos princípios pedagógicos adotados, nos critérios de avaliação etc. Não se pode desprezar o efeito dessas variáveis no desempenho escolar dos alunos. (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002, p.33).

A maneira como o processo educacional se constitui e de que forma os agentes das ações influenciam diretamente no resultado final da aprendizagem deve ser considerado. Indivíduos diferentes podem estabelecer caminhos e procedimentos de apropriação mais ou menos propícios. Entre outros exemplos pode-se citar a linguagem utilizada pelos professores na escola. A compreensão é facilitada para aqueles que dominam formas mais elaboradas de comunicação, pois estão inseridos em um meio em que a norma culta é valorizada e utilizada. Essas conformações de base trazidas à escola influenciam na forma de aprendizagem dos alunos de forma determinante.

NOGUEIRA e NOGUEIRA (2002) atribuem a Bourdieu a correlação entre a escola e as desigualdades sociais. A posse de maior capital cultural afetaria positivamente no resultado da aprendizagem por proporcionar ao aluno a familiaridade no trato com a cultura e o saber.

FORQUIN (1993) salienta que a escola representa um mundo social, com características próprias, detentora de uma “cultura da escola” que possui um regime próprio de produção e de gestão de símbolos. Os conteúdos disciplinares são recortes de cultura e são produto da apropriação de conhecimentos produzidos pela humanidade, mas que possuem em cada contexto uma seleção diferenciada e diretamente influenciada pela cultura difundida no espaço social em questão. Seja na seleção de conteúdos, na sua inserção nas disciplinas ou no enfoque dado a esse conteúdo no ato de ensinar, a escola sofre a influência da formação cultural de seus agentes.

Educar, ensinar, é colocar alguém em presença de certos elementos da cultura a fim de que ele se nutra, que ele incorpore à sua substância, que ele construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles. (FORQUIN, 1993, p. 168).

Os conteúdos culturais transmitidos estão intimamente ligados com a forma como são validados pela escola e os valores que permeiam o campo social próximo são fatores que influenciam diretamente na escolha e validação

dos conhecimentos que posteriormente serão incorporados e que, de certa forma se perpetuarão com a cultura local.

A possibilidade de reflexão ocorre simultaneamente com a construção do ambiente de aprendizagem. A reprodução dos valores age cotidianamente no direcionamento que o professor dá às aulas e na forma como o estudante constrói em seu pensamento as teias de compreensão sobre os mais diversos temas aos quais é impelido. Cada personagem do contexto traz consigo uma gama de pré-conceitos consolidados, arraigados às bases de pensamento e moldando as respostas por padrões previamente estabelecidos pelo *habitus*.

Penna (2012) estudou a origem social de dez professores das séries iniciais do ensino fundamental, em duas escolas públicas paulistas e constatou que a maioria deles possuía origem na classe trabalhadora, detendo pouco capital financeiro, mas valorizando o estudo e o trabalho como forma de ascensão social. A autora identificou uma significativa influência do *habitus* familiar, fundamentado principalmente no esforço individual para a aprendizagem. Esses indivíduos estudados pertenciam à classe popular e entendiam a educação como forma de crescimento e ascensão social, valorizando assim o esforço e culpabilizando em seus discursos os alunos e as famílias pelos fracassos escolares. Esse estudo indica como o *habitus* familiar tem influência no perfil das professoras e de que forma tais disposições são replicadas em suas práticas escolares.

A cultura da atividade física está presente em todos os contextos e é nela que são evidenciadas as preferências por determinadas práticas que estão fortemente ligadas ao modo de vida e aos costumes dos povos e até mesmo de comunidades restritas. A transmissão cultural relacionada à disciplina de Educação Física está fortemente ligada ao cultivo de experiências anteriores a escolarização, às influências familiares e a importância dada a determinadas manifestações corporais vivenciadas no local, bem como, a cultura esportiva fortemente enfatizada nos meios de comunicação como ocorre no Brasil, principalmente relacionada ao futebol.

A herança cultural predispõe e incentiva comportamentos, bem como molda diferentes concepções em relação à prática de algumas atividades que muitas vezes são colocadas como de hegemonia de determinado gênero e,

que ainda persiste em cidades ou mesmo em periferias. Citando o trabalho desenvolvido por Santos et al (2014, p. 547):

“Todavia, temos indícios de que, em alguns casos, o conteúdo foi diferenciado pela forma como o professor conduziu a disciplina, seja segregando a turma pelo gênero e articulando conteúdos distintos para meninos e meninas, seja por não se atentar para essa questão em sua prática pedagógica...”

Dentro da disciplina de Educação Física os conteúdos trabalhados estão repletos de condicionamentos previamente assimilados pelo espaço social que circunda a escola e os indivíduos que nela estão. As questões de gosto, de desenvolvimento de atividades extraescolares, bem como os valores específicos da família e do local onde vivem influenciam diretamente nas aspirações e interesses dos alunos. A supremacia de atividades exclusivas de meninas ou meninos está presente nos diferentes contextos sociais e está também presente nas atividades desenvolvidas dentro da disciplina.

Em seu texto “Gostos de classe e estilos de vida”, publicado na obra *Pierre Bourdieu: Sociologia*, do organizador Renato Ortiz, Bourdieu discorre sobre as diferenças de competência a partir do modo de aquisição da cultura:

Assim, o que a ideologia do gosto natural opõe, através de duas modalidades de competência cultural e de sua utilização, são dois modos de aquisição da cultura: o aprendizado total, precoce e insensível, efetuado desde a primeira infância no seio da família, e o aprendizado tardio, metódico, *acelerado*, que uma ação pedagógica explícita e expressa assegura. (BOURDIEU, 1983a, p. 97, grifo do autor).

Então, a forma natural de aquisição da cultura ocorre a partir de vivências imperceptíveis para os agentes pela naturalidade com a qual ocorrem na família e nos campos imediatos a ela. Não existe esforço ou intencionalidade para que aconteça e a simples exposição aos gostos familiares e o estilo de vida gera a aprendizagem eficaz que fundamenta as formas posteriores de aquisição cultural. Tem-se aqui a principal desigualdade entre os modos de predisposição para a aprendizagem escolar. Os alunos diferenciam-se entre si por possuírem base cultural familiar díspar. Sendo a escola uma reprodutora da cultura dominante torna-se natural para os alunos que comungam dessa cultura um desempenho qualitativo expressivamente

melhor. A base natural é durável e facilita a sobreposição dos conteúdos escolares.

Ele confere a certeza de si, correlativa à certeza de deter a legitimidade cultural, verdadeiro princípio do desembaraço ao qual identificamos a excelência; ele produz uma relação mais familiar, ao mesmo tempo mais próxima e mais desenvolvida, com a cultura, espécie de bem de família que sempre conhecemos e do qual nos sentimos o herdeiro legítimo... (BOURDIEU, 1983a, p. 97).

A aprendizagem tende a ser mais significativa e natural para aqueles que comungam da base cultural dominante. A apropriação é distinta e condiciona a significação da aprendizagem tornando mais facilitado o uso pelo agente detentor de uma condição cultural inicial mais elaborada, bem como facilitando a esse a utilização ulterior. A naturalidade da aprendizagem facilita a aquisição do conhecimento e a formação do *habitus* inerente a essa apropriação.

Mas por aí, e é o que determina o furor dos estetas contra os pedagogos e a pedagogia, ele procura substitutivos à experiência direta, oferece atalhos ao longo encaminhamento da familiarização, torna possíveis práticas que são o produto do conceito e da regra em lugar de surgir da pretendida espontaneidade do "gosto natural", oferecendo, assim, um recurso para aqueles que esperam poder recuperar o tempo perdido. (BOURDIEU, 1983a, p. 99).

O esforço pedagógico alcança em parte seu intento quando expõem o coletivo de alunos à cultura dominante a partir de regularidades e dos rituais escolares. A apropriação da cultura pela classe dominada acontece de maneira não natural e o resultado da aprendizagem não recupera o tempo perdido, não substitui a experiência paulatina de absorver a cultura, de adquirir *habitus* de classe, de forjar o corpo nos moldes dominantes.

Levando a discussão para a Educação Física, entende-se que os condicionamentos prévios afetam diretamente as potencialidades, fecham ou abrem possibilidades devido ao que se inscreve inicialmente no corpo, conforme se definem as predisposições a partir do que lhe é natural. Da mesma forma, isso acontece em relação aos demais usos potenciais da cultura vivida na infância e das experiências corporais posteriores.

A vivência das situações de aprendizagem, o entendimento sobre as possibilidades corporais individuais, a atitude crítica frente à própria realidade corporal e as tomadas de decisão, compõe uma gama de possibilidades de ação dentro da disciplina de Educação Física que podem ser observadas a partir das disposições, da discussão dos conteúdos, das mudanças físicas e do comportamento do aluno em relação às atividades da disciplina. A cultura de origem deve ser observada para que se entendam as predisposições incorporadas, qual a melhor forma de abordagem, quais os conteúdos da disciplina comungam o gosto dos alunos e quais atividades diferenciadas lhes despertam interesse.

Existem, então, duas frentes importantes quando se pensa sobre os conteúdos da Educação Física: a dos conteúdos que se aproximam da formação cultural e do *habitus* do aluno e aqueles que se distanciam da cultura de base por serem práticas comuns a outras comunidades ou povos. Se a aceitação dos conteúdos sistematicamente aplicados em escolas traz proximidade com a realidade vivida, as atividades provenientes de culturas diferenciadas possuem ricas informações acerca do pensamento e de costumes presentes em outros espaços. A diversificação de atividades contribui para a motivação nas aulas, para o aumento do repertório motor e o desenvolvimento corporal.

Quanto maior a vivência dos conteúdos da cultura corporal mais amplo será o leque de entendimento das culturas singulares. Maior será a possibilidade de reflexão, de reconhecimento de manifestações corporais diferenciadas e valorização dessas diferenças. (NEIRA et al, 2012). A experimentação de atividades motoras produzidas em contextos diferentes leva o aluno a pensar o corpo e as manifestações corporais existentes com olhar mais atento às condições específicas daquele contexto. A formação cultural dos agentes sociais em cada local é única, é produto da incorporação singular de grupos aos quais está associada.

2.1 A ESCOLA COMO CAMPO DE REPRODUÇÃO CULTURAL

O processo de aquisição de uma determinada cultura está ligado à sua significação, às condições de assimilação, às vivências e aos espaços sociais em que se circula. Neste trabalho buscou-se abordar esse processo tendo como pressupostos teóricos os estudos de Pierre Bourdieu (1983a, 1983b, 2007a, 2007b, 2007c, 2007d, 2007e, 2011a, 2011b). O corpo é tema central em sua teoria, pois é nele e por meio dele que são manifestadas as principais marcas do *habitus*. É pela constituição do corpo que se existe e por suas manifestações que se entra em contato com o outro e com a vida social. O corpo biológico é afetado pelo meio e suas conformações são produto dos agenciamentos e acontecimentos cotidianos que por sua vez estimulam o desenvolvimento de capacidades e a agregação de valores.

Pierre Bourdieu deixou um legado importante para as análises do campo educacional e suas observações produziram um aporte teórico diferenciado.

Em seu livro “Economia das trocas simbólicas”, no texto “Sistemas de ensino e Sistemas de pensamento”, Bourdieu (2007a) aborda como o pensamento é moldado pela sociedade e pela escola de maneira similar. Existe uma conjugação de valores e atitudes no meio social e na escola que levam à incorporação de formas de pensar e agir. As aprendizagens metódicas da escola preenchem a mesma função dos esquemas inconscientes que se descobre nos indivíduos de sociedades desprovidas de instituições escolares. (BOURDIEU, 2007a). De maneiras diferentes, porém, com finalidade semelhante a construção das formas de pensamento é condicionada, cada qual a seu modo, pelo entorno social. Então a escola objetiva traçar ações para ordenar as formas de pensamento e, mesmo que de modo inconsciente, seja pelos seus ritos ou por sua forma prática de fazer/ensinar, consegue resultados próximos na formação do pensamento de seus descendentes.

A escolarização é amplamente discutida no trabalho sociológico de Bourdieu, pois, para ele a escola é uma instituição que faz a integração moral das sociedades diferenciadas e ainda a integração lógica progressivamente mais completa e exclusiva na medida em que os conhecimentos progredem e são aprendidos. (BOURDIEU, 2007a). A escola molda ou programa os

indivíduos, conduzindo-os a uma homogeneidade própria e específica da escola que frequentaram. Eles partilham lugares, linguagem, problemas e maneiras de resolver os problemas comuns. Ao utilizar métodos uniformizantes a escolarização tende a produzir indivíduos com princípios, formas de pensamento e ação similares.

Enquanto força formadora de hábitos, a escola propicia aos que se encontram direta ou indiretamente submetidos à sua influência, não tanto para esquemas de pensamento particulares ou particularizados, mas uma disposição geral geradora de esquemas particulares capazes de serem aplicados nos mais diferentes campos do pensamento e da ação, aos quais se dá o nome de *habitus* cultivado. (BOURDIEU, 2007a, p. 211).

Os alunos, ao frequentarem a escola, não só adquirem conhecimentos como partilham de um comportamento social comum, internalizam esquemas inconscientes próprios de sua cultura. A escola pela sua lógica própria modifica o conteúdo e o espírito da cultura que transmite, cumpre a função de transformar o legado coletivo em um inconsciente individual e comum. (BOURDIEU, 2007a).

A educação do indivíduo está ligada a sua formação escolar, a realidade social na qual vive e onde está inserida a instituição. A escola reproduz os valores de seu entorno e eles são tão decisivos na condução dos processos e ações educativas como na produção de estudantes adequados àquela realidade específica.

Escolas com alunos de classes cultivadas tendem a valorizar os conhecimentos e atitudes inerentes a essa classe, sendo também muito valorizada a educação familiar e os *habitus* de classe a que essa família pertence. Nas escolas com indivíduos de classes dominadas as ações tendem a perpetuar e reafirmar as formas de pensamento e ação que perpassam as relações sociais dentro do contexto próprio dessa classe. A escola exerce uma força imensurável na formação dos indivíduos, mas encontra limitações devido às condições sociais e familiares dentro da realidade onde está inserida. Então, para Bourdieu, o ato de transmissão cultural necessariamente afirma o valor da cultura transmitida. O ensino produz, em parte, a necessidade do próprio produto e a cultura transmitida como valor dos valores. (BOURDIEU, 2007a).

Segundo as reflexões de Bourdieu, cada indivíduo valoriza a sua cultura e aprende em conformidade com essa, o que o conduz a identificar seu próprio valor com o valor da cultura adquirida e fazendo isso é condenado por sua formação a uma determinada hemiplegia cultural. A relação do indivíduo com sua cultura depende da forma como ele a adquiriu. (BOURDIEU, 2007a). Por mais que as escolas possuam um núcleo comum de conhecimentos pertencentes a uma cultura geral construída historicamente e que deve ser transmitida pela instituição escolar, a intencionalidade, as particularidades na ação educativa, as qualidades exigidas e a valoração dessas qualidades e habilidades serão marcantes e muitas vezes mais importantes para a formação humana do que o próprio conteúdo explícito.

Na verdade, embora a escola seja apenas um agente de socialização dentre outros, todo este conjunto de traços que compõem a “personalidade intelectual” de uma sociedade – ou melhor, das classes cultivadas desta sociedade – é constituído ou reforçado pelo sistema de ensino, profundamente marcado por uma história singular e capaz de modelar os espíritos dos discentes e docentes tanto pelo conteúdo e pelo espírito da cultura que transmite como pelos métodos segundo efetua esta transmissão. (BOURDIEU 2007a, p. 227).

A educação é uma maneira institucionalizada de aquisição de cultura limitada por um contexto social imediato. A formação humana é parcial e dependente das condições de humanização e de conhecimentos vinculados à realidade da sociedade em questão. Como afirma Bourdieu (2007, p. 229), “ter acesso à cultura é o mesmo que ter acesso a uma cultura, a cultura de uma classe, de uma nação”.

A cultura inata é utópica. O indivíduo sonha possuir um pensamento liberto, mas o impensado foi nele incorporado entre as arbitrariedades impostas por seus preceptores e instituíram assim a base de todos os seus pensamentos. (BOURDIEU, 2007a). O pensamento humano está condicionado ao aprendizado social. Ele é fruto da construção das percepções e das experiências vividas por cada um de forma única. Cada ser humano possui características metafísicas e comportamentais resultantes de seu vivido. As ações e reações do indivíduo são produto direto da constante aprendizagem no meio social em que vive e se relaciona.

Os conceitos construídos por Pierre Bourdieu refletem sobre os agenciamentos produzidos na sociedade e como as ações dos indivíduos são condicionadas e condicionantes à realidade social a qual possuem pertencimento. A escola enquanto instituição inserida em um contexto singular age na formação e na reprodução do pensamento local, reafirmando seus valores e a sua importância.

A escolarização abrange aspectos marcantes no convívio de classe, reforçando e reafirmando valores e características que refletem as conformações da sociedade onde a instituição está inserida. Nesta perspectiva, Bourdieu pensa a escola como uma instituição que reproduz as ideias e os valores da sociedade não de forma consciente ou opressora intencional, mas como um reflexo das características de formação de pensamento e ação que regem o meio, que condicionam as relações sociais que envolvem o entorno da instituição escolar.

Dessa forma, a escola e as ações pedagógicas exercem violência simbólica nos indivíduos, pois, tornam parcial a aquisição dos conhecimentos presentes na globalidade da cultura geral.

O *habitus* do campo escolar está presente no trabalho docente, nos rituais dos professores e pedagogos, nos afazeres escolares, nas regras instituídas pelas obrigações e pela necessidade do ato de ensinar. Os alunos moldados pela rotina escolar são aprendizes de classe instruídos dentro de uma cultura específica retroalimentada pela cultura familiar previamente moldada à situação social estabelecida. Todos portadores de esquemas incorporados, com sentimento de liberdade de pensamento e de dever cumprido.

O *habitus* escolar pode ser definido como “gestos próprios do processo ensino-aprendizagem que são repetidos harmonicamente sem que tenha de ser dito pelos agentes; um conjunto de práticas repetidas coletivamente”. (SILVA, 2005, p.158).

As ações pedagógicas repetidas sistematicamente pelos agentes na educação condicionam respostas prontas, ações reflexas, interiorizadas a partir das sistematizações impostas pelo cotidiano escolar. As respostas dos agentes constituem-se a partir de uma rotina incessante de reprodução de ações que

pressupõe aos agentes respostas imediatas, pré-elaboradas inconscientemente.

Pode-se dizer, então, que os estudos sobre a prática docente – cuja metodologia é a reflexão da prática docente exercida pelo agente que a efetiva – devem estar em um bom caminho. Sobretudo porque o *habitus* é uma estrutura estruturada estruturante. Ou seja: um *habitus* pode ser reestruturado com outras práticas, configurando um outro *habitus*. (SILVA, 2005, p. 159).

Se o *habitus* pode ser entendido como uma estrutura durável, da mesma forma quando se entende que ele constitui uma força estruturante, pode-se pensar que em alguma medida dentro do processo ensino aprendizagem ele pode ser transformado no transcorrer do tempo, agregado de novas disposições incorporadas. Para que isso ocorra deve existir uma condicionante importante, uma real necessidade de mudança na perspectiva do agente a fim de atender as demandas do campo.

A constituição do *habitus* professoral remonta toda a estrutura formada desde o início da formação educacional do indivíduo. O aprendizado do fazer na escola passa pelas experiências obtidas primeiramente como aluno e depois de um remodelamento e forjam o educador. As disposições interiorizadas enquanto alunos são desveladas na prática profissional, depois um período de transição e readaptação a nova função no contexto escolar. Apresenta-se como improvável a separação entre o vivido e a prática atual, por tratar-se de um indivíduo que é resultado de suas incorporações e predisposições.

2.2 VIVÊNCIA SOCIAL E CONSTRUÇÃO CORPORAL

Na construção do corpo social, o modo e o contexto de vida estão diretamente ligados à forma como a realidade imediata é assimilada e posteriormente refletida na imagem corporal. O condicionamento das disposições que compõe o *habitus* exercem marcas duráveis no corpo humano, impregnando-o de símbolos sociais. A teoria do *habitus* é produto de uma construção talhada após muito tempo de pesquisa e observação e articula-se

com outros conceitos desenvolvidos por Bourdieu para a análise de realidades sociais específicas.

Ele recuperou e retrabalhou o conceito aristotélico-tomista de *habitus* para elaborar uma filosofia disposicional da ação como propulsora dos socialmente constituídos e individualmente incorporados 'esquemas de percepção e apreciação'. (WACQUANT, 2002a, p. 98).

O *habitus* está na vida cotidiana de todos e é alimentado pelo meio social e pelas interações entre os indivíduos.

Os condicionamentos associados a uma classe particular de condições de existência que produzem *habitus*, sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas ao seu objetivo sem supor a intenção consciente de fins e o domínio expresso das operações necessárias para alcançá-los, objetivamente "reguladas" e "regulares" sem em nada ser o produto da obediência a algumas regras e, sendo tudo isso, coletivamente orquestradas sem ser o produto da ação organizadora de um maestro. (BOURDIEU, 2011a, p. 87).

O *habitus* é então um conjunto de ações e reações incorporadas pelos indivíduos a partir da vivência em sociedade. Ele não é aprendido, pois surge das interações sociais do meio e molda as atitudes e os pensamentos, não é consciente, mas segue as regras de convivência em determinado campo social, é a matriz cultural internalizada. Para Wacquant (2002a, p.102), "... o *habitus* é um conjunto de desejos, vontades e habilidades, socialmente constituídas, que são ao mesmo tempo cognitivas, emotivas, estéticas e éticas, como ele é elaborado e como opera concretamente". O *habitus* é durável, mas sujeito a mudanças a partir de influências que o transformam ou se sobrepõem a ele agindo na sua estrutura estruturante e redirecionando-a.

Como produto de um meio específico o *habitus* é alterado sempre que o indivíduo transite em outros campos e para entrar no jogo em um campo diferenciado existirão mudanças no comportamento. As regras que regem cada campo específico diferem e, portanto exigem alterações significativas no modo de ação. É necessária uma postura adequada em relação ao local e as pessoas pertencentes ao campo social enquanto o indivíduo permanece naquele campo.

A incorporação do *habitus* está condicionada ao campo, então existe uma dependência entre as duas noções. Os conceitos são entrelaçados e interdependentes, pois, um campo é também determinado pelas pessoas, suas atitudes e posturas.

Ou seja, a teoria praxiológica, ao fugir dos determinismos das práticas, pressupõe uma relação *dialética* entre sujeito e sociedade, uma relação de mão dupla entre *habitus* individual e a estrutura de um campo, socialmente determinado. Segundo esse ponto de vista, as ações, comportamentos, escolhas ou aspirações individuais não derivam de cálculos ou planejamentos, são antes produtos da relação entre um *habitus* e as pressões e estímulos de uma conjuntura. (SETTON, 2002, p.64).

O campo social é um espaço determinado pelas pessoas que pertencem a ele e que possuem características e concordâncias às regras determinantes que regem este meio. O *habitus* é condição e condicionante do campo. Um indivíduo que não tem as características ou não consegue adaptar o *habitus* para o convívio em grupo será excluído do campo por não possuir pertencimento a esse.

O *habitus* possui características duráveis, mas não imutáveis, existe uma margem de adaptação possível, mas também limitada pela constituição singular na qual foram absorvidos em meios diferenciados e, gerando um conjunto de possibilidades que permite o trânsito do agente por campos diversos, sempre respeitando as regras de cada um deles para conseguir com isso entrar no jogo. “O *habitus* é essa espécie de senso prático do que se deve fazer em dada situação - o que chamamos, no esporte, o senso do jogo...”. (BOURDIEU, 2011b, p.42). A disputa por posições mais importantes num campo atrai e conecta os agentes dentro do campo específico e de suas regras e lógicas. Para querer entrar no jogo existe a necessidade de partilhar condutas e ações próprias do campo. Como explica Bourdieu (1983b, p. 90):

Para que um campo funcione, é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, dotadas de *habitus* que impliquem no conhecimento e no reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas, etc.

Conforme um agente transita entre diferentes campos e adquire através da prática social novas conformações, ele cria um conjunto de

disposições que acabam por consolidar um *habitus*, uma soma de atributos que formam uma variação da personalidade social.

Para Montagner (2006), o conceito de *habitus* coloca a centralidade do corpo como o *locus* privilegiado de análise do indivíduo social. Segundo ele, para Bourdieu, mesmo perdendo parte da riqueza da vastidão humana, o que podemos fazer é objetivar o *habitus* sendo ele um resultado estável, mas não imutável desse processo de interiorização do social e de incorporação de nossa persona social. Por isso a análise dos *habitus* individuais constituídos podem fornecer elementos para o entendimento da busca e da formação dos capitais em uso no cotidiano.

Em seu trabalho Medeiros (2011) discute como as reflexões sobre o corpo estão presentes na sociologia de Bourdieu articulando o conceito de *habitus* e a construção do corpo social e para tanto analisa nas obras desse autor as disposições incorporadas, o esquema corporal, os movimentos, as técnicas e os usos do corpo.

Em seu artigo “Observações provisórias sobre a percepção social do corpo”, citado por Medeiros (2011), Bourdieu (1977) afirma que o corpo é um produto social desde as dimensões de sua conformação visível, que tem a ver com seu *habitus*, como os hábitos de consumo e gostos, derivados de condições sociais, até nas formas de se portar e comportar, em que se expressa toda a relação com o mundo social. (MEDEIROS, 2011). O corpo é então produzido no exercício do *habitus*, na incorporação de saberes e na execução motora da tarefa cotidiana. O corpo assume posturas do meio e reinventa o aprendido no meio social tornando o aprendizado único e individual, em conformidade com a singularidade da construção posta e do modo único de cada agente interpretar e incorporar aprendizagens. Enquanto produto, o corpo é o que foi acumulado pela experiência vivida e sua incorporação marcada pela individualidade, mas diretamente ligado aonde vive o agente.

Medeiros (2011) corrobora com Détrez (2006) quando afirma que Bourdieu reflete o corpo em torno de três eixos: o corpo como lugar do senso prático, o corpo como manifestação do *habitus* e o corpo como *enjeux* (aposta, mecanismo, investimento) de poder e dominação. O corpo como lugar do senso prático seria onde o corpo reage muito mais a partir do ato reflexo do que da reflexão, pois depois da aquisição e incorporação de valores ele estaria

condicionado a responder de forma automatizada as situações que ocorrem no meio social, o corpo como uma construção social. Em relação ao segundo eixo, o corpo seria a manifestação do *habitus* onde as escolhas alimentares, esportivas, as habilidades motoras contribuem para moldar os corpos conforme as classes sociais revelando o esquema corporal como depositário de toda uma visão do mundo social e de pertencimento a um grupo social. No terceiro eixo o pertencimento social leva o corpo a ser o local de aplicação e de reprodução das formas de dominação (social, física e simbólica), um *enjeux* privilegiado para o exercício da violência simbólica.

A sistematização proposta por Détrez, citada no trabalho de Medeiros (2011), possibilita entender a conceituação de corpo e de construção social do corpo proposta por Pierre Bourdieu, tornando-a uma ferramenta de análise para a elaboração de estudos que utilizam estes conceitos.

Segundo Montagner (2006, p. 518),

Na nossa sociedade, o corpo é o suporte de uma construção identitária realizada pela estrutura social sobre a pessoa, construção da qual o próprio indivíduo não é inteiramente o sujeito: qual o condenado de uma colônia penal a sentença a ser escrita sobre nossa pele não nos é dada a conhecer.

Por meio da vivência social o corpo vai sendo moldado, construído e recebe valores incorporados pela inculcação originária primariamente na família. “Bourdieu debita esse trabalho de interiorização de uma héxis corporal à instância da educação primária, realizada primeiramente na família e grupo social. Em seguida essa educação primária passa pelo trabalho pedagógico, institucionalizado no sistema de ensino”. (MONTAGNER, 2006, p. 519). Então, o corpo assimila, desde o nascimento, valores existentes nas relações familiares e no grupo social de convívio imediato. Sobre essa inculcação ou assimilação inicial serão sobrepostas as posteriores, aquelas advindas do meio escolar e das relações sociais nele possibilitadas. Portanto cada construção é única e reflete a individualização dos valores coletivos de um determinado meio social.

Dentro da Educação Física se pode, igualmente, privilegiar conhecimentos e atitudes que podem influenciar na obtenção de um potencial capital corporal que possui perspectivas de lucros, tanto na preparação e

autopreservação corporal, como de lucros sociais, que podem trazer vantagens em diversos campos sociais.

A possibilidade de tratar o conhecimento adquirido na disciplina para a vida como algo pautável e possível para a utilização a posteriori, depende da forma como são ministrados os conteúdos e como são atribuídos valores a esses conteúdos.

As questões de gênero estão efetivamente ligadas a forma com que o agente constrói a *hélix* corporal. Bourdieu em sua obra “A dominação masculina” (2002) expressa como a oposição feminina e masculina torna-se naturalizada e passa a compor a formação do corpo social de maneira indelével a partir de uma construção histórica e que se torna imperceptível nas relações cotidianas. A supremacia do sexo masculino sobre as decisões é naturalizada e passa a compor os esquemas de pensamento dentro do senso comum de maneira que se torna fluída e imperceptível. Portanto, o enraizamento dessa dominação masculina é reproduzido nos campos sociais de forma semelhante à reprodução que ocorre nas instituições escolares.

A formação corporal é produto de ações e atitudes próprias de cada gênero, onde cada qual procura responder às demandas corporais singulares impingidas pelas diversas conformações e rituais a que os agentes estão expostos nas situações sociais. Aqui se reflete a incorporação inicialmente transmitida no seio familiar a partir de rituais comuns que as crianças operam de modo autômato, mas que constituem a expressão de diferenciações sociais de gênero de forma naturalizada e que pressupõe uma verdade existencial consolidada ao longo dos anos e, portanto um *habitus* incorporado.

Em se tratando da expressividade corporal derivada das manifestações da cultura da dominação masculina, a tradição presente no discurso de poder coloca o corpo do homem como portador de uma simbologia própria e singular à sua posição superior. A virilidade, o controle das ações, as atitudes em diversos espaços sociais e, principalmente, no campo familiar e íntimo, pressupõe a superioridade por meio das conformações biológicas do corpo masculino sobre a fragilidade do corpo feminino. São estes corpos repletos de significação em seus atos e representações que estão na escola. Estão neles explícitas as imagens forjadas pelas vivências, pelas mazelas sociais e afetivas, o descaso pelo corpo ou mesmo o excesso de cuidados com ele.

Bourdieu (2002) defende a escola como um campo de ação para as possibilidades de lutas feministas e para a afirmação de um papel original da mulher contra a dominação. A escola pode ser um local de consolidação e de afirmação identitária da mulher, um local de ressignificação das ações sociais referentes às questões de gênero e a instituição de um pensamento crítico que oriente questionamentos pontuais nas interações cotidianas.

O senso prático é a resposta corporal, a manifestação real da condição de inculcação social e de pertencimento a um campo. Nas disposições incorporadas temos a materialização da *hélix* corporal que é assim definida por Bourdieu (2011a, p.114),

A *hélix* corporal é a mitologia política realizada, incorporada, tornada disposição permanente maneira durável de se portar, de falar, de andar, e, dessa maneira, de sentir e pensar.

Nessa fase do desenvolvimento as características sexuais são importantes e transformam em um curto período de tempo o corpo adolescente. Surgem aí grandes transformações e afirmações na *hélix*. A turbulência existente neste período pode agir de forma a acentuar ou minimizar conflitos psicológicos, latentes ou não, na conformação da imagem corporal individual.

Existe uma tênue linha entre a formação familiar, as transformações da puberdade e a formação corporal consolidada. O período investigado compreende uma etapa importante na consolidação corporal e comportamental humana. As questões de gênero estão atreladas à forma como pensa, como quer ou como cada um consegue efetivar sua natureza corporal segundo padrões de beleza e/ou as aspirações de cada um. São necessárias as preocupações com as transformações do período, sem que se perca de vista as dificuldades e a necessidade de informação sobre as mudanças corporais para que este espaço dado dentro da Educação Física escolar no ensino fundamental venha a configurar-se em espaço de discussão, de entendimento e de ação efetiva.

2.3 O CORPO COMO REFLEXO E PRODUTO DA APRENDIZAGEM CULTURAL

A imagem corporal e os atributos corporais podem ser entendidos como um produto de toda a formação corporal individual. Os gestos externados constituem um universo único construído dentro de uma realidade singular. A acumulação das vivências e aprendizagens compõe um conteúdo importante na construção da *hélix* corporal e em sua resultante social. Esse conteúdo acumulado pode ser entendido como uma forma de capital, que na teoria sociológica de Pierre Bourdieu é um conceito que discute a quantidade de acúmulo de recursos dos agentes em suas posições no campo, ou como cita Wacquant (2002a, p.98): “uma ‘energia social’ congelada e conversível”.

Pierre Bourdieu distingue, no decorrer de sua obra, quatro principais tipos de capital: o social, o cultural, o econômico e o simbólico.

O capital social refere-se à extensão da rede de relações que um agente pode efetivamente mobilizar e do volume de capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles que está ligado, da rede de relações que estabelece socialmente e do reconhecimento interno no contexto. (BOURDIEU, 2007b).

O capital econômico refere-se a bens materiais, dinheiro ou posses e o capital simbólico está relacionado aos efeitos simbólicos da detenção de capital: “Todo tipo de capital (econômico, cultural, social) tende a funcionar (em graus diferentes) como capital simbólico...”. (BOURDIEU, 2001, p.296). Refere-se não a um capital específico, mas, a importância simbólica socialmente consolidada no reconhecimento desse capital. Os valores associados aos diplomas, aos títulos, a detenção de capital econômico ou posição social decorrente de determinada carreira profissional, por exemplo. (BOURDIEU, 2001).

O capital cultural refere-se aos bens culturais, sendo que Bourdieu (2007c) os classifica em três estados: o estado incorporado, que está ligado ao corpo e pressupõe a incorporação. A acumulação nesse estado pressupõe um trabalho de inculcação e de assimilação, custa tempo e deve ser investido pessoalmente pelo investidor (bronzamento); o capital cultural é um ter que se

tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante do indivíduo, um *habitus*. Está predisposto a funcionar como capital simbólico; o estado objetivado, em que se localizam as obras de arte, livros e equipamentos possuídos pelo indivíduo e que podem ser transmitidos de forma material através do capital econômico ou de propriedade jurídica. Ressalta Bourdieu (2007c), entretanto que a apropriação simbólica necessita de um capital cultural incorporado específico e que a condição de apropriação cultural não é transmissível; e, o estado institucionalizado: representado pelos diplomas que possuem valor convencional, constante e juridicamente garantido no que diz respeito à cultura, proporcionado um atestado de competência cultural.

Neste trabalho o capital cultural incorporado é considerado fundamental para as análises, pois ele existe, em um de seus estados, necessariamente no corpo e pelo corpo. A detenção de capital cultural está vinculada às condições de sua apropriação que se dá em um determinado campo social. A obtenção do capital vincula-se ao conteúdo cultural disponível no campo. Dependendo do meio o indivíduo tem acesso a mais ou menos capital. Primariamente na família e no convívio social imediato dessa família é onde se inicia a construção do capital e, esse capital base vai cumulativamente aderindo no agente e sendo internalizado por ele.

Bourdieu (2007d) escreve sobre a transmissão familiar de capital cultural e de um *ethos* (sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados), por vias mais indiretas do que diretas, que contribui para definir as atitudes do indivíduo frente ao capital cultural e à instituição escolar. É no seio da família que se constrói a base em que será cumulativamente depositado o capital posteriormente incorporado. É a partir da conformação estabelecida inicialmente que cada agente monta toda conformação que irá se seguir. Portanto, tudo o que se segue ao capital primário já está condicionado às escolhas e seleções decorrentes desse. Então a formação do capital do qual se é detentor é produto de uma construção iniciada no nascimento e diretamente condicionado e condicionante do arcabouço cultural de inserção familiar e social imediata.

A herança cultural é responsável pela diferença inicial e pelas taxas de êxitos escolares nas crianças. Esta transferência ocorre de maneira osmótica. A criança, ao pertencer à determinada família, herda por convivência a cultura

livre. As aptidões, os conhecimentos e as atitudes que adquirem não lhes parecem resultar de uma aprendizagem. (BOURDIEU 2007d). A transmissão é natural e paulatina, afeta a todos e está diretamente condicionada à classe social. Os valores referenciais em cada classe são diferentes e serão os balizadores das escolhas futuras.

A escola revela os valores incorporados individualmente em cada classe e será um fator importante na conservação desses valores iniciais. As atitudes frente às rotinas e o conhecimento transmitido na escola refletem o *ethos* de classe e indicam os caminhos posteriores em relação ao acúmulo de capitais a serem utilizados no jogo social. (BOURDIEU, 2007e).

A igualdade formal que pauta a prática pedagógica serve como máscara e justificação para a indiferença às desigualdades reais diante do ensino e da cultura transmitida, ou exigida. Por mais que a rotina da escola proponha a igualdade de acesso ao conhecimento para os alunos, a possibilidade de assimilação e a incapacidade do pensamento liberto limita a expansão cultural determinada pela formação inicial. (BOURDIEU, 2007d).

Dentro da disciplina de Educação Física um tipo específico de capital cultural citado por Bourdieu pode remeter aos conteúdos da cultura corporal e às possibilidades de lucro a partir da incorporação significativa de conteúdos específicos que possam gerar comportamentos, percepções, atitudes e transformações que estão impressas no corpo.

O conjunto de potencialidades e possibilidades corporais pode ser considerado um tipo de capital cultural específico denominado capital corporal. Barbero González (2005) situa o capital corporal como uma forma de capital cultural, pois é socialmente construído e intimamente ligado às condições materiais do coletivo cultural e da existência individual.

Para Medeiros (2011):

Bourdieu (2002) utiliza a noção de capital corporal, afirmando que as propriedades corporais podem funcionar como capital para obtenção de lucros sociais, para conceder à representação dominante do corpo um reconhecimento incondicional. (MEDEIROS, 2011, p.287).

A obtenção desse capital específico está condicionada a aquisição ou manutenção de hábitos e atitudes efetivas como potencial investimento

corporal e geração de lucros dentro de um contexto específico de reconhecimento destes valores no espaço social.

Em relação à formação corporal escreve Montagner (2006, p. 519): “Bourdieu debita o trabalho de interiorização de uma *hélix* corporal à instância primária, realizada primordialmente pela família e grupo social. Em seguida, essa educação primária passa pelo trabalho pedagógico, institucionalizado no sistema de ensino”. Então, as condições e possibilidades de aquisição de capital cultural na forma incorporada, constituinte da *hélix* e formadora do capital corporal de cada um, está atrelada à constituição primeira recebida pelo agente da sua família. Toda a construção do capital corporal, assim como na constituição do capital global, está vinculada à formação primária do corpo e da maneira como cada qual entende seu corpo, seus atributos, sua importância enquanto imagem e como ferramenta de interação e comunicação social.

O capital individualmente conquistado pode auxiliar o indivíduo nas conjugações e fazê-lo galgar posições em um determinado espaço. Em cada campo específico o capital e o poder dão ao seu detentor vantagens, possibilitam o trânsito pelo campo e facilitam as associações, o que se entende como economia dos bens simbólicos. O agente quando possuidor de capital específico transita de maneira fluída, potencializa os agenciamentos e facilita a sua aceitação pelos demais. Para tanto, a Educação Física enquanto disciplina curricular pode tornar-se um ambiente interessante e comprometido na afirmação de valores que podem ser incorporados e que podem auxiliar concretamente na vida social. Não há aprendizagem concreta se esta não despertar o entendimento da cultura corporal enquanto uma necessidade para a vida, para a compreensão do ser humano como indissociável de sua condição histórica, porém engajado em entender as mudanças de paradigma para que possa agir em situações cotidianas.

A quantidade e a forma de acumulação de capital são diferentes entre os indivíduos, mas, quando entram em um campo, passam a conjugar ideias e atitudes. É a partir das igualdades entre os membros, dos valores comungados, da *hélix* corporal específica desse campo que são construídas as fronteiras e os limites do campo. Possuir características comuns passa a ser necessário para a permanência nesse grupo e no jogo. Aqui está novamente configurado o senso prático, a necessidade social que se torna natureza, a ação imediata às

conformações de um campo sem necessidade de acesso a consciência imediata, uma ação que deriva da incorporação reflexa do *habitus* e carregada de significação. Esquemas motores e automatismos corporais sensatos ou habitados pelo senso comum. (BOURDIEU, 2011a).

O senso prático orienta escolhas por ser portador de uma finalidade retrospectiva, uma antecipação às exigências de um campo, um “senso do jogo”, uma antecipação, a configuração do encontro milagroso entre o *habitus* e o campo. A circulação efetiva em determinado campo produz um conhecimento singular que predispõe o comportamento do agente, a seguir as regras, a mergulhar num universo único que o faz circular com fluência e pertencimento neste espaço.

“A Educação Física é talvez a forma mais visível, ainda que não seja a única, de escolarização do corpo”. (BARBERO GONZÁLEZ, 2005, p. 25), sua obrigatoriedade nos currículos a coloca em uma situação relevante dentro da formação humana. Historicamente existe uma negação do corpo em movimento dentro das teorias das escolas tradicionais que coloca o corpo como inerte e silenciado. Para Barbero González (2005), o corpo na escola não existe e não é útil em um formato de aprendizagem limitado às propriedades intelectuais, uma vez que aprender é um processo mental. O corpo é relegado a um plano secundário e colocado como de menor valor dentro do contexto educacional.

Barbero González (2005) reflete sobre o discurso da escola em consonância com o de um pároco onde o corpo da criança é um inimigo, a tendência ao ruído e ao movimento dificultaria a ação doutrinária da formação ideológica, da parte nobre do homem, da alma, da consciência e da mente.

A aquisição e o desenvolvimento da cultura corporal através de atividades físicas contextualizadas ou práticas corporais significativas, pode contribuir para o fortalecimento corporal em amplo aspecto, pode estimular o acréscimo de capital a partir de práticas que respeitem as diferenças e que faça coexistir valores concorrentes, porém, de igual importância social.

Para Barbero González (2007), o capital corporal surge na tentativa de imaginar outras formas de falar do corpo, do movimento e da Educação Física. Devem prevalecer, pois são determinantes, as referências ao contexto social-econômico e cultural em que vivemos e que, de uma forma ou outra,

respondem pela adoção ou pela predisposição de acomodação ou de transformação. Cada um é forjado segundo valores e pressupostos condizentes com o meio no qual foi criado. Não se pode pensar a educação isenta de influências curriculares administradas pela cultura dominante e de indivíduos com características de base diferenciadas e singulares. A educação destina-se a todos, mas de forma nenhuma pode ignorar as implicações sociais da disseminação da cultura a indivíduos com trajetórias e formações distintas.

A construção do corpo, assim como a inculcação cultural, é margeada pela cultura dominante e pela individualidade culturalmente construída. As representações corporais são imanadas e absorvidas de forma contínua e intermitente.

Ao considerar atletas profissionais que utilizam seu corpo e suas capacidades físicas em prol do rendimento, tem-se com mais clareza a utilização do capital corporal em prol da ascensão em um determinado campo, ou seja, a busca pelo reconhecimento e pelas vantagens financeiras obtidas nos esportes. O atleta profissional faz um investimento corporal, têm cuidados com o corpo, desenvolve sua funcionalidade anatômica e fisiológica, toma atitudes cotidianas que podem auxiliar na maximização da utilização do corpo na atividade a que se propõe.

É uma característica humana a intencionalidade de preservação do corpo. A forma de fazê-lo constitui o conteúdo da disciplina de Educação Física e os conhecimentos por ela veiculados podem ser utilizados por qualquer indivíduo como forma de manutenção e aprimoramento corporal, o que por consequência acarreta na manutenção e acúmulo de capital corporal. Este capital difere de outros tipos por ter características únicas, acumulação e posse transitória e mutante.

O capital corporal transforma-se com a idade, com as condições de vida, com o uso específico, com as formas de sua construção e manutenção. Sua existência é específica e presa à duração humana, sua composição é mutante e condicionada a fatores exógenos e endógenos. Ele não é transferível, nem diretamente vendável, é produto e produtor de ações individuais, condicionante e condicionado a características singulares a cada indivíduo. Não é possível mensurá-lo, pois está sempre em transformação, positiva ou negativamente, condicionado às ocorrências do meio e às ações do indivíduo. Dessa forma sua

verificação está vinculada diretamente às condições de vida, aos conhecimentos das ações para sua preservação e implicitamente a formação corporal representada pela *hélix* individual.

Loic Wacquant (2002b) em seu livro “Corpo e alma – notas etnográficas de um aprendiz de boxe” se remete ao capital corporal como uma espécie de poupança corporal obtida pelos boxeadores a partir da rotina de treinamentos e da convivência entre os pares e tinha a ver com o sentido prático da preservação e da busca por potencializar o próprio corpo a fim de fazê-lo mais predisposto a suportar as agressões sofridas bem como mais preparado para a ação. Cuidados com os punhos, com a alimentação, com o aprendizado de esquivas, com o uso de pomadas e unguentos, são exemplos de ações voltadas para a conservação desse capital corporal para um boxeador, uma vez que eles seguem uma “ciência concreta” de seu próprio corpo.

O conteúdo do capital corporal está diretamente ligado à cultura corporal e sua aquisição relacionada às experiências e conhecimentos a que o indivíduo teve acesso e ao modo de internalização desses. A questão é voltar-se para a realidade da Educação Física na escola, pensar o desenvolvimento das aulas da disciplina a partir dos conteúdos propostos pelas Diretrizes Curriculares da disciplina e utilizando os elementos articuladores que valorizam a cultura corporal. É possível identificar a escola como um espaço social, repleto de contradições e reproduções, porém, é também um espaço que pode permitir a ressignificação de conhecimentos oriundos do senso comum e orientar os agentes significativamente em relação a construção de seu corpo social.

Medeiros (2011) interpreta o capital corporal a partir da teoria de Bourdieu, em que as propriedades corporais são entendidas como capital para a obtenção de lucros sociais, a habilidade corporal na prática de esportes e a introdução precoce de uma habilidade específica, pois esta seria bem mais rentável do que se ocorresse tardiamente. Partindo desses apontamentos sinaliza-se a importância não só precoce do desenvolvimento das habilidades motoras como o aumento de possibilidades a partir de uma gama maior de habilidades. Os interesses pelos esportes são condicionados primeiramente pelo gosto de classe e posteriormente pela capacidade ou não em dominar habilidades motoras das modalidades. O universo motor e social do agente

condicionam possibilidades corporais que proporcionam acesso a campos específicos.

O corpo reflete a incorporação prévia e, por sua vez, condiciona os aprendizados posteriores. A cultura vivida está explícita na formação do corpo social, está inscrita na imagem corporal e manifestada nas interações em outros espaços sociais.

É sob forma de esquemas de percepções e disposições que se inscreve um sistema de estruturas nos corpos dominados, tornando-os sensíveis a certas manifestações simbólicas do poder e aptos a entrar no jogo social. A ordem social determina a ordem do corpo, tornando-o ao mesmo tempo lugar de investimento e princípio de sua eficácia. (MEDEIROS, 2011, p.289).

Investir no corpo pressupõe a ideia de lucro a partir da modificação ou adaptação corporal para objetivos específicos, como melhor aceitação pelos pares nas relações, potencialização das capacidades corporais e manutenção do corpo. Este relacionamento com corpo está condicionado ao espaço social por onde circula o agente, e onde também se traçam as melhores estratégias de aprimoramento do corpo, partindo de valores existentes nos espaços frequentados e nas suas relações. A finalidade intrínseca do investimento revela-se nos possíveis resultados incorporados e vantagens nas relações em um determinado grupo a que se tem pertencimento.

3 O CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Os conteúdos da Educação Física atenderam as exigências políticas e sociais emergentes nos diferentes momentos históricos vividos no Brasil. A legislação referente à disciplina começa somente em 1851 com a obrigatoriedade da ginástica nas escolas da corte do Rio de Janeiro. Ela inicia-se como uma ação pedagógica imersa em práticas militaristas. Neste período inicial a influência exercida sobre a Educação Física eram as escolas médica e militar. (OLIVEIRA, 1990).

Nos documentos oficiais a disciplina surgiu em 1882 com o parecer de Rui Barbosa onde defende veementemente a Educação Física como indispensável para a formação dos jovens, principalmente defendendo a prática da ginástica higienista. (LEANDRO, 2002). Os objetivos da prática da Educação Física eram claramente de melhora das condições corporais e prevenção de doenças. Neste período histórico a eugenia instituiu as práticas físicas como forma de regeneração da raça brasileira. Para alcançar seu intento a disciplina tinha como conteúdo principal a ginástica, a higiene e a educação dos órgãos do sentido. (ALBUQUERQUE, 2009).

Em 1894 o futebol é importado da Inglaterra. A princípio praticado pelas classes privilegiadas torna-se popular no início do século. Surgem também a natação, o basquete e o tênis. Em 1908 é fundada a primeira academia de ginástica no Rio de Janeiro. (OLIVEIRA, 1990). O aparecimento dos esportes traz novas possibilidades a prática de atividades físicas constituindo uma nova forma de executar trabalhos motores que não o mecanicismo da ginástica militarista.

Em 1929 a disciplina de Educação Física torna-se obrigatória nas escolas para crianças a partir de seis anos por meio de um anteprojeto do General Nestor Passos, então Ministro da Guerra. A ginástica, o militarismo e a Educação Física caminharam juntos durante esse período histórico. Em 1933 cria-se a Escola de Educação Física do Exército. Em 1939 é criada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil. (CASTELLANI FILHO, 2000).

Na década de 1930, os esportes, sobretudo o futebol, são incentivados. No Estado Novo a juventude passa a ter a Educação Física e as comemorações cívicas como fundamentais para ordem instalada na ditadura. O método de ginástica francês, de origem militar, foi o principal conteúdo trabalhado até que novas possibilidades foram pensadas:

Na gestão do capitão Antônio Pereira Lira como diretor da ENEFD (1944-1946) foram feitas experiências com o objetivo de se criar um “método eclético”, combinando elementos das ginásticas acrobática, calistênica, sueca e dinamarquesa, dentre outras fontes. (CASTRO, 1997, p. 20).

Nesta época o método francês perde força gradativamente a partir da ideia de se desenvolver um método brasileiro e eclético, mas o pretensão método nacional nunca foi instituído.

Na década de 1960 as ideias liberais são dominantes, no entanto, o sucesso esportivo no futebol com as conquistas das copas de 1958 e 1962 faz com que os militares aproveitem o interesse da população para criar um sustentáculo ideológico diferenciado, disseminando as práticas esportivas nas aulas de Educação Física. Então a Lei 4.024/61 de cunho liberal é substituída pelas Leis 5.520/68 e 5.692/71 onde o enfoque é tecnicista, voltado para as técnicas e para o desenvolvimento físico dos alunos. (ALBUQUERQUE, 2009). As atividades principais eram os esportes e o desenvolvimento de habilidades motoras. (DARIDO, 1999 apud FERREIRA et al).

Os princípios esportivos da pedagogia tecnicista: racionalidade, eficiência e produtividade eram utilizados também na Educação Física escolar. (SOARES et al, 2012). Aqui o esporte assume um papel de protagonista das manifestações físicas na escola.

No decreto Lei 69.450/71 a aptidão física era a principal prioridade da Educação Física, porém, é o esporte que concretamente torna-se a principal forma de atividade física nas escolas. Então, entre as décadas de 1970 a 1990 o esporte torna-se prática hegemônica na escola e assume a centralidade dos conteúdos da disciplina.

Ou seja, a referência à aptidão física não é abandonada, mas é relativizada em função da importância política e econômica que o esporte assume em nossa sociedade. Esse processo de ascensão

do esporte ficou conhecido como a “esportivização” da Educação Física. (BRACHT, 2010, p.01).

As tendências pedagógicas que surgiram a partir do final dos anos 1970 e início dos anos 1990 originaram-se da articulação de teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas, que se tornaram renovadoras, em contraponto com as teorias tradicionais da Educação Física. (BROUCO e DARIDO, 2007).

A partir dos debates propostos são pensadas possibilidades pedagógicas e os conteúdos da disciplina sob o foco das novas abordagens. “Foi nesse período que algumas correntes de pensadores começaram a questionar a visão estritamente objetiva, fisiológica e competitiva com que a Educação Física tratou o ser humano e a sociedade”. (ALBUQUERQUE, 2009, p. 2257).

Dentro das abordagens renovadoras podemos citar: a Psicomotricidade de Le Bouch (1983), a Desenvolvimentista de Go Tani (1988), a Interacionista/ construtivista de João Batista Freire(1989), a Sistêmica de Betti (1991), a Crítico superadora de Soares et all (1992), a Crítico emancipatória de Kunz (1994) e a da Saúde renovada de Guedes e Guedes (1996). (MALDONADO et al, 2008).

Independentemente das características específicas de cada uma das tendências pedagógicas citadas o que torna esse movimento dentro da Educação Física fundamental para a disciplina é a mudança de foco das atividades propostas e dos resultados esperados. O aluno adquire centralidade no processo de ensino.

A influência das novas formas de pensar a Educação Física surge nos currículos escolares na década de 1990. A partir das reflexões de alguns autores as propostas de ensino basearam-se nos conteúdos da cultura corporal, o que trouxe mudanças importantes no modo de pensar a disciplina. A ginástica, as lutas, os jogos e brincadeiras e a dança integram-se aos esportes como conteúdos estruturantes da disciplina. Esse novo olhar sobre a disciplina previa mudanças importantes no trabalho pedagógico, porém, no cotidiano escolar o esporte ainda perdura como conteúdo principal da disciplina. Para exemplificar citamos a pesquisa “Hegemonia do esporte na

escola”. (Reis et al, 2009). Os autores realizaram a pesquisa de campo por meio de questionários respondidos por quatorze professores de oito Escolas Estaduais do Município de Londrina, no Estado do Paraná, e concluíram:

[...] as modalidades mais praticadas são as mesmas há algum tempo, ou seja, não superamos o fator da hegemonia esportiva na escola reforçada pela mídia e evidenciada por estudos teóricos da área. Constatamos também que temos professores que acreditam que a saúde, o treinamento e o lazer são algumas das finalidades atribuídas ao esporte para nas aulas de Educação Física. Assim, podemos compreender que as aulas de Educação Física no âmbito escolar não apresentam mudanças, ainda trazendo resquícios da política pública de saúde do Século XIX. Temos também, numa visão reduzida às partes, o esporte na escola enquanto técnica para treinos e para lazer e entretenimento. (REIS et al, 2009, p. 4458).

Mattos e Neira (2013), Bracht (2010, 2000), Reis (2009), Neira (2012, 2008) e Soares et al (1992) estão entre autores que enfatizam a tendência da Educação Física escolar priorizar o esporte como seu conteúdo principal.

A referência ao privilégio do esporte enquanto conteúdo da disciplina é uma questão importante quando se aborda o cotidiano escolar e as expectativas do aluno em relação à disciplina. A investigação da realidade da escola passa pela verificação procedimental, mas também, aos conteúdos por ela priorizados. O fazer escolar, sua intencionalidade e os resultados obtidos são condicionados aos conteúdos e a metodologia utilizada nas aulas. A construção do saber cultural atrelado aos conteúdos da disciplina são de fato o que pode ou não atribuir valor ao saber fazer e ao saber sobre o fazer preconizados por Bracht (2010).

O enfoque cultural proposto utiliza o esporte como um instrumento em prol da aptidão física e do tecnicismo em uma atividade voltada às manifestações culturais e às especificidades da construção de seus saberes.

O conteúdo da Educação Física assume assim um duplo caráter: trata-se de um **saber fazer** e de um **saber sobre esse fazer**. Outro aspecto importante que deriva desse entendimento do objeto/contéudo da disciplina (Educação Física) é que o **saber fazer** e o **saber sobre esse fazer** devem ser tematizados de forma historicizada, para que fique claro para alunos que essas formas de movimento são construções socioculturais que abrigam significados datados. (BRACHT, 2010, p. 03). (*grifos do autor*).

A nova roupagem adquirida pelos conteúdos da Educação Física passa a balizar os procedimentos e as ações educativas na escola. Essa

aproximação dos conteúdos com a cultura situa a disciplina em direção à ressignificação dos saberes que percorrem o mundo social. A disciplina, entretanto, ainda sofre influência dos resquícios da vivência consolidada que preenchem o saber popular e impelem a escola ao enfoque esportivizado anteriormente difundido. Essa discussão é constante na área já que o valor do esporte como conteúdo da disciplina percorre décadas, a ele são atribuídos ganhos a saúde, a recreação, as atividades de lazer e que proporcionam, sem dúvida nenhuma, benefícios aos praticantes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) trazem nos documentos oficiais a mudança na composição dos conteúdos da disciplina de Educação Física para o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (hoje ensino fundamental- anos finais) em três blocos que se articulam: 1) esportes, jogos, lutas e ginásticas; 2) atividades rítmicas e expressivas; e 3) conhecimentos sobre o corpo. A proposta explicita em seu texto as principais tendências pedagógicas existentes nas discussões sobre a disciplina e tem como foco principal a cultura corporal do movimento. Traz os temas transversais, que nas Diretrizes do estado do Paraná, com mudanças de enfoque, serão chamados de Elementos Articuladores de conteúdo.

3.1 OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DO PARANÁ

No Estado do Paraná os Parâmetros Curriculares Nacionais foram utilizados até a publicação das Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a disciplina de Educação Física, a formulação dessas diretrizes ocorre a partir do ano de 2003 e se estende até o ano de 2008 onde se edita a versão final, utilizada até os dias atuais. (PARANÁ, 2008). A abordagem utilizada está centrada na pedagogia Crítico-superadora (SOARES et al, 1992) e têm por conteúdo principal a cultura corporal. Seus conteúdos estruturantes são: esporte, ginástica, dança, lutas e jogos e brincadeiras. (PARANÁ, 2008).

A Educação Física nas Diretrizes Curriculares no Paraná parte do pressuposto do acesso do aluno ao conhecimento produzido historicamente pela humanidade e, sobretudo, estabelece que o objeto de estudo e ensino da

disciplina é a cultura corporal. O objetivo é a formação de um ser humano crítico e reflexivo, que se vê como agente ou produto do meio, mas também como agente histórico, político, social e cultural.

Os conteúdos da Educação Física no ensino fundamental são articulados com a cultural corporal por meio dos “Elementos articuladores dos conteúdos estruturantes de Educação Física para a Educação Básica” e que são assim listados e comentados: a) Cultura corporal e Corpo: o texto sugere o entendimento de corpo em sua totalidade, como um ser humano que é um corpo que sente, pensa e age. As reflexões e preocupações com o corpo e sua significação na sociedade, a dicotomia corpo-mente, a perspectiva crítica em relação à hegemonia encontrada nos referenciais de beleza e saúde, a mídia e a mercantilização do corpo também são temas presentes nas Diretrizes. b) Cultura Corporal e Ludicidade: busca direcionar a ludicidade para brincadeiras que devem ser vivenciadas de forma contextualizada, entendendo o lúdico como uma ação naturalmente prazerosa, de fruição que exerce influência sobre e na construção da autonomia. c) Cultura Corporal e Saúde: entende a construção da saúde a partir da consideração de alguns elementos como a nutrição, aspectos anatômico-fisiológicos, lesões e primeiros socorros e *doping*. O texto também destaca o uso de drogas, a sexualidade e os cuidados com a saúde a partir do indivíduo, mas também compreendido no contexto das relações sociais. d) Cultura Corporal e Mundo do Trabalho: temas como a profissionalização esportiva e a necessidade de preparar o aluno para trabalhar em grupo, tomar decisões rapidamente e ter flexibilidade para contornar tarefas laborais. e) Cultura Corporal e Desportivização: a supervalorização do esporte impulsiona práticas corporais a partir de regras e normas rígidas determinadas por federações e confederações. Isso limita a criatividade e estimula a objetividade. f) Cultura Corporal e Técnica e Tática: a técnica como fruto do rigor científico e do desejo humano em criar estratégias e métodos eficientes para educar e padronizar os gestos corporais. Não se pode negar a importância do trabalho técnico e tático, porém é necessário não reduzir as aulas ao desenvolvimento de habilidades e no treinamento físico. g) Cultura Corporal e Lazer: educação pelo lazer e educação para o lazer. Na escola ela deve ser pelo lazer, como um veículo de educação. Sugere-se que este quesito seja em contra turno escolar e livre da obrigatoriedade. h) Cultura Corporal e

Diversidade: as aulas de Educação Física como ambiente rico para oportunizar relacionamento, convívio e respeito entre as diferenças, desenvolvimento de ideias e de valorização humana levando em consideração o outro. A inclusão como forma de afirmar a pluralidade e a aprendizagem com o outro. Oferecer aos alunos esportes adaptados e discutir as dificuldades e necessidades de aprendizado. Entendimento das diferenças, importância do respeito e do convívio social entre pessoas diferentes. i) Cultura Corporal e Mídia: discussão sobre as práticas corporais transformadas em espetáculos, consumo de marcas esportivas, debate sobre programas veiculados nos meios de comunicação. O professor deve abordar questões como supervalorização de modismos, estética, beleza, saúde e consumo (PARANÁ, 2008).

A fundamentação teórica metodológica utilizada nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para a Educação Física atualmente é baseada na pedagogia crítico-superadora representada pelo Coletivo de Autores a partir da obra Metodologia do Ensino da Educação Física. (Soares et al, 2012).

Na obra do “Coletivo de autores”, a equipe de escritores posiciona a Educação Física em uma abordagem crítico superadora, a saber, um direcionamento com raízes na teoria do professor Demerval Saviani denominada Pedagogia histórico crítica.

A Educação Física crítico superadora surgiu com a prerrogativa da busca pela igualdade social e está em consonância com as aspirações contidas na Pedagogia histórico-crítica proposta por Saviani (1995). Ao referir-se aos métodos utilizados por essa abordagem pedagógica, o autor assim o faz:

Portanto, serão métodos que estimularão a atividade e a iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos. (SAVIANI, 1995, p. 79).

Segundo esta vertente, a mediação do saber por parte do professor faz com que o saber trazido pelo aluno à escola se constitua no ponto inicial da

aprendizagem dos conteúdos escolares em direção a sistematização e aprofundamento desses conteúdos.

Existe nesse posicionamento da abordagem crítico superadora um viés social acentuado. As lutas sociais presentes no contexto da vivência do indivíduo são evidenciadas e aparece uma preocupação latente com as classes trabalhadoras. A educação é pensada como uma forma de aplacar ou amenizar as diferenças de classe bem como uma forma de superar as dificuldades e ascender socialmente.

Ao se refletir sobre a abordagem crítico superadora como o braço da Pedagogia histórico-crítica na Educação Física se deve considerar as principais bases referenciais desta como fundamentação da prática da disciplina na escola. Para tanto o enfoque dado na abordagem refere-se à cultura corporal historicamente construída pela humanidade, com ênfase na cultura e nos conhecimentos trazidos pelos alunos do seio da comunidade e da família que vive para a escola.

O fazer da Educação Física escolar nessa abordagem sugere o aproveitamento da vivência do aluno localizando o professor como mediador da aprendizagem a fim de facilitar a aquisição de conhecimentos científicos e dos conteúdos da disciplina de forma contextualizada e construídos no cotidiano escolar. O foco está nas maneiras de ensinar e aprender, na interpretação e significação dos conteúdos, no ensino dialético, na importância social da educação formal. Assim, a abordagem crítico superadora valoriza a cultura, estimula o crescimento individual, a ascensão social por meio do conhecimento e busca atenuar as desigualdades sociais.

Com o passar do tempo se percebe que as prerrogativas de Saviani (1995) constituem importantes avanços na educação, mas, como expõe Ramos (2012) em seu artigo “Pedagogia histórico-crítica como perspectiva didática de ensino: uma discussão sobre seus limites”:

[...] a Pedagogia Histórico-Crítica não superou a crítico-reprodutivista, pode ter apontado outra perspectiva, pode ter dado um norte, mas, não a superou, isso porque ainda, “Toda ação pedagógica é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder arbitrário, de um arbitrário cultural”. (BOURDIEU-PASSERON, 1992, p.20). (RAMOS, 2012, p.10).

Para este comentador, o viés social pode perder-se no processo e o resultado final pode não se confirmar como uma possibilidade de superação do senso comum e da transmissão-assimilação dos conteúdos que ainda se mostra prioritária na escola. (Ramos, 2012).

A retomada das Diretrizes Curriculares que fundamentam a disciplina de Educação Física dentro das escolas do Estado do Paraná aqui neste texto, tem como objetivo reafirmar a importância da cultura dentro dos conteúdos e a possibilidade de intervenção a partir dos elementos articuladores do currículo que pressupõe a contextualização das manifestações da cultura corporal bem como o aprofundamento teórico dos conteúdos.

Ocorre que as Diretrizes Curriculares da Educação Física, bem como de todas as disciplinas do ensino fundamental e médio, foram publicadas no ano de 2008. Decorridos sete anos não foram feitas mudanças ou retificações no documento. No entanto em 2012 a Secretaria de Educação do Estado do Paraná lançou o “Caderno de expectativas de aprendizagem” (PARANÁ, 2012), os créditos editoriais são atribuídos ao Departamento de Educação Básica e o documento não traz referencial bibliográfico além das próprias Diretrizes Curriculares da Educação Básica de 2008. Mediante a realização deste estudo faz-se necessário apontar essa tentativa de direcionamento na disciplina para posterior discussão sobre os conteúdos da disciplina e suas implicações pedagógicas.

O Caderno de expectativas de aprendizagem (PARANÁ, 2012) se refere aos conteúdos da Educação Física que ocupam da página 25, que é a introdução à disciplina, até a página 30 que trata dos conteúdos do ensino médio. Cada ano do ensino fundamental ocupa uma página organizada em uma tabela sendo que seus conteúdos estruturantes podem ser encontrados na primeira coluna e na segunda coluna estão os conteúdos nominados como básicos. A partir dos conteúdos básicos são traçadas as expectativas de aprendizagem relativas aos conteúdos relacionados nas colunas anteriores. Apesar de na introdução se fazer menção aos elementos articuladores de conteúdo, esses não são explicitamente considerados no corpo do texto das expectativas de aprendizagem.

A problemática discutida tem impacto direto na prática de ensino na disciplina. Se a fundamentação teórica da disciplina nas Diretrizes Curriculares

Estaduais sugere fragilidade, no caderno de expectativas de aprendizagem ela não está referenciada. Um documento produzido com o intuito de auxiliar no planejamento das ações educativas na disciplina, deveria explicitar o embasamento teórico que lhe deu origem. A intencionalidade na elaboração do caderno se perde na falta de objetivação e na ausência de ligação com os elementos articuladores do conteúdo. De certa forma a cultura corporal instituída nas Diretrizes Curriculares Estaduais para Educação Física se perdem, dando lugar a proposições construídas a partir de uma base teórica e técnica não especificada neste documento dificultando a compreensão de seu conteúdo.

O questionamento em relação ao “Caderno de expectativas de aprendizagem” (PARANÁ, 2012) parte da dificuldade em visualizar os elementos articuladores no resultado final que se pretende em relação à Educação Física escolar dentro do Estado do Paraná. A elaboração escrita no documento pressupõe 65 expectativas para os anos finais do ensino fundamental, 32 delas iniciam-se pela palavra “conheça”, outras 15 iniciam com a palavra “vivencie” indicando uma perspectiva pouco comprometida com a reflexividade e a criticidade. A elaboração de tais expectativas, dentro da disciplina, procurou estabelecer minimamente os conteúdos básicos, sem a preocupação em construir um direcionamento para um modo de ação comum, um objetivo claro em torno do que se pensa ou se quer no ensino da Educação Física escolar.

As ponderações que aqui se faz sobre o Caderno de expectativas de aprendizagem, refletem mais uma vez as dificuldades em determinar um caminho seguro para seguir dentro da Educação Física na escola. Se as tentativas governamentais discordam entre si, os rumos da disciplina quando esses documentos chegam às escolas diversificam de maneira imprevisível e não somente no que tange aos conteúdos, mas a maneira de pensar os objetivos, as finalidades do ensino da disciplina na escola e como esses conhecimentos podem auxiliar na formação do indivíduo proporcionando entendimento, incentivando atitudes positivas frente à cultura corporal.

Os questionamentos em relação aos conteúdos da disciplina de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental intensificam-se na medida em que não são tratados pelos documentos oficiais dentro de uma

mesma linha de pensamento. Se as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná estão fundamentadas na pedagogia crítico superadora, o caderno de expectativas de aprendizagem oscila entre estabelecer conteúdos mínimos para a aprendizagem na disciplina e suprir uma indicação mais abrangente de conteúdos básicos.

A análise do Projeto Político Pedagógico da escola alvo da pesquisa empírica se fez necessária para a constatação ou não da concordância entre ambos no que se refere aos conteúdos e a presença da pedagogia histórico crítica no texto. Em linhas gerais encontrou-se no texto do Projeto Político Pedagógico uma relação direta com o conteúdo das Diretrizes, sem menção acerca do “Caderno de expectativas de aprendizagem”. Partindo desta constatação e da explicitação dos conteúdos da cultura corporal que balizam o trabalho dos professores da escola, o texto ainda traz o viés histórico-crítico no projeto.

Como parte da investigação diagnóstica, buscou-se o Planejamento anual dos professores que atuaram na escola em 2015. Os documentos se encontram em concordância com o Projeto da escola e, portanto com as Diretrizes Curriculares Estaduais. Existe a preocupação em adequar os conteúdos e procedimentos com os documentos que organizam o trabalho na escola. Na elaboração dos planejamentos está evidenciada a preocupação com a veiculação de conteúdos da cultura corporal bem como com os elementos articuladores do currículo. Esses dados são importantes para ratificar o foco desta pesquisa na referida escola e na prática pedagógica na disciplina de Educação Física, a fim de que se possa refletir sobre a abordagem dos professores nas aulas.

3.1.1 Apontamentos sobre os conteúdos da Educação Física

González e Fraga (2012, p.46) pensam que “a Educação Física é um componente curricular responsável pela tematização da cultura corporal de movimento, que tem por finalidade potencializar o aluno para intervir de forma autônoma, crítica e criativa nessa dimensão social”. Reafirma-se então a

cultura como conteúdo construído socialmente, apontando a necessidade não somente em relação à identificação dos conhecimentos, mas potencializando intervenções úteis no cotidiano dos indivíduos. A preparação para a vida em sociedade não é apenas informativa, o obstáculo a ser transposto refere-se à capacidade de entender e potencializar respostas e atitudes condizentes aos conteúdos estudados. A mera repetição ou a vivência corporal despida de objetivação não geram por si só um sentido na aprendizagem, o modo pelo qual os conteúdos são explicitados é o que traz ou não a condição de exploração e utilização desse conhecimento na formação corporal individual. Em regra geral a dificuldade da educação formal está em fazer com que o aluno consiga pensar, tecer opiniões próprias sobre informações veiculadas e agir conscientemente, enfim, escapar da reprodução automatizada e das respostas prontas.

Uma proposta inovadora e que segue a pedagogia crítica é encontrada no livro “Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar” onde González e Fraga (2012) estabelecem a partir de um mapa, com objetivo semelhante ao Caderno de expectativa de aprendizagem (PARANÁ, 2012) proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná, os saberes corporais divididos em duas classificações sendo o saber praticar e o para conhecer. Trazem também os saberes conceituais divididos em conhecimentos técnicos e conhecimentos críticos. Dentro das categorizações feitas pelos autores os conteúdos indicam as competências que pretendem desenvolver a partir do trabalho pedagógico. Nesse contexto a forma de pensar o resultado da aprendizagem se reflete na própria redação dada na explicitação das competências esperadas, com a utilização de verbos de ação como: usar, diferenciar, discernir, classificar, identificar, descrever, localizar, reinventar, organizar, refletir, problematizar, compreender, desenvolver, mapear, contextualizar, adaptar e entender. A simples diferenciação na abordagem dos resultados da aprendizagem dos conteúdos da Educação Física colocam os conteúdos da disciplina com dinamismo, como formadores e potencialmente úteis na formação humana. (GONZÁLEZ e FRAGA, 2012).

Destaca-se aqui a importância de estabelecer o caminho a seguir e onde se pretende chegar. É necessário que o caminho indique com clareza o que se quer ensinar e para que trabalhar conforme certa metodologia. A forma

mecanicista com a qual se colocam as expectativas no caderno formulado pela Secretaria de Educação do Paraná não indica em si um direcionamento pedagógico condizente com a pedagogia crítica e nem mesmo posicionam os conteúdos como pertencentes à cultura corporal como conhecimentos necessários para a ação posterior na vida social. Faltando o direcionamento nos conteúdos, esses perdem seu valor e não se consegue abordar a Educação Física como uma disciplina detentora de saberes necessários para a formação humana, nem um momento em que se possa prospectar que se adquira ou se acumule capital corporal.

O entendimento das manifestações corporais como um legado construído historicamente, voltado para uma formação crítica, atenta aos desafios contemporâneos e norteados pela cultura corporal encontra eco nas palavras de Daolio (2004, p. 09):

Tenho afirmado em outros trabalhos que "cultura" é o principal conceito para a educação física, porque todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, desde os primórdios da evolução até hoje, expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos.

Pensando as práticas educativas corporais na escola entende-se a difusão dos conhecimentos da cultura corporal enquanto forma de utilização dos conteúdos da disciplina de Educação Física como subsídio atuante na construção da corporeidade do aluno.

Para trabalhar com esta linha de pensamento se faz necessário definir a cultura corporal, o que aqui se faz usando a afirmação de Barbero González (2007, p.31) que destaca que a “cultura corporal é o conjunto de valores, percepções, ideias, conhecimentos, tradições, práticas, etc. que expressam o que pode ou deve-se fazer com o corpo”. Então, tudo o que se relaciona a ser um corpo está condicionado à aquisição da cultura, questão intimamente ligada à maneira, ao lugar e ao discurso atrelado aos conhecimentos transmitidos. A Educação Física, em seu rol de conteúdos, utiliza apenas uma parte da cultura corporal produzida historicamente pela humanidade, mas a intencionalidade e a objetivação com que se pode fazê-lo a tornam um ambiente rico para a construção de valores importantes na formação do agente social.

A aquisição da cultura corporal molda os corpos e o faz produzindo marcas perceptíveis no campo social. As representações relativas à aprendizagem da cultura são refletidas no corpo, portanto transformam o corpo e o modo pelo qual ele relaciona-se com o mundo social. A imagem construída possui marcas culturais explícitas que fazem com que os indivíduos demonstrem de forma efetiva seu pertencimento a determinados extratos da sociedade.

A cultura corporal está vinculada a vivência cultural que abrange todas as determinantes da vida e as interações do agente com o campo social imediato. Ela está condicionada a fatores existentes no contexto local e na cultura hegemônica disseminada por diversos meios de comunicação partindo de valores constituídos a partir da cultura dominante. Não se pode falar em cultura deixando de lado as influências geradas em conflitos sociais, nas relações familiares, nos relacionamentos e interações que ocorrem durante o percurso no qual cada um constrói sua unidade corporal a partir de experiências/vivências adquiridas nas vivências coletivas.

Levando essa discussão à escola entramos no contexto curricular, que busca através das mais diversas correntes de pensamento, definir quais seriam as melhores formas de construir o rol de conhecimentos ideais a serem disseminados na escola e como fazê-lo buscando dar significação para alunos com aporte cultural diferenciado. O processo educativo deve respeitar a diversidade cultural, porém, deve possibilitar o acesso a cultura historicamente produzida, aproximando o agente de um rol de conhecimentos e informações necessários ao seu crescimento individual.

A partir de suas reflexões, Neira (2008, p.39) problematiza a Educação Física dentro de contextos multiculturais afirmando que,

O corpo, aqui compreendido como construto cultural, tem padecido diante da intensa divulgação de mensagens e práticas que pretendem moldá-lo sob a ótica da cultura hegemônica. Dentre as inúmeras formas de comunicação e expressão, as diferenças culturais manifestam-se, também, nos 'textos' produzidos e reproduzidos pelo corpo.

Educar, considerando o multiculturalismo, partiria da valorização da cultura individual dos alunos e a sua associação com os conteúdos disciplinares. Neira (2008) ressalta que esta valorização multicultural não é

compatível com as atividades pedagógicas com características mono culturais prescritas pelo professor. O autor discute que os conservadores entendem que apesar das diferenças individuais, como condutas motoras diversificadas e contextos de vida diferentes, todos têm condições de alcançar níveis alusivos característicos de um cidadão hábil, desde que adequadamente estimulados pelo professor. Então, o professor cumpre a função de educar para a vida numa sociedade dividida, valorizando identidades e negando outras. A ação pedagógica centra-se em controle e dominação, para os mais aptos dentro da cultura dominante ou, abandono e descaso no caso dos menos aptos. A monocultura vivida e aprendida pelos profissionais acaba por torná-lo o oprimido de ontem e o opressor de hoje, perpetuando e reproduzindo o ciclo. Neira (2008) considera a monocultura como uma prática pautada no conservadorismo e que pretende transformar todos os alunos em cidadãos hábeis por meio da estimulação do professor de Educação Física, independentemente de suas diferenças, características e potencialidades motoras. “A forma encontrada para cumprimento dessa missão veio à tona pela identificação de uma ação pedagógica centrada em práticas de controle e dominação por um lado, ou abandono e descaso, por outro”. (NEIRA, 2008, p.53).

Em *Os Herdeiros* (BOURDIEU e PASSERON, 2014), estudante e professor são entendidos em uma mesma lógica que os faz produtos do sistema. Enquanto o aluno não contribui para orientar a transmissão do saber o professor pouco o consulta, organizando o programa escolar como pensa mais produtivo, segundo suas próprias urgências. Cabe ao professor reproduzir os valores pertinentes aos produtos que entende devam ser consumidos por seus alunos. E, por mais que os alunos contestem tal fato, “... o ensino consegue, em grande medida, suscitar nos alunos a necessidade dos produtos que ele dispensa”. (BOURDIEU e PASSERON, 2014, p.62).

No rol de conteúdos de uma disciplina a ênfase dada em um ou outro conteúdo e a abordagem utilizada para referir-se aos conhecimentos são inegavelmente formas de inculcar ou priorizar determinadas maneiras de pensamento e ação. O ato educativo não é desprovido de intencionalidade, a tarefa professoral executada cotidianamente torna o discurso automatizado, porém não destituído de significados e inculcações. A reprodução não é

sempre nítida, pelo contrário, o exercício educativo ritualiza e é exercido a partir dos valores da cultura dominante de forma velada.

A escola privilegia conhecimentos, seleciona conteúdos, agrega valores e dissemina formas de pensar e agir. A educação está condicionada à cultura da qual seus agentes são detentores e a forma como pedagogicamente se desenvolve o processo educativo. A democratização real do ensino está condicionada a uma pedagogia racional, fundamentada na sociologia das desigualdades e no recrutamento democrático dos mestres e alunos. (BOURDIEU e PASSERON, 2014).

Nesse contexto, trabalhar a cultura corporal respeitando individualidades e a construção histórica dos conteúdos da disciplina é o desafio a ser lançado. É preciso repensar o trabalho em uma perspectiva de cultura hegemônica, nem mesmo entendida ou percebida como tal, simplesmente elevada ao posto de cultura necessária e obrigatória, sem questionamento, mas que acaba por imprimir lógicas de ação nos corpos. Em uma sociedade repleta de diferenças, que busca a equidade de valores, a escola não tem conseguido dar conta de entender as diferenças como uma forma de agregar valores, de somar e não de uniformizar.

Neira et al (2012) propõem que por meio dos estudos culturais e do multiculturalismo crítico, a Educação Física seja trabalhada através de experiências pedagógicas planejadas coletivamente e colocadas em prática de forma crítica. Segundo os autores os alunos devem participar da elaboração das aulas, interferindo nas ações e entendendo a conotação dada a cada atividade. A tematização dessas práticas corporais deve enfatizar os marcadores sociais presentes como as condições de classe, etnia, gênero, níveis de habilidade, histórias pessoais, religião, entre outros. Então a política da diferença incide sobre o reconhecimento das linguagens corporais daqueles grupos socialmente silenciados.

O respeito às diferenças e construção de um pensamento coletivo democrático está repleto de barreiras que devem ser quebradas. Os resultados de experiências pedagógicas estão condicionados ao trabalho docente e ao público alvo da intervenção e é necessário também que exista a disseminação dos conhecimentos, a difusão das ideias propostas e que os resultados alcançados sejam partilhados. Turmas de mesma idade de uma mesma escola

podem gerar construções diferentes, caminhos únicos e resultados efetivos ou não a partir de participação coletiva da turma e do comprometimento do professor com o trabalho. Portanto, para que se possa caminhar nesse sentido existe a necessidade de planejamento e engajamento docente, a educação motora deve ser pensada não como um fim em si, mas como parte de um construto global que inclui todas as nuances da vida humana. Existe necessidade da ação e do pensamento, da apropriação do conhecimento aliada ao entendimento do conjunto cultural que compõe a formação do agente.

“As aulas de Educação Física são arenas de disseminação de sentidos, de polissemia, de produção de identidades voltadas para a análise, interpretação, questionamento e diálogo entre e a partir das culturas”. (NEIRA et al, 2012, p. 08). A proposição dos autores estimula a troca de conhecimentos e a construção de significados para as práticas corporais a partir da participação efetiva dos alunos que trazem elementos constituintes de sua formação cultural para que possam, através da conversa coletiva, estabelecer condições de agregar e reconstruir práticas corporais respeitando as diferenças e enaltecendo a coletividade.

É vital identificar a intenção da proposta na direção de rompimento com a reprodução de conhecimentos hegemônicos e da prática docente que busca padrões tipificados de comportamento. O conteúdo passa a ter vida a partir de seu ensino intencional,

É importante, portanto, entender que o conteúdo só se configura quando essas práticas são efetivamente tematizadas nas aulas a partir de determinadas intenções. Assim, o tipo de abordagem, mais do que simplesmente a eleição de uma determinada prática, é que vai definir o conteúdo, ou seja, o que se espera que o aluno vá aprender. (BRACHT, 2010, p.5).

Pensar as aulas de Educação Física parte da intencionalidade, do porque ensinar e não simplesmente entender a disciplina como uma atividade ou ocupação. O resultado do processo educativo é construído em seu percurso e está contido nas estratégias e nas abordagens utilizadas.

Os saberes presentes nas aulas de Educação Física são assim abordados por González e Fraga (2009, p.116):

Convém destacar que as competências gerais e específicas previstas neste documento não tratam os saberes atitudinais (saber ser) de forma explícita. Não há dúvida sobre a importância desta dimensão nas aulas de Educação Física ao longo dos anos escolares. Porém, de forma mais acentuada do que os saberes conceituais (saber sobre) e procedimentais (saber fazer), os saberes atitudinais dependem diretamente do “caldo de cultura” gerado nas interações sociais produzidas no contexto das aulas.

Em relação à aprendizagem formativa os autores explicam os saberes atitudinais como dependentes do “caldo de cultura”, ou seja, não são somente condicionados aos conteúdos elencados em um referencial curricular que vão significar a aprendizagem na disciplina. O enfoque dado a estes conteúdos é que os tornarão passíveis de compreensão, crítica e utilização. O saber sobre e o saber fazer só serão significativos quando influenciarem diretamente nos saberes atitudinais, muitas vezes não expressos, mas objetivados. O processo educativo terá razão de existir quando conseguir afetar o saber ser, suscitar a mudança, a compreensão de valores, ressignificar o conhecimento culturalmente presente no contexto social.

4 A PESQUISA

Para a efetivação da pesquisa optou-se pela construção de um questionário de pesquisa elaborado com o intuito de buscar entender como os alunos apreendem o que vivenciam em relação aos conteúdos da disciplina de Educação Física no contexto específico dessa escola. A elaboração do questionário de pesquisa ocorreu primeiramente com base no desenvolvimento teórico da investigação. O próximo passo foi a aplicação de um questionário piloto em um 8º ano do período da tarde na escola escolhida para a pesquisa, no dia 13 de maio de 2015. A partir da dificuldade de interpretação ou de um padrão de respostas inconsistentes, procurou-se refazer e reorganizar a forma de redação e de abordagem das questões. O questionário piloto foi importante para elaborar questões mais claras para os alunos e para que se evitasse a simplificação nas respostas, estimulando assim respostas mais elaboradas e conclusivas. Os 28 questionários piloto (Apêndice 3) não foram descartados e foram utilizados na análise de dados. Os alunos que responderam ao questionário piloto, não responderam ao questionário definitivo.

O questionário em sua versão final (Apêndice 2) foi aplicado para cinco turmas sendo três oitavos anos do período matutino, um nono ano matutino e um nono ano vespertino. A aplicação dos mesmos foi feita pela própria pesquisadora, todos no dia 18 de agosto de 2015, sendo utilizada uma aula de 50 minutos para cada turma, para a aplicação do instrumento de coleta de dados. Os procedimentos foram iguais em todas as salas, sendo que foi realizada a leitura do questionário, desde o cabeçalho explicativo, as nove questões discursivas e o quadro de questões objetivas, para esclarecimento dos alunos.

Ao todo, 134 adolescentes responderam as questões (Apêndice 4), sendo 76 de oitavos anos e 58 de nonos anos. Do total de adolescentes 72 são meninas e 62 são meninos. O tempo determinado para que completassem as respostas mostrou-se suficiente. Algumas poucas questões foram deixadas em branco e as respostas foram espontâneas e com conteúdo passível de análise.

A aplicação do questionário para os alunos partiu da preocupação em ouvir a voz do principal envolvido no processo ensino aprendizagem. Muitas

pesquisas feitas partem das análises feitas a partir de documentos oficiais e das narrativas docentes. A aprendizagem dos conteúdos relatada pelos alunos possibilita entender as peculiaridades do processo e a forma como tomam significação no pensamento e na ação dos mesmos. A pesquisa com os alunos viabiliza o entendimento sobre como são recebidos os conhecimentos e como estes se constituem como importantes para suas vidas. A linguagem utilizada pelos alunos traduz de forma simples a construção de uma gama de informações, entendimentos e incorporações que só puderam ser apuradas por meio da metodologia utilizada. Ouvir os alunos possibilitou uma visão singular do processo ensino aprendizagem na disciplina de Educação Física.

Após a inferência dos dados obtidos a partir dos questionários aplicados, elaborou-se outro instrumento de investigação, a saber, uma entrevista semiestruturada (Apêndice 6) que foi realizada com o professor de Educação Física. Este professor é regente na disciplina nas turmas que responderam ao questionário. O objetivo da utilização do instrumento foi sanar dúvidas em relação à intencionalidade na elaboração do planejamento, dos planos de aula e da proposição das atividades nas aulas. Outra preocupação referiu-se aos pressupostos da disciplina explicitados nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná relacionados aos conteúdos da cultura corporal e o entendimento do professor em relação a esses conteúdos e aos elementos articuladores do currículo.

A entrevista (Apêndice 7) foi realizada no dia 09 de dezembro de 2015, na escola e a análise foi feita a partir dos dados produzidos e da triangulação dos mesmos com o objetivo de identificar similaridades e discordâncias relevantes ao problema de pesquisa.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS

As análises foram realizadas à luz do referencial teórico, a partir da triangulação entre os dados empíricos produzidos nos questionários respondidos pelos alunos, os achados nos documentos escolares e a

entrevista feita com o professor regente da disciplina de Educação Física nas turmas que responderam a entrevista.

Para que se pudesse perceber a existência da obtenção de capital corporal pelos agentes sociais buscou-se fazê-lo a partir da identificação de elementos que indicassem sua presença no meio social.

As categorias de análise foram definidas a partir dos dados obtidos na pesquisa empírica. Primeiramente se buscou identificar os conteúdos disseminados e a existência de encadeamento destes com os elementos articuladores de currículo previstos nas Diretrizes Curriculares na realidade das aulas de Educação Física na escola pesquisada, no relato dos alunos e depois na fala do professor. Os dados captados junto aos alunos referem-se aos conteúdos vinculados nas aulas de Educação Física, a aceitação da disciplina no ambiente escolar, a forma como processam a aprendizagem dos conteúdos, quais os principais interesses, as dificuldades que encontram na aprendizagem dos conteúdos, a presença de trabalho a partir dos elementos articuladores de conteúdo, a importância dos conteúdos veiculados e as possibilidades de utilização do aprendido posteriormente.

Em um segundo momentos foram destacados os benefícios apontados pelos alunos como provenientes das aulas de Educação Física ao longo de suas trajetórias escolares na disciplina. Foram relatados benefícios diretos como a manutenção da saúde, melhora das capacidades físicas, melhora da imagem corporal, maior potencial motor, maior interação entre os colegas, melhora da autoestima, bem estar, aprendizagem de gestos esportivos, melhora da postura corporal, entre outros.

Finalmente, procurou-se partindo das informações dos alunos identificar o investimento corporal como indício da existência potencial de capital corporal a partir das práticas da cultura corporal na escola. Foram identificados nos hábitos de vida, enquanto comportamentos de preservação do corpo como: hábitos alimentares, atividades físicas regulares, cuidados de higiene, cuidados com a aparência corporal e com a imagem refletida, o uso do capital esportivo como forma de inserção em espaços específicos, relatos de utilização dos conhecimentos veiculados pela disciplina na preservação corporal e manutenção da saúde. O investimento caracteriza-se por ações efetivas com objetivo definido para a aquisição de vantagens nas relações

sociais e nos possíveis lucros sociais provenientes dos conhecimentos e das práticas pertencentes aos conteúdos da cultura corporal.

4.1.1 Os conteúdos da disciplina na realidade da escola

As respostas dos alunos referentes às aulas de Educação Física na escola direcionam para uma maciça aceitação da disciplina por parte dos mesmos (100%). As respostas convergem para a afirmação da importância das aulas e para a significação dos conteúdos, mostrando positividade na visão dos alunos em relação à disciplina. Para a maioria, os conteúdos da Educação Física estão voltados à aprendizagem dos esportes e melhoria corporal geral. Sua significação está atrelada ao domínio de habilidades esportivas, ao conhecimento de diferentes manifestações esportivas, à importância da prática esportiva para a saúde, à melhora da aparência corporal e à aplicabilidade social. O professor regente da disciplina também aponta para a utilização dos esportes como conteúdo principal das aulas.

Reforça-se então, a partir da pesquisa empírica, que os conteúdos ligados ao esporte perpetuam historicamente a afirmação dessa atividade como tema central das aulas de Educação Física escolar, como pode ser averiguado nos depoimentos abaixo:

A Educação Física é sim muito importante, pois além de aprender alguns esportes, também faz bem para saúde. (Aluno 01, turma C).

A Educação Física é importante porque a gente aprende vários esportes. (Aluno 05, turma A).

A Educação Física para mim é boa porque a gente joga esportes e o alongamento ajuda a não se machucar. (Aluno 21, turma A).

Para que as pessoas que não praticam esportes fora da escola não fiquem tão sedentárias. (Aluno 20, turma B).

Sim porque na Educação Física você pratica muito esporte e isso faz bem para o seu corpo e para se sentir melhor. (Aluno 17, turma D).

Eu acho importante as aulas de Educação Física, pois conhecemos novos esportes, aprendemos a trabalhar em equipe e também a prática de esportes nos traz bem estar. (Aluno 31, turma D).

(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

Em relação a outros conteúdos presentes e vivenciados na disciplina, tais como ginástica, destacam-se os seguintes depoimentos:

Eu achei importante para mim porque aprendi a fazer exercícios que podem ser bons para saúde, também para ensinar os outros... (Aluno 28, turma C).

Sim é importante, pois incentiva a ginástica para os alunos, entre outro. (Aluno 28, turma D).

É muito boa, você aprende a se exercitar, aprende alongamentos, etc. (Aluno 11, turma A).

A cuidar mais do corpo, da saúde... Sim, pois há alongamentos que podemos fazer em qualquer lugar. (Aluno 01, turma E).

Sim, porque nós alunos aprendemos alguns alongamentos que são bons para nosso corpo e podemos fazer em casa. (Aluno 25, turma F).
(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

A importância sobre a disciplina para os alunos e que a partir dos depoimentos é possível inferir, está ligada aos conteúdos, a sua vivência, a importância para saúde e a potencial utilização dos mesmos no futuro.

A utilização do termo alongamento em várias respostas indica, em hipótese, a possibilidade de estar sendo utilizado como sinônimo de ginástica, retratando uma possível dificuldade, por parte dos alunos, na conceituação e no objetivo dessas atividades.

Quando questionados sobre os conhecimentos aprendidos ou vivenciados nas aulas e sua utilidade posterior durante a vida, as respostas foram relacionadas às atividades físicas aprendidas, seus benefícios à saúde e para o bem estar geral. Existem declarações sobre a contribuição da atividade física para a aparência corporal, para o desenvolvimento de habilidades, melhora das capacidades corporais, para o emagrecimento, a utilidade do aprendizado esportivo para o desenvolvimento de atividades na comunidade, benefícios sociais, preparação do corpo para o mundo do trabalho, entretenimento, a possibilidade de profissionalização no esporte e ou na Educação Física, convivência em grupo, prevenção de lesões, resistência física, benefícios respiratórios e aos hábitos saudáveis de alimentação.

Em relação a esse tema, ao ser indagado sobre a importância do conteúdo da Educação Física para os alunos, o professor entrevistado apresentou dificuldades em responder. Vagamente falou em qualidade de vida e na possibilidade de algum aluno torna-se atleta.

Várias respostas indicadas pelos alunos, como pode ser percebido logo abaixo, mencionam a importância da atividade física para o envelhecimento saudável, para a manutenção da postura corporal e funcionalidade corporal na idade adulta e na velhice. Os aspectos relacionados aos benefícios físicos foram bastante salientados e a preocupação com o sedentarismo na idade adulta é recorrente nos relatos assim como expressam a possibilidade de repassar aos familiares os conteúdos aprendidos na Educação Física.

Com o passar do tempo não devemos parar de praticar esportes, pois fazem muito bem para a saúde do corpo. (Aluno 09, turma A).

A prática de esportes e atividades físicas são muito importantes para termos uma vida saudável, pois quanto mais velhos mais problemas vão aparecer, por isso é muito bom a prática de atividades físicas. (Aluno 09, turma D).

Para a gente melhorar, desenvolver habilidades e tudo mais. (Aluno 24, turma A).

Pois os exercícios a gente não esquece, os jogos, as atividades diferentes a gente pode usar pro resto de nossas vidas. (Aluno 03, turma C).

Saber que para uma vida melhor e saudável é preciso fazer atividades físicas. (Aluno 22, turma D).

Eles podem ser úteis porque uma pessoa que cuidou do seu corpo fez exercícios físicos, teve uma alimentação equilibrada vai viver mais. (Aluno 17, turma E).

(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

Outra questão refere-se à contribuição das aulas de Educação Física para o desenvolvimento das qualidades físicas corporais. Novamente as atividades mais mencionadas foram as esportivas, os exercícios e alongamentos. Os comentários são positivos e em sua maioria creditam benefícios diretos na melhora das capacidades físicas corporais a partir das atividades vivenciadas. Os agentes da pesquisa se utilizam de sua experiência corporal e vocabulário próprio para indicar melhoras na realização das atividades:

As aulas ajudaram na minha vida porque eu era desajeitado. (Aluno 23, turma A).

Sim, os que fazem sempre aulas são mais ligeiros e os que ficam parados não tem todas as qualidades físicas. (Aluno 22, turma B).

Sim e muito, faz você ficar mais ágil e mais rápido e desenvolve o seu corpo. (Aluno 18, turma C).

Melhora a coordenação motora, faz bem para o corpo, com a dança, por exemplo, o corpo fica mais flexível, nos esportes ganha mais agilidade e velocidade e com os exercícios força e resistência. (Aluno 03, turma D).

Bem, ficamos mais soltos e quando fazemos exercícios não sentimos aquelas dores terríveis no corpo, ficamos flexíveis, fortes e mais rápidos. (Aluno 08, turma E).

O corpo se acostuma com o que fazemos até que nós começamos a sentir isso, a gente sente menos cansaço do que sentíamos no começo. (Aluno 13, turma E). (Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

Na quarta questão do questionário, que trata da forma como deveriam ser trabalhados os conteúdos da disciplina de Educação Física na escola, percebe-se que os alunos são fiéis ao seu gosto pessoal construído. Incluem na explanação suas preferências, em muitos casos visivelmente atrelados ao gênero. Alguns pensam de forma individualizada como se as aulas devessem seguir o que gostam de fazer e não o que é importante aprender. Outros alunos entendem a importância de aprender todos os conteúdos contanto que se dê preferência para isso ou aquilo. Em sua entrevista o professor não revelou nenhuma ação referente a minimizar o desinteresse de alguns alunos em relação a determinados conteúdos.

As aulas de Educação Física estão sendo aplicadas de maneira certa porque não temos apenas jogos. (Aluno 03, turma E).

Só futebol para os meninos (Aluno 4, turma B).

Ter um pouco de cada, pois cada um tem seu 'favorito', aí todos podem fazer aquilo que gostam. (Aluno 29, turma D). (Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

Os conteúdos de jogos e brincadeiras, danças, lutas e ginástica recebem bastante atenção. São citados nas respostas como conteúdos bem vindos às práticas. Muitas respostas são direcionadas em favor de uma maior diversificação dessas atividades. Existe relação entre os conteúdos esportivos ministrados bimestralmente e o planejamento anual elaborado pelos professores. Nas respostas dadas pelos alunos não estão descritos outros esportes desenvolvidos nas aulas práticas além dos quatro sugeridos pelo Núcleo Regional e o atletismo.

Na entrevista, o professor foi vago ao definir metodologias de ação em relação aos conteúdos, citou objetivamente um festival de dança organizado pela escola. Outras atividades diferenciadas segundo ele são inovações que

fez trazendo aos alunos um slackline e um frisby, porém demonstrou ausência de metodologia ou planejamento para utilização dos mesmos.

Em relação à dança e as lutas existem várias respostas indicando a pouca utilização dessas atividades nas aulas ou o não entendimento das atividades como pertencentes a estes conteúdos por uma dificuldade de comunicação ou ausência de esclarecimentos dos professores em relação às atividades propostas. Corroborando o afirmado acima, destacam-se os seguintes depoimentos:

Que fosse trabalhado mais dança e lutas, como são os esportes. (Aluno 01, turma A).

Deveria ter mais dança, luta, jogos e brincadeiras. (Aluno 15, turma A).

Mais jogos, brincadeiras, ginástica, dança e menos conteúdo. (Aluno 20, turma D).

Com jogos, brincadeiras, dança, material didático diferenciado e sempre respeitando as dificuldades. (Aluno 33, turma E).

(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

De forma geral as respostas dadas pelos alunos vão ao encontro com as Diretrizes curriculares e os planejamentos anuais. Ocorre que muitos alunos pensam que esse ou aquele conteúdo deve ser mais trabalhado e outros menos. O professor teve dificuldade em relatar como estão sistematizados os conteúdos e como os seleciona para as aulas.

Especificamente falando da dança no discurso do professor, revela-se o conteúdo enquanto uma finalidade, enquanto necessário para a realização de um festival de dança na escola. O mesmo acontece em relação ao depoimento dos alunos quando a dança aparece como restrita a coreografias prontas e mecanicamente reproduzidas. Ehrenberg e Pérez Gallardo (2005) contribuem com essa análise quando afirmam que a dança como conteúdo escolar, tem se mostrado muito próxima as formas tradicionais de trabalho na Educação Física escolar, revelando um caráter de reprodução de movimentos e com fins biologicistas perpetuados desde 1854. Encontra-se aqui, no contexto pesquisado, dificuldades na implementação da dança como uma manifestação da cultura corporal fundamental. A dança é um modo de expressão construído pela humanidade em momentos e locais específicos, mergulhados em significação histórica e cultural e assim deve ser veiculada como conteúdo da Educação Física escolar. As dificuldades com a participação dos alunos nas

aulas de dança são relatadas pelo professor e são expressos também pelos alunos. Isto evidencia uma barreira decorrente da cultura local, com reflexos na própria *héxis* corporal masculina, reflexa de uma população de classe trabalhadora em que a rigidez corporal é atributo do homem. As dificuldades com o conteúdo luta surgem pela impossibilidade da aquisição pela escola de materiais específicos para seu desenvolvimento. Sua aplicação nas aulas de forma geral está restrita aos jogos de oposição, metodologia proposta por Souza Jr e Santos (2010), em que os esportes de combate são substituídos metodologicamente por jogos alternativos com objetivo na vivência corporal e no autoconhecimento. Outro jogo comumente incluído nesse conteúdo é a capoeira.

Em relação a aulas teóricas, em sua maioria, os alunos não querem que existam e interpretam os conhecimentos teóricos na disciplina como aqueles que são adquiridos por meio de textos escritos e com posterior prova, por isso, em alguns extratos os alunos pedem menos conteúdo, o que para eles significaria menos aulas teóricas. Em relação à teoria trabalhada, salientam a história e as regras esportivas como principal conteúdo dos textos veiculados nas aulas em sala de aula.

Em geral existe a reclamação dos alunos em relação à diminuição das aulas de Educação Física de três para duas aulas semanais, pois gostariam que fossem três como antes. No ano letivo de 2013 houve uma redução de uma aula semanal na carga horária da disciplina e aumento de 20% em português e matemática disciplinas que possuem avaliação de conteúdos através da Prova Brasil, o que causou o descontentamento dos alunos.

A questão número seis do questionário trata das reflexões sobre o corpo e como são abordadas a sexualidade, diversidade, questões de gênero e a influência da mídia na concepção corporal. As respostas obtidas nessa questão são diversas e às vezes desconexas, sendo que muitos relatam a importância da higiene corporal ou dos exercícios para o corpo. Essa questão foi a que mais se constatou respostas em branco, fato importante relacionado a dificuldade dos alunos em responder e a possível ausência desses temas nas aulas de Educação Física.

Tomar banho todos os dias e cuidar do corpo. (Aluno 09, turma A).

São legais. (Aluno 14, turma A).

Não há reflexões. (Aluno 08, turma B).

Nunca eu vi nada disso nas aulas de Educação Física. (Aluno 21, turma D).

Não é falado sobre o corpo, mas é tranquilo. (Aluno 07, turma E).

(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

Em outras respostas surgem menções em relação à diversidade,

[...] não criticar os outros pelo seu corpo, pois há muitos que tem dificuldade em fazer exercícios. (Aluno 01, turma E).

Somos tratados todos iguais. (Aluno 08, turma D).

(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

Já alguns depoimentos abordam a questão de gênero e das diferenças corporais entre meninos e meninas:

Claro que os meninos têm mais força ou resistência, mas existem mulheres com tanta força ou resistência quanto os homens, isso é um tema a ser discutido, até pelo preconceito que existe. (Aluno 17, turma B).

Questão de gênero, meninas e meninos são tratados iguais, sem diferença nenhuma. (Aluna 05, turma D).

(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

Sobre a influência da mídia, as colocações são em número reduzido e são desconexas:

[...] a mídia influencia sim, pois a pessoa vê um famoso e quer ficar igual. (Aluno 01, turma C).

Mídia é bom para a gente se cuidar melhor. (Aluno 17, turma C).

(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

A sexualidade foi citada em alguns comentários, porém isoladamente, sem indicar com clareza o que se entende sobre o tema ou se se efetivou alguma apropriação para a discussão do assunto. As respostas indicam a ausência de um trabalho direcionado a discussão ou mesmo uma abordagem direta.

Na entrevista o professor demonstrou, seja na ausência de respostas e/ou pausas longas, a falta de conhecimento em relação aos elementos articuladores do currículo e a necessidade de trabalho com os temas nas aulas

de Educação Física. Apesar de existirem nos documentos escolares eles não aparecem no relato dos alunos e do professor.

Percebe-se aqui uma lacuna importante a ser discutida em relação aos elementos articuladores dos conteúdos da disciplina em questão previstos nos conteúdos da cultura corporal nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. A falta de abordagem desses temas na Educação Física fazem com que um ambiente propício para essas discussões esteja sendo negligenciado.

Em seu depoimento o professor afirmou trabalhar com esses temas, no entanto não conseguiu relatar de que maneira o faz e não demonstrou conhecimento em relação a estas questões e sua relação com a Educação Física. Citou de maneira desconexa conversas paralelas e formas de distribuir os alunos nas aulas a fim de fazer com que meninos e meninas dividam um mesmo espaço. Relatou ainda dificuldade em trabalhar a dança com meninos, inclusive relatando a própria dificuldade com o conteúdo.

As reflexões sobre o corpo são imprescindíveis para o entendimento de si. A diferença entre ter e ser corpo aparece não somente nessa questão como é recorrente em outras em que o corpo é tratado como algo distante. O discurso dos alunos permite interpretar uma lacuna importante entre se sentir corpo e possuir um corpo, a ausência de abordagem em relação à sexualidade, diversidade e gênero fazem parte desse contexto. O corpo pressupõe diferenças e precisa ser pensado a partir dessas diferenças. É portador de singularidades que decorrem da genética, mas também das escolhas feitas no decorrer da vida e das disposições adquiridas nos campos sociais. Os elementos articuladores do conteúdo indicam a importância da discussão do corpo para estabelecer a conexão na práxis pedagógica.

Outra questão respondida pelos alunos se refere aos benefícios diretos identificados na prática de atividades físicas e como eles são atuantes na preservação de sua saúde e bem estar. Os principais benefícios citados são creditados à melhoria da saúde e do corpo. São citadas qualidades físicas e controle corporal, melhora respiratória, melhor disposição, o gosto pela atividade física, saída do sedentarismo, emagrecimento, melhora de habilidades, desenvoltura para exercer atividades variadas, possibilidade de longevidade, desenvolvimento corporal, aquisição de hábitos saudáveis, melhor condicionamento físico, bem estar, melhora na qualidade do sono,

aprendizagem de várias formas de atividades físicas, melhor postura corporal, melhora da imagem ou da aparência física.

Sim benefícios diretos ocorrem e as pessoas ficam mais bonitas. (Aluno 02, turma B).

Melhora no humor e na saúde, procuro sempre fazer atividades físicas. (Aluno 13, turma B).

Saúde melhor, força e beleza. (Aluno 19, turma B).

Eu acredito que quem se cuida vive mais e vive melhor. (Aluno 12, turma A).

Boa postura, um corpo bonito. (Aluno 03, turma C).

A qualidade de vida. Acho que você precisa se cuidar e preocupar-se consigo mesmo (Aluno 26, turma A).

Traz bem estar, boa aparência, saúde. (Aluno 17, turma B).
(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

A questão nove foi elaborada para que os alunos falassem livremente sobre os benefícios do desenvolvimento de habilidades corporais e sociais que eles veem decorrentes da vivência dos conteúdos das aulas de Educação Física. Nas respostas existem menções à saúde, beleza, convivência social, nas possibilidades futuras de trabalho, ambiente de amizades, na imagem corporal, aprender a defender-se, a controlar o corpo, longevidade. As respostas obtidas do professor não possuem formulação clara em relação aos benefícios dos conteúdos da cultura corporal para a vida dos alunos.

Percebe-se nos depoimentos dos alunos, a identificação de elementos que poderiam ser refletidos em ganhos futuros, em lucros sociais.

Que poderia ser beneficiado com um trabalho que exige habilidades corporais e sociais. (Aluno 2, turma E).

Acho que na convivência com a sociedade. (Aluno 05, turma D).

Me ajuda na minha saúde e imagem corporal. (Aluno 01, turma C).

Ajuda se você tiver mais agilidade e desenvolvimento motor ajuda muito porque você será mais ágil e não ai ser tão desastrado com tudo. (Aluno 18, turma C).

O controle corporal, agilidade no meu dia a dia, vai ser em útil. (Aluno 20, turma C).

Ajuda porque a gente tem controle do corpo e ter um corpo mais habituado ajuda muito. (Aluno 29, turma C).

Sim, mais comunicação, encontrar amigos que a tempos não víamos [...]. (Aluno 11, turma B).

Talvez em um trabalho mais tarde e se eu praticar posso até mesmo fazer mais amigos, conhecer pessoas. (Aluno 21, turma B).
(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

Dentre as questões objetivas existentes no quadro que compõe a décima questão, a última afirmação refere-se a possíveis vantagens que pessoas em melhores condições físicas podem ter relação à outras que não cuidam do corpo, sendo 65,7% ou 88 indivíduos concordam sem restrições que tais vantagens existem. Percebe-se aqui uma valorização das condições físicas corporais para vida de forma geral. Pode-se avaliar a concordância relacionada entre as muitas variáveis anteriormente discutidas. O objetivo principal da questão está no fato do reconhecimento das melhores condições corporais estarem vinculadas aos possíveis lucros por meio da construção do corpo social do indivíduo. Infere-se que existe, entre os alunos, a noção da potencialidade de uso do capital corporal existente e que é passível sua utilização em vários momentos da vida.

O conjunto das respostas obtidas afirma a importância da disciplina e de seus conteúdos para o desenvolvimento humano. A Educação Física está intimamente ligada a cultura e as demandas sociais locais específicas, principalmente em se tratando da esportivização dos conteúdos veiculados. A relação estreita entre a escola e a cultura esportiva é fruto de uma inculcação existente nos locais adjacentes à instituição escolar. O pensamento está moldado pelo histórico da disciplina e pelos valores disseminados no meio. Os dados obtidos nas respostas do questionário realizado com os alunos retratam suas experiências com a disciplina no decorrer da escolarização.

O potencial de desenvolvimento do capital corporal está atrelado aos benefícios e a importância das aulas de Educação Física presentes no discurso dos alunos, então, potencialmente existe ligação entre a construção do corpo social e os conhecimentos da cultura corporal disseminados pela disciplina. Os conteúdos culturalmente construídos, as práticas eminentemente esportivas, a relação familiar com os conteúdos da Educação Física revelam uma acomodação da Educação Física na escola como uma disciplina que deve estimular a atividade física a partir da reprodução de aulas e a esportivização consolidada através do tempo.

A predominância do esporte como conteúdo escolar está ligada a utilização dos conteúdos aprendidos em situações sociais de interação e

divertimento. Faz-se esporte para a saúde, para a manutenção e aprimoramento do corpo, para melhorar a aparência física, bem como, produz-se um espaço de encontro e interação. A prática esportiva possibilita a aquisição de capital esportivo, um saber fazer, o domínio das habilidades e pré-requisitos para o jogo, um acesso potencial a campos específicos dos esportes.

É necessária a diversificação das atividades da disciplina para que se possam construir novas formas de experimentações a partir do corpo, novas experiências, possibilidade de apropriação de habilidades e formação de gosto induzidas pela inovação. Novas vivências que podem gerar formas alternativas para o autoconhecimento corporal, para a exploração de potencialidades do corpo e ampliação de possibilidades de interação através das atividades físicas.

A Educação Física no contexto pesquisado possui especificidades, apresenta pontos positivos e negativos, mas possui mensagens que apontam para o desenvolvimento significativo de capitais importantes na formação humana. Existem evidências da disseminação de conteúdos nas aulas, com ressalvas importantes acerca do trabalho do atual professor regente, principalmente pela compreensão da dificuldade encontrada pelo mesmo em responder as indagações a ele feitas. Um ponto importante a ser relatado é a pouca experiência de trabalho do professor, com apenas dois anos de atuação em escolas e um ano em turmas regulares. Transparece na entrevista a falta de desenvoltura no trabalho com os documentos escolares, bem como com questões importantes como a seleção de conteúdos e o encaminhamento metodológico utilizado nas aulas. Em contrapartida aparecem nos relatos dos alunos a presença de aulas a partir dos conteúdos preconizados pela disciplina, a participação dos mesmos nas aulas e a importância demonstrada com as questões corporais.

A cultura corporal está presente, entretanto necessita de maior problematização conceitual relacionada ao corpo e sua globalidade. A ressignificação dos conteúdos é imperceptível sendo o discurso dos alunos bastante vago e com afirmações corriqueiras tanto do meio social quanto da mídia.

O entendimento do professor em relação a significação ou ressignificação de conteúdos não aparece em seu discurso.

Os alunos demonstram entender a necessidade de cuidar do corpo, preservar a saúde e a preocupação com a imagem corporal. O desenvolvimento das aulas proporciona a aquisição de conhecimentos e colabora para que se adquiram disposições que formam os *habitus* dos alunos. Apura-se a possibilidade de incremento na formação a partir de mudanças na seleção dos conteúdos, variabilidade de atividades e da abordagem incisiva em relação aos elementos articuladores do currículo nos aspectos relacionados à sexualidade, gênero, diversidade e influência da mídia na concepção corporal.

É notória a disseminação de conhecimentos relativos à preservação corporal por meio da disciplina no ensino fundamental, o incremento da prática amplia as possibilidades e pode assegurar um aprendizado mais significativo aos alunos. O incentivo a autopreservação e a construção corporal margeada pelo conhecimento, focada na aquisição e acumulação do “capital-corpo” (Wacquant, 2002b) individual são objetivos possíveis através da Educação Física escolar.

4.1.2 Benefícios apontados pelos alunos na aprendizagem dos conteúdos da disciplina

Inúmeros benefícios foram relatados pelos alunos como provenientes das aulas de Educação Física escolar. Os principais argumentos utilizados foram relacionados à saúde.

A Educação Física e a forma como foram vivenciados os seus conteúdos foram vinculados à saúde por 21% dos alunos em suas respostas à primeira questão. Muitos falam sobre o melhor funcionamento corporal, a atividade física como pressuposto de uma vida saudável, como forma de prevenir doenças e lesões, ganhos físicos e mentais, melhor desenvolvimento corporal, entendimento da necessidade dos cuidados com o corpo para uma vida melhor e a possibilidade de longevidade através de hábitos saudáveis.

Ela nos ajuda a ter boa saúde com os exercícios que mandam fazer, é muito importante para o bem estar. (Aluno 23, turma B).

A disciplina de Educação Física ajuda a melhorar o aprendizado sobre questões da saúde. (Aluno 1, turma D).

Aprender a cuidar do corpo, ajuda na saúde física e mental. (Aluno 8, turma D).
(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

Na segunda questão formulada, 24% dos alunos entendem a saúde como principal resultado do aprendizado e da vivência nas aulas. São entendidos como úteis para a vida questões como a importância dos alongamentos, o esporte como prática saudável e divertida, o desenvolvimento de habilidades corporais, o controle do corpo, o emagrecimento, a postura corporal a partir da realização de exercícios físicos, a melhora respiratória com as atividades físicas, a agilidade e desenvoltura para realizar tarefas cotidianas.

Sim, por exemplo, os esportes eu já jogava antes, agora aprendi mais sobre eles [...]. Ou os exercícios que se feitos corretamente proporcionam ganhos na saúde, ganhos na respiração, agilidade, resistência, isso se reflete comparando com quem não pratica. (Aluno 17, turma B).

Isto influencia a utilizarmos exercícios, corridas, alongamentos e outras coisas no nosso dia a dia, faz com que tenhamos mais vontade de exercitar, pois assim estaremos deixando nosso corpo mais saudável. (Aluno 6, turma C).
(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

Na questão cinco os alunos responderam sobre como a disciplina de Educação Física auxiliou no entendimento da importância dos cuidados com a saúde, com o corpo, com a postura e com a imagem. Em 21% das questões os alunos manifestaram a importância de cuidar do corpo para uma melhor saúde, para uma vida melhor e mais longa. No entendimento dos alunos a atividade física está associada à saúde e à preservação do corpo, a melhora das funções corporais, como uma terapia para doenças pré-existentes e com a postura corporal.

Que com as atividades físicas a nossa saúde melhora, melhora o corpo fica mais definido e então somos incentivados a fazer isso. (Aluno 13, turma B).

É bom para saúde porque se tiver algum tipo de doença o esporte ajuda muito. (Aluno 18, turma C).

Para que tenhamos cuidado com a alimentação, para que façamos mais exercícios para manter o corpo saudável e longe de doenças. (Aluno 4, turma B).
(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

Muitos alunos tiveram dificuldade em responder a questão, enquanto outros se colocaram de forma bastante original. Falam dos cuidados com o corpo, da possibilidade de uma vida mais longa e saudável, de benefícios

sociais por meio da melhora da imagem corporal, das diferenciações na imagem corporal e do preconceito em relação a pessoas obesas e que não se enquadram em padrões de beleza difundidos como aceitáveis ou desejáveis:

Ajuda a definir o corpo, pois o corpo mostra o quanto a gente se cuida, se somos preocupados ou não. (Aluno 08, turma D).

Me auxilia sempre ter uma vida saudável, para que eu tenha mais saúde e longevidade. (Aluno 20, turma A).

Que a gente tem que se exercitar antes de começar qualquer atividade física e como ser mais saudável. (Aluno 16, turma B).

Na corporeidade. (Aluno 05, turma C).

Um desenvolvimento bom do corpo, uma saúde boa. (Aluno 23, turma B).

Me ensinando que com mais atividades físicas minha saúde seria melhor, que se ficar com a postura torta posso ter problemas de coluna. (Aluno 07, turma C).

Que não praticamos atividades físicas somente para perder peso, para ficarmos com uma imagem melhor, mas sim porque a prática dessas atividades pode melhorar nosso estilo de vida, humor, a parceria com os outros, etc. (Aluno 31, turma A). (Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

Aproximadamente 30% dos alunos discorreram sobre a imagem corporal como resultante dos cuidados com o corpo e com a postura corporal. Os posicionamentos em torno do tema foram diversos, alguns pensando o corpo em sua totalidade, a partir das atividades práticas da disciplina, outros associando a saúde com a imagem e o com o bem estar. Os benefícios possíveis por meio dos conhecimentos transmitidos pela disciplina se confundem e se entrelaçam nos relatos.

A Educação Física me ajudou saber que os exercícios fazem bem para o corpo, saúde e alimentação são fatores que ajudam a gente a ter um copo bom e que reflita uma imagem boa para as outras pessoas. (Aluno 12, turma A).

Porque se fizermos mais atividades físicas mais o nosso corpo vai ser bonito, ter uma boa postura. (Aluno 3, turma C).

Através da importância dos cuidados com a saúde, porque senão lá pelos 23 anos eu poderia estar com a aparência de 60 anos, se eu não fizesse os exercícios que aprendi na Educação Física. (Aluno 28, turma C).

Mostrando que é através dos exercícios físicos e esportes que podemos ter uma aparência melhor. (Aluno 25, turma C).

A Educação Física ajuda muito porque com os exercícios diariamente podem trazer grandes resultados com a saúde, com o corpo e a imagem e a pessoa se sente bem. (Aluno 5, turma E). (Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

Algumas respostas evidenciam a aparência corporal como um benefício a ser utilizado nas relações sociais. Uma melhor imagem refletida auxiliaria em uma aceitação social facilitada do agente:

Emagrecer ajuda para o namoro e para o trabalho. Muitas pessoas hoje em dia sofrem preconceito por ser magro ou por ser gordo ou feio. (Aluno 24, turma D).

*Auxiliou que praticando a Educação Física a sua saúde pode ficar mais resistente, com a idade avançada o corpo será mais fortalecido, terá mais resistência com coisas pesadas e a imagem corporal pode ser útil em sua vida. (Aluno 28, turma E).
(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).*

A interpretação dos alunos em relação à saúde e a aparência corporal pode ser verificada nas afirmações abaixo:

Que ter um corpo feio ou não saudável não prejudica apenas a aparência, o que os outros vão pensar e sim a própria saúde. (Aluno 3, turma E).

Na matéria de Educação Física sempre é ensinado a ter cuidados com o corpo, postura e aparência. (Aluno 17, turma E).

*Me fez ver que com atividades físicas você pode alcançar seus objetivos, ter um corpo dos sonhos, uma vida melhor e saudável. (Aluno 30, turma D).
(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).*

Os benefícios corporais também tem destaque no depoimento:

*Porque sempre que eu faço exercícios eu me sinto melhor, meu corpo reage melhor às coisas que faço, o corpo fica mais bonito. (Aluno 7, turma B).
(Extrato colhido do questionário aplicado em 18/08/2015).*

As argumentações citam a saúde como benefício direto em 33% das respostas na oitava questão. As relações feitas estabelecem vínculos da saúde com as atividades físicas, com os conteúdos da Educação Física, com a melhora do corpo, com ausência de doenças, com os cuidados alimentares, com a qualidade de vida, com o condicionamento físico e a com a disposição na execução de atividades cotidianas.

O nosso corpo fica mais definido, junto com a alimentação saudável, previne doenças e outros males que prejudicam a saúde da população. (Aluno 22, turma E).

Os benefícios da atividade física podem ser a própria saúde em sua vida, ossos podem resistir mais. Atuo sempre fazendo uma alimentação saudável, praticando exercícios físicos muitas vezes na escola. (Aluno 28, turma E).

(Extratos colhidos na oitava questão do questionário aplicado em 18/08/2015).

Na décima questão a preocupação na elaboração das questões presentes no quadro a ser preenchido pelos alunos estava em estabelecer relações simples entre o entendimento dos alunos em relação ao corpo e suas representações sociais. Entre a aparência física e as relações interpessoais e a possibilidade de lucro a partir de uma imagem idealizada. Como o corpo constitui-se em uma forma de comunicação entre os agentes nas relações sociais. As respostas permitiam a marcação de uma das quatro alternativas acerca das afirmações colocadas na primeira coluna.

Quadro 1: Dados objetivos obtidos nas respostas a décima questão

QUESTÕES	Concordo totalmente		Concordo parcialmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente	
	A*	R**	A	R	A	R	A	R
Seu corpo mostra para os outros quem você é.	63	47%	46	34,3%	9	6,7%	16	12%
	81,3%				18,7%			
A aparência corporal pode trazer benefício nas relações sociais. (Amizades, namoro, trabalho...).	52	38,8%	50	37,3%	21	15,7%	11	8,2%
	76,1%				23,9%			
Os padrões de beleza (altura, magreza, corpo definido...) são importantes na relação com o seu corpo.	54	40%	45	33,5%	22,0%	16,5%	13	9,7%
	73,8%				26,2%			
Suas atitudes e hábitos em relação ao corpo revelam quem você é e seu estilo de vida.	61	45,5%	49	36,5%	14	10,5%	10	7,5%
	82%				18%			
Suas roupas, seu modo de falar, sua maneira de agir em grupo representam quem você é.	61	45,5%	46	34,3%	12	9%	15	11,2%
	79,8%				20,2%			
Uma pessoa em melhores condições físicas tem vantagem em relação a outras que não cuidam do corpo.	88	65,7%	27	20,1%	9	6,7%	10	7,5%
	85,8%				14,2%			

* Valor absoluto

** Valor relativo

Fonte: Dados obtidos a partir do questionário aplicado em 18/08/2015.

Nota: Dados trabalhados pela autora da dissertação.

Analisando a primeira afirmação percebe-se que 63 alunos ou 47% identificam sua imagem como reflexo de seu ser, no sentido de representar por meio da aparência as atitudes e posicionamentos frente à realidade de ser corpo, uma aceitação do reflexo social como condizente com seu corpo social apresentado.

Aceitam como parcial a concordância em 34,3% das respostas dos alunos. Somando as duas afirmações, total e parcial, obtemos 81,3% dos alunos. A aceitação da imagem recebida pelos demais indivíduos como representação de ser é relevante, pois indica o entendimento dos alunos como agentes formadores de sua imagem corporal. Essa compreensão leva a crer no entendimento do aluno como agente que intervém a partir de sua referência de disposições para a construção de sua aparência e abre espaço para ação educacional no campo da Educação Física escolar, neste contexto.

Ao entenderem seu corpo como uma imagem refletida de seu ser os alunos veem seu corpo como um meio de comunicar aos demais quem são. Concordam com a afirmação 47% dos alunos, e parcialmente 34%. Então a imagem que o outro recebe como forma de comunicação visual é aceita pela ampla maioria como seu reflexo de ser. A imagem por eles construída e refletida está de acordo com o que são. Na circulação nos espaços sociais e na capacidade de comunicar-se com os demais aceitam seus corpos como uma forma expressiva e comunicativa inequívoca de ser.

Torna-se importante problematizar uma porcentagem expressiva de alunos que não se identificam com seu próprio corpo, fato que pode ser foco de intervenção do educador físico.

Os dados produzidos a partir da segunda afirmação direcionam o entendimento da maioria dos alunos para a aparência corporal ser um fator significativo nas relações sociais. Isso indica que a concordância total (38,8%) ou parcial (37,3%) compõe 76,1% do total de alunos que acreditam na importância de sua imagem corporal nas inter-relações pessoais na sociedade. Esses dados confirmam a interpretação por parte dos alunos que existe lucro a partir de uma boa aparência corporal. Ainda nessa linha de pensamento os alunos que discordam parcialmente representam 15,7%, ao serem parciais na resposta indicam certa concordância com o fato de a imagem corporal ter significação nos espaços sociais.

A aparência corporal comunicada aos outros pode trazer benefícios segundo o entendimento dos alunos. Uma importante parcela aceita e entende o corpo como detentor de um capital que é usado nas relações interpessoais. A imagem construída pode ser positiva em situações sociais específicas como namoro, amizade ou trabalho, por exemplo. O reflexo corporal auxilia nas interações e na aceitação em campos específicos.

Na terceira afirmação a relação com o próprio corpo e os padrões de beleza circulantes pelos campos são considerados como importantes na totalidade para 40,3% dos alunos, 33,5% com restrições, por 16,5% como discordância parcial e para 9,7% dos alunos os padrões de beleza não influem na relação com o corpo. Os dados indicam que existe significativa interferência dos padrões difundidos nos espaços sociais e a forma como os alunos constroem sua representatividade em torno da aparência. Revela ainda que é uma preocupação deles estar em consonância com o que circula no meio, que existe ativamente a difusão da imagem idealizada como forma de lucro social nas relações e aceitações nos campos.

A maior parte dos alunos (45,5%) concordou totalmente e 36,5% concordaram parcialmente que as atitudes e hábitos em relação ao corpo revelavam quem são e o estilo de vida de cada um. Essa porcentagem de 82% de concordância com a afirmação mostra que os alunos entendem suas atitudes e hábitos como constituintes da formação do corpo, de sua representação física e estilo de vida. Pode-se inferir que estão conscientizados da importância de hábitos e atitudes na formação da imagem pessoal e, que seu estilo de vida é reflexo das ações que tem com o corpo e são por consequência uma forma de dizer aos outros, através da imagem comunicada, quem são. A postura identificada, a condição de agentes atuantes na construção do corpo, constitui um espaço importante para a aprendizagem, predispõe o investimento na produção de capital corporal através da valorização dos cuidados com o corpo e da aquisição de hábitos saudáveis de vida.

A imagem também compõe a afirmativa que trata do vestuário, modo de falar, maneira de agir em grupo e a representação pessoal dos alunos. Nesta questão 45,5% dos alunos concordam totalmente e 34,3% concordam parcialmente que essas ações se refletem em sua imagem. A concordância

representa, no conjunto das variáveis propostas a indicação de ações efetivas dos alunos em torno da representação social do seu corpo. O corpo reflete o que é através da construção inscrita e das ações de vestir, falar e agir. Novamente pode-se entender que os alunos vinculam a sua imagem com o seu modo de ser. Existe a concordância em transparecer o que se é através do que é visto pelos outros, uma afirmação na unidade de ser corpo e de expressar reflexo condizente com a própria representação corporal que externada ao grupo ao qual pertencem.

As respostas obtidas dos alunos trazem o entendimento de que a imagem corporal representada é produto direto dos cuidados que se tem com o corpo. O posicionamento dos alunos indica o protagonismo na construção corporal. A postura corporal aparece como um determinante importante na formação da imagem individual, bem como, as atitudes de alimentação e atividades físicas como decisivas no combate a obesidade e a manutenção da aparência. A imagem reflexa é tida como importante nas relações sociais colocando em destaque a importância da imagem para a obtenção de lucros nas relações.

A comunicação está no corpo. A imagem e a afirmação das características corporais podem ser pressupostos para a aceitação em um determinado grupo. As atitudes e hábitos são formadores do corpo e são passaporte para o convívio e o pertencimento a um grupo social. A comunicação interpessoal está ligada aos espaços e às tarefas comuns, numa troca de experiências e ações ativas na formação corporal.

O corpo comunica-se por meio de sua singularidade visível, sua expressividade está ligada à motricidade, a capacidade de expressiva está nos gestos e posturas individuais, formadas a partir da construção as vivências corporais.

A importância dada à formação ativa do corpo está ligada a autoafirmação, que conforma o corpo na autoimagem esculpida no ideal de ser. O pertencimento a um grupo está ligado à formação da imagem e como esta se torna um meio de comunicação e afirmação no espaço onde circula o agente.

Os benefícios da atividade física e a influência do aprendizado no modo de agir e pensar o corpo revela a preocupação em utilizar as informações obtidas nas aulas para o aprimoramento corporal e sua preservação. São

citadas inúmeras possibilidades de investimento corporal em atividades físicas que suscitam potencialmente o ganho de capital corporal, como: melhora da qualidade de vida, aprendizado de cuidados alimentares, necessidade de autopreservação, melhor condicionamento físico, melhor domínio de ações motoras, longevidade, ajuda no desenvolvimento de atividades cotidianas, controle do corpo, mais agilidade, mais força, benefícios na prevenção de doenças e lesões, hábitos saudáveis, ganhos físicos e mentais.

A identificação de benefícios relatados pelos alunos indica a importância dos conhecimentos e práticas vivenciadas nas aulas como uma condicionante de atitudes e hábitos que possuem significação na construção corporal, indicando, portanto, a possibilidade de investimento corporal a partir das aulas de Educação Física na escola.

As argumentações do professor em relação à Educação Física na escola retratam a ausência de atenção do mesmo em relação às questões enfatizadas pelos alunos o que denota pouca influência em relação às considerações dos alunos. Menciona sua formação como importante, porém, não é enfático em relação à importância desta na sua forma de atuar.

Desconhece o planejamento anual e não identifica benefícios claros nas práticas e na aquisição de conhecimentos por meio dos conteúdos da disciplina. As respostas dos alunos indicam que a constituição de saberes em relação à disciplina foi obtida ao longo dos anos na escola. Não se pode evidenciar uma influência concreta desse professor na elaboração das análises dos alunos. Cabe ressaltar que as turmas entrevistadas tiveram durante os anos finais do ensino fundamental no mínimo três professores diferentes na disciplina de Educação Física.

4.1.3 Possibilidades de investimento corporal a partir dos conhecimentos transmitidos na educação física escolar

O entendimento dos conteúdos da Educação Física como disseminadores de conhecimentos significativos e de que as práticas desenvolvidas trazem benefícios aos indivíduos, permite a relação da

aprendizagem com a aquisição de comportamentos de autopreservação e de aprimoramento corporal nas atitudes dos alunos em relação ao corpo. As intencionalidades relatadas na preocupação dos mesmos com o corpo e com a melhora das condições físicas indicam a possibilidade de uso efetivo do aprendido em ações práticas aqui entendidas como “investimento corporal”.

Toma-se aqui o entendimento de Wacquant (2002a) para conceituar o investimento corporal como ações de preservação corporal e utilização do tempo para realização de atividades físicas que permitam o desenvolvimento e a melhoria das condições e capacidades do corpo como forma de acumulação de capital corporal a ser utilizado posteriormente.

A capacidade de investimento corporal é influenciada também pela aprendizagem e pela vivência nas aulas da disciplina de Educação Física, pois é nela que o aluno se depara com o entendimento do corpo como uma construção individual, ligada as ações e hábitos cotidianos. É fundamental que o aluno perceba seu papel como agente, entendendo suas ações enquanto investimento para a maximização de seu potencial corporal e consequentemente acréscimo de capital corporal.

A análise dos relatos dos alunos fornece material positivo para relacionar os conhecimentos adquiridos na disciplina como precursores de atitudes práticas de investimento.

Os benefícios diários do aprendizado na disciplina de Educação Física aparecem em muitas respostas indicando a preocupação com a autopreservação e a tomada de atitudes frente às questões da saúde corporal.

Posso levar adiante, praticando vários esportes, a escola me ensinou vários esportes interessantes que ajudaram na saúde e trazem vários benefícios. (Aluno 8, turma D).

Eu acho que vou tentar fazer algum tipo de exercício, vou tentar cuidar do meu corpo e da minha saúde. (Aluno 13, turma E).

(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

Entre os relatos em torno da percepção corporal, identifica-se a mudança de atitude e a presença de hábitos de atividade física dos alunos frente à construção corporal. A preocupação estética é um fator importante para que exista o interesse dos alunos em rever atitudes e mudar sua relação com o corpo. Entre as meninas esta preocupação é mais acentuada a partir das questões que envolvem a aparência corporal. Nas respostas à questão

cinco, por exemplo, 32% das meninas atribuem à importância da disciplina na melhora da imagem do corpo, enquanto entre os meninos o percentual cai para 9,6%.

Eu realmente não me importava com isso, mas agora na adolescência eu entendo que devo cuidar do meu corpo, da minha postura e da minha imagem. Praticar exercícios e esportes é muito importante não só para a minha vida social, mas também para eu me sentir bem comigo mesma. (Aluna 3, turma D).

Acho que ninguém gosta de se olhar no espelho e ver que está fora de forma, com os famosos 'pneuzinhos'. Eu era gordinha, então me falaram que uma forma de ganhar um corpo mais definido era exercitando mais. Então participando das aulas hoje tenho energia e força de vontade. (Aluna 22, turma E).

Que se eu parar de fazer exercícios físicos eu vou ficar com o corpo feio e isso terá consequência. (Aluna 27, turma C).

(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

Em contrapartida os relatos dos meninos giram em sua maioria em relação a participar de atividades esportivas por prazer em desenvolvê-las, sem que em sua maioria busquem justificar a importância da prática por outros motivos além dela mesma. A atividade executada parece ser um fim em si. Em relação a esta postura podemos perceber a diferença de objetivos entre os gêneros. Os meninos procuram exibir qualidades e habilidades em ações motoras específicas, notadamente nas atividades esportivas, com maior ênfase referida ao futebol ou futsal. Aqui se encontra o capital esportivo já citado por Bourdieu (1983b) e Wacquant (2002b) como um pré-requisito para a participação em campos específicos do esporte, onde as habilidades e potencialidades esportivas podem auxiliar na aceitação social do agente no ambiente escolar e social onde este capital é valorizado.

Ensinando a fazer exercícios, a praticar esportes, o que várias pessoas não fazem exercícios e esportes. (Aluno 4, turma D).

No esporte precisa de postura e energia. (Aluno 14, turma A).
(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).

Em seu texto: Como é possível ser desportivo, Bourdieu (1983c) fala sobre como o capital físico dos meninos associado aos esportes e como ele é entendido como tão importante a eles quanto o capital físico das meninas nos concursos de beleza e nas profissões nas quais a imagem corporal é valorizada. Esta atribuição se dá nas classes populares e médias e sua aprendizagem está relacionada tanto no campo profissional quanto no amador. (BOURDIEU, 1983c). A valorização de aspectos físicos e corporais ocorre de forma diferenciada entre os gêneros, e isto se dá pelos valores circulantes e a influencia nas condutas sociais e nas escolhas comungadas pelos agentes no espaço social. Entende-se que a questão de gosto define os objetivos e molda o estilo de vida segundo o que é priorizado pelo agente.

Bourdieu (2007a) coloca a família como fundamental na aquisição e na manutenção de *habitus* dos agentes. Então, os alunos foram indagados sobre como seus familiares cuidam do corpo, se praticam atividades físicas e procuram a manutenção da saúde. A maioria dos alunos (58%) cita a prática de atividade física (associada ou não a outros cuidados) realizada por membros de suas famílias como principal maneira de cuidar do corpo. As atividades físicas mais citadas são as caminhadas, andar de bicicleta, prática de esportes ou jogos e os exercícios em academia (sem definir se se trata de um espaço público como a academia ao ar livre ou um espaço restrito). Outros 28% dizem que os familiares cuidam da saúde, mas não colocam esses cuidados aliados à atividade física e sim a fatores como alimentação, cuidados médicos, higiene, etc. A ausência de atitudes em prol da saúde ocorreu em 14% das respostas.

Corroboram os seguintes depoimentos:

Sim, por exemplo, eu e minha mãe sempre fazemos caminhada. (Aluno 13, turma).

Sim, e isso influencia os outros da família. Meus irmãos fazem academia e tem cuidados com suas dietas. E é com auxílio deles que eu estou na academia e cuidando da alimentação. (Aluno 32, turma D).

Sim temos cuidado com alimentação, com atividades físicas, procurando sempre o melhor para saúde. (Aluno 19, turma B).

Sim. Quando meu pai vai dar uma volta eu vou junto, mesmo que na colônia não tem onde, mesmo assim nós saímos dar uma volta na roça ou pela estrada, já ajuda na manutenção da saúde. (Aluno 17, turma C).

Sim, minha mãe e minha tia caminham todo dia e sempre cuidam da saúde. (Aluno 9, turma C).

*Sim dão importância ao corpo, procuram sempre fazer uma alimentação que seja saudável, procuram fazer atividades físicas. (Aluno 2, turma E).
(Extratos colhidos do questionário aplicado em 18/08/2015).*

A importância dada aos cuidados com o corpo pelos familiares é um fator de influência nas ações dos alunos e, no contexto analisado, contribui para as atitudes de investimento corporal.

Levando a discussão para a Educação Física escolar pode-se esclarecer os apontamentos feitos pelos alunos acerca dos objetivos individuais e dos benefícios da disciplina e de seus conteúdos. A objetivação presente nas respostas dos alunos comunga os valores e perspectivas presentes no campo social em que vivem indo ao encontro do que Bourdieu expõe para as classes populares e médias, como é o caso da localidade onde foi realizada a pesquisa empírica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura corporal é o foco principal da Educação Física escolar e seus conteúdos constituem-se em fonte abrangente de alternativas metodológicas. A cultura pode ser potencializada a partir da reflexividade, que pode proporcionar um novo olhar para um rol de conhecimentos destinados à preservação do corpo, à valorização da imagem corporal e à consolidação do pensamento de ser um corpo, entendendo os fatores sociais de sua configuração.

A escola dispõe de um acervo de cultura do corpo que é trabalhado e agrega conhecimentos e disposições para a concepção corporal e para a aquisição de *habitus*. Mesmo entendendo a riqueza do espaço escolar para a obtenção de conhecimentos importantes acerca do corpo e do movimento humano, não se pode deixar de pensar a escola como um ambiente de reprodução e de violência simbólica. A construção do pensamento sobre o corpo tende a estar fundamentada em idealizações corporais e nos paradigmas estéticos construídos na sociedade. A cultura que vem à escola não se desprende de modelos elitizados senão pelo pensamento e pela reflexão.

Dentro das considerações acerca da Educação Física, a partir da construção teórica e da pesquisa empírica, pode-se constatar a aplicação dos cinco conteúdos estruturantes da disciplina nas aulas, mesmo que ainda exista uma predominância acentuada dos conteúdos esportivos, seguido da ginástica, dos jogos e brincadeiras, da dança e das lutas. Existem indícios do *habitus* professoral relacionado à seleção de conteúdos e ao planejamento das aulas, bem como, o *habitus* estudantil quando exprime suas impressões sobre a disciplina e sua lógica própria dentro desse contexto específico.

A disciplina de Educação Física é, sem ressalvas, considerada importante na formação humana e seus conteúdos são significantes para os alunos, sendo o ambiente das aulas na escola bastante propício ao trabalho do professor de Educação Física. A diminuição das aulas de Educação Física na grade curricular do ensino fundamental no Estado do Paraná foi bastante citada pelos alunos como um fato que foi prejudicial a sua formação. Como a alteração da grade ocorreu no ano de 2013, os alunos hoje nos oitavos e nonos

anos entraram no sexto ano com a grade com três aulas semanais da disciplina. A transição foi vivida pelos alunos que responderam a esse questionário. Essa mudança alterou o cotidiano dos alunos trazendo descontentamento e insatisfação.

É recorrente nas respostas dos alunos o uso de vocabulário e informações pertencentes ao senso comum em relação aos conhecimentos investigados. A partir dos dados produzidos identifica-se uma lacuna importante causada pelo afastamento do trabalho pedagógico direcionado ao corpo, suas significações e representações. As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná trazem os elementos articuladores de conteúdos para funcionarem como pontes entre as reflexões sobre o corpo e as práticas corporais.

Entretanto, constatou-se na pesquisa empírica ao investigar os alunos, a inexistência de menções concretas acerca do trabalho com os articuladores de conteúdo na disciplina, e, mais preocupante ainda, a dificuldade dos alunos em compreender os termos usados (sexualidade, diversidade, gênero, influência da mídia na concepção corporal) sinalizando a ausência de ações pedagógicas significantes acerca desses temas. As respostas obtidas do professor indicam o desconhecimento do mesmo em relação aos articuladores de conteúdos e a inexistência de trabalhos específicos voltados à compreensão do corpo e a ausência de intencionalidade em interceder junto à formação corporal dos alunos.

A consistência nas afirmações dos alunos são indícios importantes dos conhecimentos adquiridos e da postura dos mesmos em relação a agir em sua construção corporal. Percebe-se a valorização do capital corporal nas respostas dos questionários aplicados, muitas vezes relacionados a padrões de comportamento e beleza vinculados pela mídia, mas com a ausência de problematização em relação a eles.

Percebe-se a noção existente de vantagens pessoais em relação à saúde, ao bem estar, à melhora do controle corporal, melhora das capacidades físicas, da aquisição de disposições de exercitação e de cuidados com a saúde, bem como vantagens sociais a partir da imagem, da aparência física em prol da aceitação social, da imagem como reflexo do pertencimento a campos específicos da atividade física e do lazer, além de vantagens em relação à

facilitação da comunicação através do corpo, da construção de elementos da corporeidade para a interação com os demais agentes, o entendimento do corpo como forma de expressão e comunicação, do domínio de atividades motoras como pré-requisito de aceitação e comunhão com campos sociais específicos.

Assim, existe certa nitidez no entendimento dos alunos nos benefícios da manutenção da saúde, da preservação do corpo, da potencialização do corpo para desenvolver atividades cotidianas, da importância dos cuidados com o corpo para a saúde, a imagem e a comunicação.

É expressiva e fundamentada, dentro dos limites da compreensão desses alunos, a possibilidade de investimento corporal atual e futuro. A interpretação dos alunos indica o entendimento da existência de capital corporal, não nomeada, latente, como potencial cumulativo e lucrativo em todas as fases da existência humana.

A Educação Física na escola especificamente estudada constitui-se em uma disciplina com ampla aceitação e participação por parte dos alunos. No contexto pesquisado procura servir ao gosto da maioria dos alunos e com isso reafirma e reproduz o discurso do esporte na escola. As atividades esportivas estimulam a participação nas aulas e fazem seu papel ampliando o leque de possibilidades corporais e de entrada em espaços sociais. A facilitação das relações a partir das atividades esportivas e ginásticas parece oferecer aos olhos dos alunos à possibilidade de gerir seu corpo, partindo de disposições orientadas para a obtenção de um corpo melhor, mais apto e saudável e, em espaços de interação e comunhão de gostos.

O conhecimento, a afirmação e o protagonismo nas questões corporais podem ser entendidos como pressupostos da construção do corpo social. A ausência de reflexões sobre o corpo na disciplina de Educação Física pode marcar negativamente a consolidação de disposições que propiciem adquirir capital corporal.

No contexto da pesquisa empírica existe uma relação importante entre a construção da imagem corporal e as conformações visíveis do corpo, bem como existem evidências de lucro social através da possibilidade de comunicação por meio do corpo, da facilitação da circulação em campos

específicos pelas referências comunicativas do corpo e pelo pertencimento externado a partir do *habitus*.

O corpo fala nas relações sociais exprimindo de forma incontestável o que se é. Os relatos dos alunos revelam a preocupação em mostrarem-se dentro de padrões impostos pela cultura dominante e não possuírem características físicas passíveis de discriminação, o que de certa forma revela a dificuldade desses alunos processarem relações importantes com o próprio corpo, com o outro, com as diferenças e as diversidades sociais.

O corpo é forjado nas relações sociais e em suas condicionantes. A *hélix* reflete a construção corporal a partir das ações, ela própria transforma-se na principal forma de comunicação com os outros agentes. Os gestos são a expressão do que se é. O corpo fala e não consegue omitir o pertencimento aos campos e aos estratos sociais.

Bourdieu (citado por MEDEIROS, 2011, p. 295) pensa o corpo como um local do senso prático, como manifestação do *habitus* e como *enjeux* e então fala diretamente à formação corporal. As apropriações culturais do corpo possibilitam as ações reflexas orientadas pelas inscrições efetivadas e que resultam em respostas prontas que através do corpo manifestamos em situações sociais diversas. Elas são produto da inculcação cumulativa da cultura social e escolar, elas são a configuração da comunicação reflexa entre o agente e o meio social. Essas colocações são comuns nas respostas dos alunos, existe uma comunhão de valores e atitudes dispersas nesse espaço social, reproduzidas coletivamente no local de estudo.

As questões relativas às escolhas de gosto, os esportes, a alimentação, as habilidades motoras, as atividades sociais revelam o *habitus* e por meio dele revelam-se as principais interpretações do que se é e do que se quer para o corpo. Existem ações comuns que caracterizam o grupo a partir da convergência dessas atitudes em relação ao corpo.

O *enjeux* aparece quando as falas dos alunos indicam a aceitação das possibilidades corporais e do que se pode fazer com o corpo, ou seja, a busca pela idealização do corpo a partir dos valores dominantes e da disposição em adequar-se ao padrão. O pertencimento social estrutura a noção de corpo, ordena as atitudes de preservação e produção da imagem corporal.

A inculcação de informações, conhecimentos e atitudes acentuam a formação de *habitus* e consolidam ações do senso prático. Constroem uma ordem natural para a conservação e para a melhora da imagem corporal insinuando a acumulação direta de capital corporal. Nesse contexto pode-se dizer que existe correlação entre os relatos e a existência de capital corporal em uso pelos agentes, mesmo que eles tragam em si traços importantes da cultura dominante, mas que podem sim auxiliar na formação corporal dos alunos dentro de um limite importante dado pelas características presentes nos espaços sociais da escola e adjacentes a ela.

Dar aos alunos a possibilidade de avançar sobre as barreiras sociais impostas ao corpo é um tanto utópico perante a conformação cultural de gostos e aspirações, entretanto, o que se pode fazer é avançar ainda mais sobre a ampliação das condições de assimilação corporal. Os depoimentos dados pelos alunos concorrem para afirmar a disciplina como influente na construção corporal, no investimento corporal e na aquisição de capital corporal. Outra constatação existente é que o aprimoramento das ações pedagógicas em relação aos conteúdos da cultura corporal pode ampliar as possibilidades de obtenção de capital corporal pelos alunos.

Ampliar a vivência e estimular a compreensão das questões relativas à cultura corporal são formas de ressignificar a cultura corporal na escola oferecendo maiores possibilidades de inserção em campos sociais diferenciados. A escola constitui um campo importante na inculcação de ideias e na consolidação do *habitus*, de incorporação e formação. Quanto maior o alicerce maior a possibilidade de construção e obtenção de capital corporal dentro de uma estrutura social objetiva.

Os resultados obtidos neste trabalho apontam para o investimento corporal individual a partir dos conhecimentos veiculados pelos conteúdos da Educação Física escolar e a obtenção de capital corporal por parte dos agentes. A continuidade da pesquisa pode indicar as possíveis mudanças no investimento corporal e como está consolidado este capital corporal no período final da adolescência e juventude, no ensino médio ou com os egressos do sistema educacional.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. R. A constituição histórica da Educação Física no Brasil e os processos da formação profissional. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE**, III Encontro Sulbrasileiro de psicopedagogia, 2009.

Disponível em:

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2934_1277.pdf

Acesso em: 15/02/2016.

BARBERO GONZÁLEZ, J.I.. La escolarización del cuerpo: reflexiones en torno a la levedad de los valores del capital «cuerpo» en educación física. **Revista Iberoamericana de educación**, 2005.

_____. Capital (es) corporal(es) que configuran las corrientes y/o contenidos de la educación física escolar. **Ágora para la EF y el Deporte**, 2007.

BRACHT, V. Educação Física no ensino fundamental. I Seminário Nacional: Currículo em movimento perspectivas atuais, Belo Horizonte, 2010. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento perspectivas atuais**. Belo Horizonte, 2010.

_____. Esporte na escola e esporte rendimento. **Revista Movimento**. Ano VI, n. 12, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

Bourdieu, P. **Sociologia**. In: ORTIZ, Renato (org). São Paulo: Ática, 1983a.

_____. Algumas propriedades dos campos. In: BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983b.

_____. Como é possível ser esportista. In: BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983c.

_____. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **A dominação masculina**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. Sistemas de ensino e sistemas de pensamento. In BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007a.

_____. O capital social- notas provisórias. In: BOURDIEU, P. **Escritos da Educação**. CATANI, A. CATANI, M. A. (org). Petrópolis: Vozes, 2007b.

_____. Os três estados de capital cultural. In: BOURDIEU, P. **Escritos da Educação**. CATANI, A. CATANI, M. A. (org). Petrópolis: Vozes, 2007c.

_____. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: BOURDIEU, P. **Escritos da Educação**. CATANI, A. CATANI, M. A. (org). Petrópolis: Vozes, 2007d.

_____. **A distinção**: Crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007e.

_____. **O senso prático**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011a.

_____. **Razões práticas**: Sobre a teoria da ação. 11ª ed. Campinas: Papirus, 2011b.

_____. Passeron, Jean-Claude. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1998.

BROUCO, G. R. DARIDO, S. C. As diferentes tendências pedagógicas da educação física escolar e o último concurso para professores da rede pública estadual de ensino no Paraná. III CONPEF, 2007, Londrina. **Anais III CONPEF**, Londrina, 2007. Disponível em:
<http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef3/trabalhos/ordem/04.07/04.07-03.pdf>
Acesso em: 15/02/2016.

CASTELANI FILHO, L. **A Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 2000.

CASTRO, C. In corpore sano - os militares e a introdução da educação física no Brasil. **Antropolítica**, Niterói, RJ, n. 2 1997. Disponível em:
http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arg/458.pdf. Acesso em: 14/02/2016.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores associados, 2004.

EHRENBERG, M.C. PEREZ GALLARDO, J.S. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física escolar. **Motriz**, Rio Claro, 2005. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n2/11MCE.pdf>. Acesso em: 16/02/2016.

ESCOBAR, M. O. Cultura corporal na escola. **Motrivivência**, Florianópolis, 1995. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/22600/20594>. Acesso em: 22/05/2015.

FERREIRA, H. S. et al. Avaliação em Educação Física Escolar: um estudo com professores na cidade de Fortaleza. **EFDeportes.com**. Revista digital. Buenos Aires: Ano 14, n. 133, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 30/11/2015.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GONZÁLEZ, F. J. FRAGA, A. B. Referencial Curricular de educação física. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da educação. Departamento Pedagógico (Org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**: linguagens, códigos e suas tecnologias: arte e educação física. Porto Alegre: SE/DP, 2009. v. 2, p. 112-181. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol2.pdf. Acesso em: 07/08/2015. Acesso em: 10/10/2015.

_____. **Afazer da Educação Física na escola**: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.

LEANDRO, M.R. **Educação Física no Brasil**: Uma história política. Trabalho de graduação. (Licenciatura em Educação Física). Curso de Educação Física, Centro Universitário UNIFMU. São Paulo, 2002. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/810/Educacao-fisica-no-Brasil-uma-historia-politica>. Acesso em: 12/11/2015.

MALDONADO, D.T. BARROS, L.A.A. LIMONGELLI, A.M.A. A utilização das abordagens da Educação Física escolar no cotidiano pedagógico do professor. **Educação pública**, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_fisica/0001.html. Acesso em: 14/02/2016

MATTOS, M.G., NEIRA, M.G. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. 6 ed. São Paulo: Phorte, 2013.

MEDEIROS, C.C.C. Habitus e corpo social: reflexões sobre o corpo na teoria sociológica de Pierre Bourdieu. **Movimento**, Porto Alegre, v.17, n.01, p.281-300, janeiro/março de 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1153/115319264015.pdf>. Acesso em: 17/11/2014.

MONTAGNER, M. A. Pierre Bourdieu, o corpo e a saúde: algumas possibilidades teóricas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. vol.11 n.2: 515-526, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000200028. Acesso em: 28/03/2015.

NEIRA, M. G. A Educação Física em contextos multiculturais: concepções docentes acerca da própria prática pedagógica. **Currículo sem Fronteiras**. Vol.8, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/neira.pdf>. Acesso em: 11/02/2015.

NEIRA, M. G. LIMA, M. E. de. NUNES, M. L. F. **Educação Física e culturas**: Ensaio sobre a prática. São Paulo: Feusp, 2012. Disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/teses/EF_culturas.pdf. Acesso em: 10/07/2015.

NOGUEIRA, C.M.M. NOGUEIRA, M.A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 78, 2002. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01017330200200020003&lng=es Acesso em: 08/12/2015.

OLIVEIRA, V.M. de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física**. Curitiba: 2008. Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf. Acesso em: 23/04/2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de expectativas de aprendizagem**. Curitiba, 2012. Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/caderno_expectativas.pdf Acesso em: 19/03/2015.

PENNA, Marieta G. Origem social de professores e aspectos da prática docente. **Educação**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 199-207, maio/ago. 2012.

RAMOS, V.M. Pedagogia histórico-crítica como perspectiva didática de ensino: uma discussão sobre seus limites. Ensino de sociologia em debate. **Lenpes-PIBID Ciências Sociais-Uel**. Edição Nº. 2, Vol. 1, 2012. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/VANESSA%20MANOSSO%20-%20ORIENT.%20PROF.%20CESAR.pdf>. Acesso em: 23/01/2016.

REIS, D.P.P. PEREIRA, A. M. MARILENE, M. Hegemonia do esporte na escola. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de psicopedagogia, PUC/PR, 2009. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de psicopedagogia**, PUC/PR, 2009. Disponível em:
http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3357_1704.pdf Acesso em: 17/01/2016.

ROCKWELL, Elsie. **La escuela cotidiana**. Fondo de cultura econômica Carretera Picacho – Ajusco 227, México, 1995.

SANTOS, V.F. VIEIRA, A. O. Mello, A.S. SCHNEIDER, O. FERREIRA NETO, A. SANTOS, W. Educação física e o processo de escolarização: uma análise sob a perspectiva do aluno. **Revista Educação Física UEM**. V.25, Maringá: 2014. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832014000400539 Acesso em: 16/02/2016.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 1995.

SETTON, M. da G. J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 20, p.60-70, mai./jun./jul./ago. 2002. Disponível em: http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE20/RBDE20_06_MARIA_DA_GRACA_JACINTHO_SETTON.pdf. Acesso em: 12/07/2015.

SILVA, M. da. O habitus professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro N. 29, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a12> Acesso em: 15/08/2015.

SOARES, C.L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA JR, T.P. SANTOS, S.L.C. Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. **Efdeporte**. Revista digital. Buenos Aires, 2010 Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd141/metodologia-de-ensino-dos-esportes-de-combate.htm>. Acesso em: 10/02/2016.

WACQUANT, L. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Revista de sociologia e Política**, Curitiba, n. 19, p. 99-110, nov. 2002a. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782002000200007. Acesso em: 11/04/2015.

_____. **Corpo e alma: Notas etnográficas de um aprendiz de boxe**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002b.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO	100
APÊNDICE 2 - MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS .	102
APÊNDICE 3 - RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS PILOTO	106
APÊNDICE 4 - RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS POR TURMA	113
APÊNDICE 5 - CONSENTIMENTO DO PROFESSOR ENTREVISTADO	154
APÊNDICE 6 - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA REALIZADA COM O PROFESSOR	155
APÊNDICE 7 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA REALIZADA COM O PROFESSOR.....	156

APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



Curitiba, 13 de agosto de 2015.

Prezada Senhora,

Vimos por meio desta, solicitar a liberação para a realização da pesquisa: “AS PRÁTICAS DE CULTURA CORPORAL NA ESCOLA: a ocorrência de indícios de capital corporal nos conteúdos transmitidos na disciplina de Educação Física”, que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná.

A citada investigação tem por intenção coletar dados empíricos, para posterior inferência, na Escola – Ensino Fundamental, assim como propõe as seguintes etapas de estudo:

Intenção da pesquisa

Investigar como o trabalho com a Educação Física escolar vem sendo trabalhada na referida escola e qual o legado para os alunos que frequentam as aulas da disciplina. O objetivo é pensar as aulas, sua significação para os alunos e encontrar possíveis indícios de capital corporal presente nos questionários respondidos pelos alunos.

Procedimentos metodológicos

Para que se possa investigar como as aulas de Educação Física adquirem significação para os alunos faz-se necessária a aplicação de um instrumento de pesquisa com o intuito de ouvir o entendimento deles acerca das impressões deixadas pela disciplina em todos os anos anteriores de escolarização.

Para tanto, a intenção desta pesquisadora é produzir dados que servirão para diagnosticar a Educação Física na escola e os possíveis legados incorporados pelos alunos que podem ser encontrados a partir da presença de indícios de capital corporal provenientes do trabalho com os conteúdos da cultura corporal trabalhados na disciplina segundo as Diretrizes Curriculares de Educação Física do Estado do Paraná.

Na análise e tabulação dos dados pretende-se estudar a significação das aulas de Educação Física, a relevância da mesma para o currículo escolar e para o entendimento dos alunos sobre a importância da formação corporal e dos conhecimentos veiculados pela disciplina. Na análise dos dados produzidos serão utilizadas categorizações previamente estabelecidas a partir da pesquisa teórica que está fundamentada nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para a Educação Física no ensino fundamental, em autores da Educação Física escolar, na teoria sociológica de Pierre Bourdieu e em autores que alicerçam a construção da pesquisa.

Os dados produzidos não serão identificados, sendo resguardados os nomes de alunos, turmas, professores e da própria instituição escolar onde será realizada a pesquisa empírica.

Agradecemos antecipadamente a gentileza de suas providências no sentido da liberação para a efetivação da investigação, colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos e firmando nesta solicitação o compromisso de realizar, para a Escola Estadual Nicolau Copérnico, a devolutiva do material em que se encontram restituídos os principais achados da pesquisa, visando contribuir para a construção do conhecimento científico e também seu acesso para a comunidade de forma geral.

Daniele Andrea Janowski (danieleandrea.j@hotm.com)

Mestranda em Educação

Diretora da Escola Estadual

Prof^a. Dr^a Cristina C. Cardoso de Medeiros (cricacm@gmail.com)

Professora do PPGE/UFPR (orientadora)

APÊNDICE 2 - MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



Eu, Daniele Andrea Janowski, mestranda do curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, estou convidando você a participar de um estudo intitulado “AS PRÁTICAS DE CULTURA CORPORAL NA ESCOLA: a ocorrência de indícios de capital corporal nos conteúdos transmitidos na disciplina de Educação Física. O objetivo desta pesquisa é pensar as aulas, sua significação para os alunos e encontrar possíveis indícios de capital corporal presente nos questionários respondidos pelos alunos.

Para que você faça parte desta investigação, será necessário que responda a algumas perguntas em forma de questionário. As informações relacionadas ao estudo somente serão veiculadas sob forma codificada, para que a confidencialidade seja mantida. Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código. Você não será beneficiado (a) física, psíquica ou financeiramente ao participar desse estudo. O benefício à pesquisa se dá decorrente de sua experiência, que vem a contribuir de forma decisiva a esse estudo. Muito Obrigada!

Nome: _____ Nº _____ Turma _____

Questionário:

1. Em sua opinião, qual a importância da disciplina de Educação Física na escola, da forma como você a vivenciou? Os conteúdos foram significativos?

2. De que maneira os conhecimentos aprendidos/vivenciados nas aulas da disciplina de Educação Física podem ser úteis durante toda sua vida?

3. Como as atividades vivenciadas nas aulas de Educação Física contribuíram para o desenvolvimento das qualidades físicas corporais (Força, velocidade, agilidade, resistência, flexibilidade, coordenação, ritmo...)?

4. Em sua opinião, de que forma deveriam ser trabalhados os conteúdos da Educação Física (ginástica, dança, esportes, jogos e brincadeiras) na sua escola?

5. De que maneira a disciplina de Educação Física auxiliou para que você entendesse a importância dos cuidados com a saúde, com seu corpo, com sua postura e com sua imagem corporal?

6. Como são as reflexões sobre o corpo na disciplina de Educação Física e como são abordados temas como: a sexualidade, a diversidade, as questões de gênero e a influência da mídia na concepção corporal?

7. As pessoas de sua família dão importância aos cuidados com o corpo, fazem atividades físicas e buscam a manutenção da saúde?

8. Quais benefícios diretos você consegue identificar na prática de atividades físicas e como você é atuante na preservação de sua saúde e bem estar?

9. De que outras formas você acredita que poderia ser beneficiado(a) em sua vida diária pelo desenvolvimento de habilidades corporais e sociais decorrentes de sua vivência dos conteúdos das aulas de Educação Física?

10. Assinale com X a alternativa que expressa o que pensa em relação às questões:

QUESTÕES	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Seu corpo mostra para os outros quem você é.				
A aparência corporal pode trazer benefício nas relações sociais. (Amizades, namoro, trabalho...).				
Os padrões de beleza (altura, magreza, corpo definido...) são importantes na relação com o seu corpo.				
Suas atitudes e hábitos em relação ao corpo revelam quem você é e seu estilo de vida.				
Suas roupas, seu modo de falar, sua maneira de agir em grupo representam quem você é.				
Uma pessoa em melhores condições físicas tem vantagem em relação a outras que não cuidam do corpo.				

APÊNDICE 3 - RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS PILOTO

1. Considera a disciplina de Educação Física, da forma como foi vivenciada por você, importante como conteúdo na escola? Justifique sua resposta.

1	Aprende mais os jogos. Joga com mais facilidade.
2	Sim. Para desenvolver várias coisas aprender coisas que não sei e aprender jogar futebol e outros jogos interessantes.
3	É muito importante por que tem muita gente que não faz nada de exercícios em casa ou em qualquer lugar e em muitos casos a pessoa engorda, mas como têm na escola as pessoas fazem exercícios e correm muito isso faz muito em para saúde.
4	A Educação Física é muito importante para nos sabermos como jogar, saber como são as regras.
5	É importante por que geralmente muitas pessoas não fazem exercícios em casa ou em outro lugar aí fazem na escola.
6	Sim porque nós aprendemos fazer exercícios e esportes como basquete, futebol...Quando formos adultos isso será importante.
8	Sim, porque fazemos exercícios e jogamos bola.
9	Sim
10	Sim. A Educação Física ajuda a nos aprender e descobrir mais coisas
14	A Educação Física é importante na escola pois aprendemos a exercitar o nosso corpo, a jogar etc...
15	Sim, pois aprendemos coisas diferentes tipo, esportes, exercícios, e também podemos aprender para mais tarde podemos ser professores, atletas,...
16	Para a gente aprender mais sobre vôlei, futebol e todos os jogos. E também são muito boas as aulas de Educação Física
17	A Educação Física é muito importante para o nosso corpo, porque quando crescer vai ter uma vida saudável, os exercícios são ruins e difíceis e ao mesmo tempo bons e fáceis.
18	Sim, pois ajuda um pouco sempre mais na vivencia, sabedoria sobre outras coisas.
20	Sim. Pois ela nos ajuda a fortalecer os músculos, nos deixar mais fortes e saudáveis. Os exercícios servem para nos aquecer e para depois quando for jogar, se acontecer algo que machuque, não tem perigo de se machucar tanto. Ter mais conhecimento sobre esporte.
22	Sim. Para fazer exercícios, jogar bola, bastante forma de conhecer outros tipos igual o handebol, basquete, vôlei, etc.
23	Sim. Por que o esporte ajuda a ter uma boa saúde, traz alegria e você pode conhecer mais sobre o esporte.
24	A Educação Física na escola é importante pois nos aprendemos a exercitar o nosso corpo, aprender a jogar, as regras, os criadores, etc.
25	Sim. Porque nós alunos aprendemos alguns alongamentos que é bom para nosso corpo e podemos fazer na casa.
27	Por causa dos exercícios que ajudam o nosso corpo.
28	Sim, pois os exercícios fazem bem para saúde.
29	Nós vamos aprender fazer exercícios e aprendendo jogar futebol, handebol, basquete, vôlei e quando a gente ficar adulto vai ter o reconhecimento na Educação Física.
30	Sim. Porque ela nos possibilita a cuidar mais do nosso corpo, da nossa saúde e nos ajuda a distrair das outras disciplinas escolares. Ajuda a gente a ter mais conhecimento sobre esportes, etc.
31	A Educação Física é importante para nos sabermos como jogar, saber as regras e fazer exercícios.
32	Sim, porque se não houvesse na escola não saberia jogar futebol, vôlei basquete, handebol e outros esportes por isso é importante pra min não sei na opinião das outras pessoas tem pessoas que não gostam mas eu gosto
33	Para se divertir, sair fazer exercícios e jogar vários esportes
34	Sim. Pois aprendemos mais sobre os esportes, os exercícios com esses aprendizados posso ser um atleta ou até mesmo uma professora.
35	Sim. Por que com o ensino da aula pode me levar a ser algum atleta ou professor

2. A disciplina de Educação Física lhe trouxe conhecimentos e práticas que auxiliaram na sua formação? De que forma você acredita que esses conhecimento e práticas podem ser úteis durante sua vida depois da fase escolar?

1	Sim. Pode ser jogar depois com outras pessoas
2	Sim. Para desenvolver varias parte do corpo. Poso aprender jogar futebol ser algum atleta eu um professor.
3	Nós aprendemos muitas coisas que da para praticar fora da escola exemplo jogar vôlei, aprender a fazer exercícos jogar futebol, basquete...
4	Sim. Por que se algum dia nós precisarmos jogar nos já vamos fazer.
5	Aprendi varias coisa tipo jogar bola e aprendi também varias coisa para o aquecimento do corpo...etc.
6	Nós saberemos fazer vários exercícos e esportes isso será útil para nossa saúde.
8	Sim, porque aprendemos a jogar bola como profissionais.
9	Sim, você aprende algo útil a jogar várias coisas.
10	Sim. Porque quando eu crescer vou saber mais coisas
14	Porque, quando você fica mais adulto vai ter conhecimento da Educação Física.
15	Sim. Posso conseguir emprego em um lugar bom, adequado com algumas coisas que aprendi na Educação Física.
16	Sim. Pode ser útil para vida nossa que às vezes agente que ser professor agente já sabe um pouco mais e também pode ser atleta e outras coisas
17	Sim. Depois da fase escolar você vai poder trabalhar sem sentir dor e também você vai precisar comer coisas saudáveis.
18	Pois no futuro ajudará a sabermos mais sobre Educação Física.
20	Sim. Porque ajuda a se cuidar melhor (do corpo), eles podem nos ajudar a desenvolver melhor o nosso corpo, para no futuro, conseguir melhor emprego, saúde, sem doenças...
22	Aprende jogar basquete, handebol, vôlei, futebol.
23	Sim. Pode levar uma vida melhor para o futuro, e hábitos melhores, para uma saúde boa e estável.
24	Se levar a sério essa disciplina o nosso aprendizado ele nos trará oportunidades melhores no futuro.
25	Sim. Pois quando termina os estudos eu vou pode fazer em casa os exercícos para ter meu corpo bom, forte.
27	Sim. Porque aprende vários exercícos etc.
28	Sim, porque se você fazer os exercícos todos os dias ele vão trazer muito beneficio
29	Pois no futuro nos ajudará na Educação Física.
30	Sim. Pois ajudam a gente cuidar da nossa saúde, a prática de esportes ajuda a prevenir doenças, etc...
31	Sim porque quando eu crescer vou saber mais ou menos como é as regras e como joga
32	Sim, porque no futuro vá que a gente se torna uma jogadora de algum esporte. Pode trazer muitas alegrias, não sei ainda, mas vou descobrir.
33	Sim posso brincar e me divertir com crianças pequenas.
34	Sim, pois posso arrumar um emprego com mais facilidade e com mais entendimento nessa área.
35	Eu posso ser um professor ou algo de bom.

3. As aulas práticas da disciplina de Educação Física auxiliam para a formação corporal, preparam o corpo para as atividades diárias e seus conteúdos serão utilizados posteriormente?

1	Sim. Porque se algum dia nós tivermos dor no corpo podemos exercitar.
2	Sim, para eu gastar energia ao dia dia e não sentir dor muscula etc.
3	Sim as aulas de Educação Física ajudam muito no nosso corpo.
4	Sim porque se algum dia eu posso estar com alguma dor no corpo e isso pode nos ajudar
5	Sim, as aulas obtidas na escola de Educação Física ajuda muito o nosso corpo...etc.
6	Sim porque auxiliam na flexibilidade do nosso corpo no dia a dia.
8	Sim, às vezes da preguiça para fazer exercícos e as vezes consigo fazer exercícos

	fácil.
9	Sim, alongamentos. Fica mais exercitado.
10	Sim
14	Sim, porque preparam nosso corpo com as atividades de nosso dia a dia.
15	Sim pois assim posso ter meu corpo do jeito que eu quero ou desejo, (definido).
16	Sim ajuda-me a manter o corpo quando for fazer alguma coisa como atletismo jogar futebol e outras coisas
17	Sim. Da forma de crescer, emagrecer e quando ficar mais adulto com melhor físico.
18	Sim. Bastante flexibilidade, mais ágil o corpo para outras atividades diárias.
20	Sim. Quem faz exercícios desde pequeno, quando se torna adulto, chega melhor do quem não fez.
22	Sim. Alongamos o corpo, movimentamos o corpo, etc.
23	Sim. Porque a aula práticas ajuda você a ter um corpo bom e você pode conhecer sobre o esporte que está ajudando.
24	Sim. Pois preparam o nosso corpo com as atividades diárias do nosso dia a dia.
25	Sim pois quando quiser fazer exercícios na casa vai ser mais fácil
27	Sim ajuda o corpo a ficar mais forte durante a vida.
28	Sim, pois quando nos ficarmos adultos não vamos ter algumas doenças.
29	Sim porque alongamos o corpo e depois quando nos ficar adultos ou velhos não prejudica a nossa saúde.
30	Sim. Pois que fez exercícios desde pequeno tem uma musculatura mais forte quando crescerem do que não fez exercícios.
31	Sim vai ajudar porque quando chega na fase adulta você não fica com dores no corpo
32	Sim, pois alongamos nosso corpo antes das atividades então tem resultado, ajuda nosso corpo pois alongamos muito e não são fácil de fazer esses alongamento.
33	Sim. Pois prepara o nosso corpo para ficar mais relaxado.
34	Sim, posso ficar com o corpo mais definido e até mais saudável.
35	Ajuda por que eu quero ficar com um corpo moldado.

4. Você entende a diversidade corporal e as diferentes aptidões corporais existentes como fatores de diferenciação entre as pessoas? Existe vantagem em possuir melhores condições físicas? Explique:

1	Sim, porque algumas pessoas são fraca mais forte, mais alta e baixa, sempre terão alguma diferença.
2	Sim, deficiência uns sabem fazer qualquer coisa rápido, etc.
3	Sim. Existe muita vantagem exemplo uma pessoa gorda consegue fazer menos exercícios do que as pessoas magras, uma pessoa fraca também faz menos exercícios do que uma pessoa muito forte.
4	Sim pois existem pessoas mais fortes e outras mais fracas outras mais feias e mais bonitas.
5	Tem pessoas magras que depende a atividade ela não consegue fazer, e a pessoas mais gorda tipo tem dificuldade em algum tipo de exercícios.
6	Sim. Tendo melhores condições físicas a pessoa desempenha melhor as atividades. Há pessoas como cadeirantes que é mais difícil para desempenhar as atividades.
8	Sim, fazendo os exercícios melhores que eu fiz até hoje.
9	Sim, deficiência de musculatura corporal.
10	Sim por que existem pessoas gordas, magras, feias, bonitas, fracas, fortes.
14	Sim, tendo pessoas mais fracas e mais fortes.
15	Com exercícios a pessoa pode chegar na idade mais velha e ter mais saúde e o corpo parecendo jovem.
16	Sim alguns são gordos, outros magros, outro deficientes um é forte o outro é fraco.
17	Sim. Porque tem pessoas com deficiência, e tem pessoas que podem fazer tudo com as mãos e pés. Existe vantagem porque ninguém é igual qualquer pessoa pode fazer Educação Física.
18	Sim, porque algumas pessoas podem ter mais força que outras podem ser mais magras que outras.

20	Sim. Não pois tendo boas condições físicas ou não, o que importa é se exercitar e tentar aprender, algum dia a pessoa irá conseguir fazer o que não podia.
22	Tem uns deficientes que não tem vantagens do que a gente.
23	Sim. Porque ajuda você a pratica melhor o esporte, ter uma vida melhor, facilita você nas atividades diária etc.
24	Sim. Pois existe pessoas mais fortes e mais fracas, mais gordas e mais magras, mais altas e mais baixas pois por exemplo numa briga a pessoa mais forte irá ter mais vantagens.
25	Sim pois as pessoas diferentes que eu (pessoas deficientes de cadeira de rodas...) também podem fazer Educação Física para ter seu corpo forte.
27	Sim. Pode ter pessoa deficiente e outra não, etc.
28	Sim, força em serviços pesados, velocidade em coisas que precisa rapidez.
29	Sim. Ajuda na saúde e não prejudica quando nós ficar velho.
30	Sim. Não pois com vantagens ou não, aprendemos as mesmas coisas, cada um do seu jeito.
31	Sim porque existem pessoas fortes e fracas, bonitas, feias, magras e gordas.
32	Sim, pois nem todos são iguais uma pessoa gordinha não consegue correr quanto um magro pois não tem o mesmo folego então não podemos dizer que somos iguais porque não somos
33	Sim. Não
34	Com os exercícios as pessoas chegam na idade velha com o corpo saldável e mais jovem
35	Sim, por que se eu faço exercícios eu chego a melhor idade mais velha posso ficar com o corpo mais novo.

5. Você considera que a atividade física fundamental para a obtenção e preservação da saúde? Quais benefícios diretos você consegue identificar?

1	Sim exercitando o corpo
2	Sim. Gastar as energias as calorias etc.
3	Sim se você fazer muitos exercícios vai emagrecer não vai ficar gorda porque isso faz mal a você vai cuidar mas da sua alimentação.
4	Sim. Pois ela nos ajuda manter o peso e nos ajuda a não ter facilidade de quebrar nossos ossos.
5	As atividades físicas ajudam na regulação.
6	Sim. Porque você fazendo exercícios físicos previne várias doenças a pessoa emagrece.
8	Sim. Fazendo você ficar mais forte.
9	Sim
10	Sim, para nos não se machucar.
14	Sim, bastante exercício do corpo.
15	Sim, os exercícios ajudam na circulação do sangue e movimentação dos nervos.
16	Sim ajuda muito na estrutura física e também na circulação do sangue e musculatura.
17	Sim. Os benefícios de ter uma saúde boa saudável.
18	Sim bastante exercício no corpo. Para regular o corpo.
20	Sim. Fortalecimento muscular, fortalecimento corporal, boa saúde, sem doenças.
22	Ajuda o musculo do corpo, a gente se desenvolve, etc.
23	Sim. Fazer exercício melhora o corpo, não deixa engordar, diminui o colesterol, etc.
24	Sim. Pois por exemplo os exercícios nos ajudam a manter o nosso corpo a manter o nosso peso e evita quebrasuras, entre outros etc...
25	Sim, para ter coluna reta, andar certo etc. a Educação Física e muito importante para nossa saúde.
27	A fortificação do nosso corpo tipo a ?
28	Sim. Mais agilidade, mais força, mais coordenação e ritmo
29	A gente fica mais forte e não fica com problema na saúde.
30	Sim. Abaixa o colesterol, fortalece o corpo, etc.
31	Sim, para nós não se machucarmos por dentro e não ficarmos com dor.
32	Sim ajuda, mas não só os alongamentos, comer uma refeição bem é um benefício

	bastante importante, uma corrida ajuda a emagrecer quem é gordinho, eles são importantes todos tem um benefício importante para nós.
33	Sim
34	Com os exercícios fico com o corpo definido e o corpo definido me ajuda na circulação do sangue etc...
35	Os exercícios ajudam na circulação do sangue e ajudam a se movimentar melhor.

6. De que forma você é atuante na preservação de sua saúde e do seu bem estar?

1	Fazer exercícios, comer bem, tomar bastante água etc.
2	Gastar a energia e as calorias a esquentar o corpo e para a circulação do sangue
3	Se alimentando bem, fazendo exercícios, correndo diariamente.
4	Se alimentando bem, tomando banho, escovando os dentes, se proteger do sol etc.
5	Eu me alimento bem faço exercícios e me cuido melhor...
6	Participando da Educação Física e fazendo exercícios físicos, se alimentando bem...
8	Tomar banho, fazer exercícios, tomar vacinas em dia.
9	Sim, me alimentando tomando banho, cuidando da higiene etc.
10	Se alimentar bem, fazer exercícios ter boa higiene...etc.
14	Com bastante higiene, cuidando um pouco da alimentação.
15	Faço exercícios, me alimento bem, tomo vacinas em dias...
16	Faço exercício, me alimento bem, tomo vacina, tomo banho, escovo os dentes.
17	Se alimentando bem, participando das aulas de Educação Física, tomando vacina, tendo higiene, etc.
18	Com bastante higiene, cuidando um pouco da alimentação. Mantendo vacinação em dia.
20	Faço exercícios, tomo banho, tomo vacinas, tenho boa alimentação, ando de bicicleta...
22	Me alimento bem, tomo vacina, corro, faço exercício.
23	Ter higiene boa, pratico bastante esportes. Cuido na comida pra não ter o corpo fraco etc.
24	Tomando vacina, se alimentando bem, tomando banho entre outros etc...
25	Tomo banho, tomo vacinas, se alimentar bem etc.
27	Fazendo exercício se alimentando bem tendo higiene etc.
28	Tomar banho, escovo os dentes, tomo vacina, como coisas saudáveis.
29	Com bastante higiene, cuidando da alimentação e da saúde e fazer exercícios, tomar água.
30	Sim faço exercícios, ando de bicicleta, como alimentos saudáveis, tomo vacina, me cuido na parte de higiene.
31	Se alimentando bem. Tomo vacina, fazer exercícios, ter higiene.
32	Me cuido assim comendo verduras, arroz e outros alimentos saudáveis vir de a pé é bom para a saúde fazer exercícios na casa, também na escola em todos os lugares.
33	Faço exercício, tomo vacina, tomo banho se alimento bem, etc...
34	Me alimento bem, faço exercícios diários, participo de jogos...
35	Se cuidando na alimentação e não engordar muito.

7. A disciplina de Educação Física auxiliou de alguma forma na sua percepção e no incentivo para que seja ativo na manutenção do seu corpo?

1	Sim porque para fica saudável forte e melhora a saúde.
2	Sim a fazer do crescimento e totalmente da força.
3	Sim ajudou muito eu fiquei com o corpo mais em forma, me ajudou a emagrecer bastante, a cuida da minha alimentação, a cuidar mais de mim.
4	Sim. Pois a partir de que fazemos os músculos foi possível compreende os exercícios para a nossa vida.
5	Se cuido para não engordar demais e para não acontecer nada para o meu corpo.
6	Sim nas aulas de Educação Física ajudam a desempenharas atividades físicas.
8	Sim, porque exerce o seu corpo.
9	Sim
10	Sim. Porque senão fazer ficamos corcundas na fase adulta.

14	Sim. A Educação Física auxilia para ter a postura mais bonita etc...
15	Quando faço exercícios minha mente pensa diferente melhor, meu corpo fica definido, minha saúde muito bem.
16	Sim. Por ficar com mais agilidade, mais flexibilidade.
17	Sim. Ajuda a ter um corpo forte, bonito, bom e saudável.
18	Sim pois ajuda muito.
20	Sim. Nos ajuda, pois nos deixa com boa aparência física, interior...
22	Eu jogo melhor, me movimento melhor, etc.
23	Sim. Por que me ensinou que um corpo bom é uma saúde boa, e a Educação Física mostra isso e mais.
24	Sim. Pois apartir do qui fizemos nas aula foi possível compreender a importância dos exercícios para nosso corpo.
25	Sim. Porque se você fazer educação desde pequeno o seu corpo vai ta mais forte e quando você estiver velho o teu corpo não vai ta torto.
27	Tem pessoa que não fazem exercício ficam corcunda.
28	Sim, nos exercícios.
29	Sim ajuda nos alongamentos e não fica com o corpo dolorido, alongado.
30	Sim. Porque nos deixa saudáveis, mais bonitos, etc.
31	Sim, porque ajuda nós não ficarmos corcundo na fase adulta.
32	Sim, estou mais rápida para fazer as coisas, aprendi na escola nas atividades físicas também alongando na casa e na escola.
33	Sim. Para melhorar a saúde.
34	Quando comecei a fazer exercícios isso me auxiliou no corpo melhor, na saúde, etc.
35	Sim porque depois que eu comecei a se exercitar eu fiquei com o corpo do jeito que eu queria.

8. Para você é importante o desenvolvimentos das qualidades físicas do corpo (Força, velocidade, agilidade, resistência, flexibilidade, coordenação, ritmo...)? De que forma as atividades vivenciadas nas aulas de Educação Física na escola contribuíram para este desenvolvimento?

1	Sim
2	Sim fica melhor para o corpo e o organismo
3	Sim fazendo exercícios, correndo bastante, jogando bola, basquete, vôlei etc.
4	Sim. Pois ela nos ajudam ter agilidade e rapidez
5	Sim. Fazendo corrida, jogando bola de peso e fazendo bastante exercícios.
6	Sim. Contribuem ensinando fazer varias atividades.
8	Faz o corpo fica mais rápido
9	Sim ajudando a ter varias coisas a mais.
10	Melhor. Ter mais força, aprende a chocar bola.
14	Sim, pois elas ajudam a ter agilidade, etc...
15	Ajudou muito, pois fiquei mais rápida, resistente, ritmo, força e agilidade, isso foi muito bom para mim porque é ótimo se sentir bem com tudo o que eu consegui aprender.
16	Elas fazem meu corpo ficar melhor aprende correr jogar saltar.
17	Para ter saúde saudável.
18	Para que movimentos para o corpo para quem quer emagrecer ajuda bastante para o futuro.
20	Sim. As corridas nos deixaram mais ágeis, os exercícios (flexibilidade, resistência e força)
22	Com os alongamentos, corrida, jogar de tudo, etc.
23	Sim. Por que ensina a praticar bastante esportes, exercícios, só assim para você ter essas qualidades.
24	Sim. Pois elas nos ajudam a ter agilidade ser rápido e tudo o que somos.
25	Fazem que meu corpo fique mais forte, mais saudável bonito etc.
27	Correndo, se alongando, fazendo exercícios, etc.
28	Sim, nas corridas, nos exercícios.

29	Faz o corpo ficar mais forte e não prejudica a nossa saúde, aprende fazer exercícios e alongar o corpo.
30	Sim. Ajudam a ter mais experiência, as corridas fazem a gente ter mais velocidade, os exercícios fazem a gente ter mais força, flexibilidade.
31	Melhor. Ter mais força, correr melhor.
32	Várias não sei um velocidade é muito legal quando tem livre chegar rápido em casa.
33	Sim. Mais forte, rápido, etc...
34	O corpo fica melhor mais ágil, rápido mais forte, com mais resistência, flexibilidade, etc.
35	Participar da aula me ajudou a melhorar minha performance nos jogos de futebol.

9. Assinale com X a alternativa que mais representa o que pensa em relação às questões:

QUESTÕES	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Seu corpo mostra para os outros quem você é?	18 64,2%	08 28,6%	1 3,6%	1 3,6%
A aparência corporal pode trazer benefício nas relações sociais. (Amizades, namoro, trabalho...)?	17 60,7%	10 35,7%	1 3,6%	0 0%
Os padrões de beleza (altura, magreza, corpo definido...) são importantes na relação com o seu corpo.	16 57,1%	7 25%	2 7,1	3 10,8
Suas atitudes e hábitos em relação ao corpo revelam quem você é.	6 21,4%	14 50%	5 17,8%	3 10,8%
Suas roupas, seu modo de falar, sua maneira de agir em grupo representam quem você é.	10 35,7%	7 25%	4 14,3%	7 25%

APÊNDICE 4 - RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS POR TURMA

Turma A - 25 alunos

1. Em sua opinião, qual a importância da disciplina de Educação Física na escola da forma como você a vivenciou? Os conteúdos foram significativos?

01	Desenvolvimento com os esportes, os alongamentos para melhorar o funcionamento do nosso corpo.
02	Ajuda na saúde. Sim.
03	Fortalecer os ossos e aprender sobre os esportes.
05	A Educação Física é importante porque a gente aprende vários esportes. Sim, os conteúdos foram significativos.
06	Para aprender como se jogar os esportes como: futsal, basquete, handebol, vôlei entre outros.
07	Aprender mais sobre os esportes, vivenciei prestando atenção. Os conteúdos foram bem significativos.
08	Desde que entrei na escola a Educação Física me fez bem porque dava para exercitar o corpo. Sim, foram significativos.
09	É de fazer exercícios para descobrir do que nosso corpo é capaz de fazer. Sim, que cada um dos esportes tem um jeito diferente, as regras são diferentes, o modo de jogar, quem criou, esses esportes: futsal, vôlei, basquete, dança e brincadeiras.
10	Pois nossa vida sempre estará ativa e praticaremos esportes e outras atividades físicas. Sim
11	É muito boa, você aprende se exercitar, aprende alongamentos etc. Sim eles são significativos pois quando o professor marca prova eu não preciso estudar por que eu tenho os textos que ele passa.
12	A Educação Física serve para aprender mais sobre esportes e aprender novos esportes, também ajuda a relaxar pois é uma matéria que você joga algum esporte, sai da sala e faz exercícios. Sim.
13	Aprender novos conteúdos, saber mais sobre os jogos, regras e fundamentos. Sim, pois quanto mais aprende melhor será.
14	Fazer exercícios, aprender mais sobre esportes e saber como ele surgiu.
15	É importante para aprendermos vários tipos de esportes e a origem de cada um deles, fazemos exercícios que ajuda a termos uma saúde melhor. Sim aprendemos a brincar, jogar e se enturmar.
16	Na minha opinião a disciplina de Educação Física é pra ajudar nosso corpo a desenvolver melhor. Eu vivenciei bem, joguei bola, vôlei e muito mais.
17	Para nos mostrar os esportes. Sim, eles nos mostram que tem alguns esportes que não conhecemos.
18	Ajuda-nos a jogar melhor, conhecendo como tudo começou, quem criou e os conteúdos são bons para entendermos.
19	A importância é que com ela aprendemos a jogar bola corretamente e outros esportes.
20	É de alta importância sim pois ela me oferece uma vida mais saudável, os conteúdos são significativos, porque eles me mostram como jogar de forma correta os jogos que o professor ensina.
21	A Educação Física para mim é boa porque a gente joga esportes e o alongamento ajuda a não se machucar.
22	É importante pois aprende a exercer novos jogos, ajuda a jogar melhor. Sim.
23	A Educação Física tem sido muito boa. Eu aprendi muitas coisas. Ex: Aprendi a jogar vôlei, quem inventou.
24	Para a gente aprender mais sobre os esportes e desenvolver a forma física.
26	A Educação Física ajuda a pessoa a ter um desenvolvimento maior para ter um futuro melhor, para fazer as coisas com mais agilidade, força, ritmo.
27	Bom no começo (1º a 5º) era muito legal só brincávamos de tudo, isso marcou minha infância. Mas quando isso mudou (6º a 9º) não foi assim tão legal pois tinha que estudar então...mas é legal do mesmo jeito.

2. De que maneira os conhecimentos aprendidos/vivenciados nas aulas da disciplina de Educação Física podem ser úteis durante toda sua vida?

01	Alongamentos, danças, brincadeiras e os esportes podem ser essenciais para vida.
02	Porque pode trazer benefícios se você gostar. Pode ajudar a trabalhar.
03	Para ter um corpo preparado caso caísse, os exercícios. Para saber sobre os esportes.
05	Os exercícios e alongamentos.
06	Porque nós aprendemos como fazer exercícios básicos.
07	Por exemplo se você quiser pode ser um jogador de basquete pois terá um conhecimento sobre o esporte.
08	Para aprender a jogar bola e para fazer exercícios.
09	Que mesmo com o passar do tempo não devemos parar de praticar esportes pois fazem muito bem para a saúde do corpo.
10	Pois sempre continuaremos fazendo esportes que fazem bem para nossa vida.
11	Você correndo alongando você vive mais, perde calorias e aprende a viver melhor.
12	Você vai saber mais sobre regras de esportes, vai ter conhecimento em exercícios.
13	Podem ser úteis para algum jogo.
14	Quando for fazer um teste para ser jogador de futebol você vai saber algumas coisas.
15	Para quem deseja fazer uma faculdade já vai ter uma noção do que é a Educação Física, das matérias, pode se tornar um jogador profissional através de um jogo que você conheceu na escola.
16	Para eu ter uma saúde melhor, para ser mais forte e ter mais habilidade.
17	Porque nós precisamos dos esportes para ter uma vida mais saudável e divertida.
18	Pois você aprende a dançar, jogar melhor e aprende lutas.
19	Caso alguém queira se formar professor de Educação Física já conhece uma boa parte do que precisa.
20	Podem me ajudar se algum dia eu for me tornar um profissional em algum esporte que tenho estudado nas aulas.
21	Sim podem ser úteis, se alongar e jogar esportes, dança, lutas, etc.
22	Se for participar de algum campeonato será muito útil pois já saberá exercer algum esporte...
23	A Educação Física pode servir na minha vida para melhorar meu jeito de jogar bola, a conviver em um jogo, etc.
24	Para a gente melhorar, desenvolver habilidades e tudo mais.
26	Para ter um futuro melhor e para quem sabe ser um atleta muito conhecido.
27	Bom assim, a gente aprende a gostar e quem sabe amar o esporte e é bom relembrar o que ocorreu na vida como o Abraão meu eterno professor de basquete.

3. Como as atividades vivenciadas nas aulas de Educação Física contribuíram para o desenvolvimento das qualidades físicas corporais (Força, velocidade, agilidade, resistência, flexibilidade, coordenação, ritmo...)?

01	Porque você trabalha com isso, ajuda a desenvolver melhor o corpo.
02	Que exercitando você melhora o rendimento.
03	Ajuda na resistência, na força, velocidade, etc.
05	Os esportes ajudam bastante a você se movimentar, a correr, os exercícios também ajudam na coordenação, flexibilidade, resistência.
06	Fazendo exercícios e praticando os esportes faz com que você seja mais ágil.
07	Pela Educação Física o meu desenvolvimento foi muito bom. Por exemplo, pelo futsal tenho mais força, mais velocidade...
08	Faz bem para o nosso corpo, porque para frente nós não possamos fazer nada.
09	Que correndo atrás da bola influencia a velocidade e a agilidade. Batendo com a mão na bola na prática de Educação Física desenvolve, praticar os esportes dá mais força, agilidade.
10	Fazendo exercícios e outros alongamentos.
11	Com todos os exercícios, jogos de velocidade nós nos desenvolvemos e podemos levar para a vida.

12	Você fazendo Educação Física você ganha força, velocidade, coordenação, trabalho em equipe e resistência. Mas o mais importante é você trabalhar em equipe, você tem que respeitar os colegas e trabalhar em equipe.
13	Aprendizagem de todas sempre darão mais qualidade ao corpo. Ajuda a evitar doenças e machucaduras fazendo exercícios físicos.
14	Me ajudou na coordenação e na velocidade.
15	Fazemos exercícios que ajudam cada vez mais a termos flexibilidade (alongamento), fazemos exercícios para ter mais equilíbrio.
16	Elas contribuem para eu ter mais força, velocidade e ritmo.
17	Porque nós criamos resistência fazendo as atividades físicas.
18	Fazendo alongamentos, exercícios, corridas, arremessos de peso.
19	Deixando seu corpo com mais força, mais agilidade para pensar, mais resistência para correr.
20	Pois todos são exercícios, começam com os exercícios e vão para pratica, isso é bom para que eu tenha mais coordenação, percepção e agilidade.
21	Ajuda na resistência, força, velocidade, agilidade, ritmo...
22	Fazendo alongamentos e exercícios que treinam força, velocidade, etc.
23	As aulas ajudaram na minha vida porque eu era desajeitado. Eu corria um pouco e já estava cansado e agora eu corro e não manco.
24	Melhorando a gente.
26	Para ajudar no seu dia-a-dia como a agilidade, alguns serviços pode ser preciso agilidade.
27	Bom, isso foi ótimo para o desenvolvimento do corpo, agilidade, corrida.

4. Em sua opinião, de que forma deveriam ser trabalhados os conteúdos da Educação Física (ginástica, dança, esportes, jogos e brincadeiras) na sua escola?

01	Queria que fosse trabalhado mais danças e lutas, como são os esportes.
02	Que fossem mais jogos.
03	Normal, está bom.
05	Conhecendo mais os conteúdos e praticando eles, gostaria de mais dança e luta.
06	Com mais tempo para os esportes trabalhados nas aulas, mais dança, luta e futsal.
07	Deveria ter mais esportes e jogos nas aulas de Educação Física.
08	Eu quero que tenha lutas e mais coisas.
09	Jogar, ter brincadeiras e ter algumas lutas, etc.
10	Ter aulas de luta, ter aulas em lugares diferenciados.
11	Eu gosto como estamos. Eu gostaria que tenha 3 aulas para cada esporte no máximo.
12	Eu gosto de como está as matérias, só acho que tinha que ter artes marciais e outras brincadeiras.
13	Mais dança e ginástica e menos brincadeiras.
14	Seria melhor se variasse entre ginástica, dança, esportes, jogos e brincadeiras.
15	Deveria ter mais dança, luta, jogos e brincadeiras.
16	Eu quero que tenha mais dança e luta. Que tenha 3 vezes por semana aulas de Educação Física.
17	Com mais frequência, porque nós jogamos mais futsal, basquete, não tem muita variedade.
18	Quero que seja trabalhado mais dança, que tenha 3 aulas de Educação Física durante a semana.
19	Teria que ter mais do que 2 aulas por semana e a aula de Educação Física tem que ser mais longa.
20	Eu acho que tem que ter mais esportes como vôlei, basquete, handebol, futebol.
21	Bastante esporte: futebol, futsal, basquete, queimada e etc. A preferida é o futebol ou futsal.
22	Mais dança, luta e ginástica, e que tenha 3 aulas de Educação Física por semana.
23	Eu queria mais jogos e brincadeiras e que tivesse mais aulas de Educação Física.
24	Eu gostaria que fosse feito mais algumas aulas de Educação Física, para a gente brincar, jogar e se divertir. Por que é chato ter só aula daí a cabeça explode com muitas aulas

	dentro da sala ninguém gosta, a gente fica nervoso.
26	Nós deveríamos trabalhar mais a luta.
27	Do meu ponto de vista tinha que fazer primeiro tudo escrito depois a aula prática.

5. De que maneira a disciplina de Educação Física auxiliou para que você entendesse a importância dos cuidados com a saúde, com seu corpo, com sua postura e com sua imagem corporal?

01	Que você fazendo os esportes você melhora tudo.
02	Para melhorar o meu corpo.
03	Da maneira positiva.
05	A Educação Física ajuda na higiene, alimentação e cuidados com o corpo.
06	Pois se fazer ou praticar os esportes e os exercícios você consegue cuidar do seu corpo.
07	Por exemplo: Se uma pessoa for meio gordinha ela vai querer ficar magra, mas não pela beleza e sim pela saúde.
08	Porque nós possamos ter um corpo om quando crescermos.
09	Que se não fizer esportes fica doente com facilidade de adoecer, não ter postura, para o corpo desenvolver.
10	Melhorando nossa saúde e nosso comportamento físico.
11	A gente exercitando tem mais saúde, eu vejo quem se exercita tem saúde e quem só veio no * não posso fazer nada.
12	A Educação Física me ajudou a saber que os exercícios fazem bem para o corpo, saúde, alimentação são fatores que ajudam a gente a ter um corpo bom e que reflita uma imagem boa para as outras pessoas.
13	Por exemplo fazer caminhada, atletismo, exercícios físicos ajuda a melhorar o corpo.
14	No esporte precisa de postura e energia.
15	Exercícios ajudam a ter um corpo mais bonito, ter mais equilíbrio, etc.
16	Que eu tenha mais saúde, mas tenho tanta doença.
17	Mostrou que você tem que amar sua vida cuidando, mostrando atividades diferentes.
18	Porque é muito importante fazer exercícios e cuidar do corpo.
19	Porque para frente nós iremos estar com o corpo bem mais útil do que outro idoso tem.
20	Me auxilia sempre ter uma vida saudável, para que eu tenha mais saúde e longevidade.
21	É que você tem que fazer essa disciplina para ter o corpo do jeito que você quer.
22	Que é muito importante se alongar todos os dias e fazer exercícios físicos.
23	A Educação Física ajudou com a alimentação, higiene e ajudou a cuidar do meu corpo.
24	Sim, tipo se a gente emagrece fica mais bonito, eu que disse não sei os outros o que acham.
26	A Educação Física me ajudou a pensar de outra maneira a me cuidar melhor.
27	Pra que eu prestasse mais atenção em minha saúde, para que eu tenha uma vida mais saudável.

6. Como são as reflexões sobre o corpo na disciplina de Educação Física e como são abordados temas como: a sexualidade, a diversidade, as questões de gênero e a influência da mídia na concepção corporal?

01	São respeitados.
02	Não.
03	Não sei.
05	Diversidade.
06	Influencia pois nós não sabemos o que é na verdade.
07	É bom que não exista diversidade na Educação Física. Por exemplo: na Educação Física meninos e meninas não devem ser separados.
08	Quando eu olho na televisão e vejo um homem fazer uma coisa legal as vezes eu faço.
09	Tomar banho todos os dias e cuidar do corpo.
10	Não tem o que dizer.
11	Os meninos podem pegar bola na boa mas quando as meninas * nem poderiam pegar porque elas nem sabem como jogar. Você tem que gostar do seu corpo...

12	Na Educação Física todos são iguais pois todos suam, correm atrás da bola.
13	As vezes pois todos são diferentes.
14	São legais.
15	Alguns alunos são deixando de lado por motivo de higiene, alguns influenciam em pessoas de novelas.
16	A diversidade.
17	Falando que o esporte e para nós não usar drogas e tal.
18	Não tem o que dizer por que não abordam esses temas.
19	Em branco
20	Sempre respeitar os outros independente do seu corpo, fraco, magro, forte, gordo, etc.
21	Em branco
22	Não tem muito para dizer porque na Educação Física não são abordados esses temas
23	Pois a diversidade.
24	Bem
26	Em branco
27	Bom não tenho o que dizer porque não dá nada.

7. As pessoas de sua família dão importância aos cuidados com o corpo, fazem atividades físicas e buscam a manutenção da saúde?

01	Sim, caminhada, jogamos vôlei.
02	Não.
03	Mais ou menos.
05	Sim, atividades físicas, exercícios.
06	Só com a saúde, como câncer entre outros.
07	Sim, meus familiares tem cuidados com o corpo.
08	Não. Bom, às vezes sim.
09	Sim. Fazem esportes quando podem, tem uma alimentação boa e praticam esportes.
10	Sim, pois todos se cuidam e procuram a unidade de saúde.
11	Sim, eles se cuidam. Vão no médico. Mas eles trabalham o dia inteiro andando eu acho que já faz exercício.
12	Sim eles me auxiliam a cuidar do corpo e ajudam se cuidando também. Meu pai não pode fazer muitos esportes por isso ele cuida mais da alimentação e também faz exercícios.
13	Sim. Pois eles todos os dias levantam e se exercitam.
14	Não
15	Sim. Eles falam que temos que tomar banho todo dia fazer exercícios, caminhada, fará um grande bem no futuro.
16	Não eles não fazem Educação Física.
17	Sim. Todos fazem atividades andando na cidade, indo a academia.
18	Sim, fazem atividades físicas, cuidam da saúde.
19	Aos cuidados do corpo sim... Mas atividades físicas não... a manutenção da saúde sim.
20	Algumas vão a academia, caminhadas, andam de bicicleta.
21	Sim e muito.
22	Sim. Atividades físicas nem sempre mas a manutenção a saúde frequentemente.
23	Sim. Minha família faz atividades físicas e cuidam da saúde.
24	Sim
26	Um pouco.
27	Depende, meu irmão é muito, muito que da importância pra saúde minha mãe também eu, mas meu pai não.

8. Quais benefícios diretos você consegue identificar na prática de atividades físicas e como você é atuante na preservação de sua saúde e bem estar?

01	Dos alongamentos.
02	Que você tem mais força e agilidade.
03	No treino pela habilidade, agilidade, resistência, etc.

05	Com as atividades físicas conseguimos mais flexibilidade, cuidando da alimentação.
06	Meu corpo fica mais flexível praticando esportes.
07	Bom corpo, boa saúde, fazendo exercícios, jogando bola entre outros.
08	Por que se a gente não fizer atividades físicas nós não teremos uma saúde boa.
09	Ter uma boa saúde, ter o corpo em bem estar, tendo uma alimentação moderada, dormir bem.
10	Pois teremos uma vida saudável e atualmente tento cuidar de mim e do meu corpo.
11	Sim eu me previno quando estou muito cansado que não tomo água, eu espero descansar pra não ter choque térmico.
12	Eu acredito que quem se cuida vive mais e vive bem.
13	A melhorar nosso corpo e saúde. Jogando e aprendendo.
14	Sua resistência, conseguir correr mais.
15	Me cuido bem, se acho alguma coisa ruim em mim, faço o possível para melhorar.
16	Eu consigo ter mais força, mais saúde e me sinto muito bem.
17	Saúde boa, corpo com resistência.
18	Pois teremos uma vida saudável e atualmente cuido de mim e do meu corpo.
19	Correr mais rápido, ter mais resistência, mais agilidade.
20	Vários, me ajudam a fazer as coisas direito, sendo sempre mais ágil.
21	Bem
22	Teremos uma vida saudável e uma boa resistência física.
23	Eu cuido da minha saúde, fazendo exercícios e cuido da alimentação.
24	Muitos, várias coisas.
26	Uma melhor vida.
27	O condicionamento físico.

9. De que outras formas você acredita que poderia ser beneficiado(a) em sua vida diária pelo desenvolvimento de habilidades corporais e sociais decorrentes de sua vivência dos conteúdos das aulas de Educação Física?

01	Usados para com a família em jogos.
02	Não sei.
03	São muitas coisas, em relação de acordar e ter energia suficiente.
05	Cuidados com o corpo, higiene, alimentação.
06	Praticando esportes em casa e na escola.
07	Sem os esportes, jogos praticados na Educação Física seu corpo iria ficar fraco.
08	Não sei.
09	A forma do corpo, não importando se é magro, gordo, alto, baixo, etc.
10	Pois seria saudável e conseguiria praticar esportes facilmente.
11	Eu acho que se todos fazermos exercícios desde criança os idosos do mundo terão mais tempo de vida.
12	Eu praticando esportes como o basquete que é meu esporte favorito. Eu posso praticar ele e até fazer um projeto envolvendo o esporte e ajudar ele a se popularizar no Brasil.
13	Fazendo mais exercícios.
14	Fazendo exercícios.
15	Praticando os esportes em casa como na escola.
16	Em tudo. A educação ajuda totalmente para uma boa vida.
17	Tendo mais atividades diferentes como luta, corrida...
18	Tendo mais possibilidades de fazer alongamentos.
19	Correr mais rápido, ter mais agilidade e facilidade de fazer as coisas.
20	Eu acho que o jeito que é, pois está bom.
21	Fazer alongamento.
22	Ter mais possibilidades de se alongar e de fazer exercícios.
23	Cuidados com o corpo, higiene, alimentação.
24	Em branco
26	Posso ser beneficiado com a agilidade, com a força, etc.
27	Sem resposta

10.

QUESTÕES	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Seu corpo mostra para os outros quem você é.	7	7	3	8
A aparência corporal pode trazer benefício nas relações sociais. (Amizades, namoro, trabalho...).	14	4	6	1
Os padrões de beleza (altura, magreza, corpo definido...) são importantes na relação com o seu corpo.	13	8	3	1
Suas atitudes e hábitos em relação ao corpo revelam quem você é e seu estilo de vida.	8	10	4	3
Suas roupas, seu modo de falar, sua maneira de agir em grupo representam quem você é.	11	6	4	4
Uma pessoa em melhores condições físicas tem vantagem em relação a outras que não cuidam do corpo.	17	5	1	2

Turma B – 25 alunos

1. Em sua opinião, qual a importância da disciplina de Educação Física na escola da forma como você a vivenciou? Os conteúdos foram significativos?

01	Que os alunos se sintam melhor e aprendam movimentos diferentes. Sim
02	A Educação Física é importante para todas as pessoas pois ela faz praticar esportes, etc. E com as ginásticas o corpo fica mais bonito.
03	Como brincadeira sim porque sei as regras e para que serve os exercícios.
04	Boa porque você aprende a fazer os alongamentos.
05	Sim porque serve para aprender mais.
07	Bom para a saúde. Sim porque eu aprendi a me exercitar e a jogar jogos.
08	Praticando esportes, conhecendo o corpo. Os conteúdos foram significativos porque eu aprendi a praticar esportes.
09	Eu acho que é muito bom a Educação Física pois você aprende a ter mais coordenação e pelo menos se diverte além de ficar só sentado o dia inteiro. São significativos pois a gente aprende novos jogos, brincadeiras, etc.
10	Eu acho que não tem que ficar só sentado na cadeira escrevendo.
11	Sim eu acho que é importante pois todas as aulas a gente fica sentado e a Educação Física a gente sai lá fora. Foram significativos pois aprendemos a jogar vôlei, futebol e outros esportes.
12	É muito importante pois aprende a se alongar, a ter uma melhora corporal que ajuda mais tarde, a cuidar do corpo desde cedo. Sim
13	Para pessoas que não praticam atividades físicas serem incentivadas a prática. Sim, pois aprendemos mais sobre alguns esportes.
14	Eu acho importante porque a Educação Física deixa o nosso corpo bem saudável. Sim porque assim vamos ter mais controle corporal.
15	É importante porque ela nos ensina a fazer varias coisas e eu aprendi vários conteúdos importantes e significativos.
16	Para sabermos sobre esportes e se exercitar.
17	É importante pelo fato de ajudar desde pequenas as crianças a praticar atividades físicas e cuidar do corpo, a vivenciei exatamente assim com pessoas falando várias vezes sobre os ganhos que os exercícios proporcionam fisicamente e mentalmente também. Sim, aprendi várias coisas mas não sigo ao pé da letra.
19	Para termos controle do nosso corpo.
20	Para as pessoas que não praticam esportes fora da escola não fiquem tão sedentárias. Significou muito, pois eu não gostava de praticar esportes e meus professores me incentivaram e hoje até faço dança!
21	Acho importante pois além de entender mais um esporte em que me identifico, consigo praticar mais e mais. Os conteúdos me mostram como foram criados, da onde as ideias como por exemplo dos esportes.
22	Trazer mais cuidados para mostrar que o corpo tem que fazer movimentos para não ficar parado.
23	Ela nos ajuda a ter boa saúde com os exercícios que mandam fazer, é muito importante para o bem estar. Sim, porque com as aulas a gente aprendeu que o exercício é essencial para nós e os jogos que são feitos ajuda nisso.
24	É para se distrair um pouco fazer alongamentos para ter mais flexibilidade e muitos jogos para sabermos.
25	A Educação Física é importante porque ajuda e melhora nosso corpo e nós aprendemos sobre esportes.
26	Foi importante pois eu pude aprender coisas novas e a conviver melhor com os colegas.
27	É muito bom pois aprendemos coisas como danças, esportes, lutas, jogos, etc. Foi uma forma essencial, sim significou muito pois hoje eu tenho controle com o corpo.

2. De que maneira os conhecimentos aprendidos/vivenciados nas aulas da disciplina de Educação Física podem ser úteis durante toda sua vida?

01	Que nos as vezes sentimos dores por falta de exercícios e nosso corpo precisa disso para ser mais saudável.
----	---

02	Sim a Educação Física é útil para nossa vida, ela demonstra conhecimentos vivenciados.
03	Quando se machucar, para emagrecer e o seu corpo ficar mais ágil.
04	Sim porque desperta a sua leveza para fazer as coisas.
05	Por exemplo os alongamentos para fazer alguma coisa.
07	Sim. Para manter o funcionamento do corpo e para a gente sempre saber fazer os exercícios.
08	Para aprender a cuidar do corpo, para conseguir praticar esportes.
09	Podem descobrir novos talentos no esporte e podemos especializar em algum esporte ou só se divertir no dia-a-dia.
10	Pode ajudar no bem estar, na respiração, pros ossos...
11	Pois se a gente precisar fazer alguns exercícios a gente já vai saber pois aprendemos muito isso ou jogar alguma coisa.
12	Sim.
13	No melhoramento até da saúde, humor e também pelo incentivo a fazer atividade física.
14	Para deixar o corpo mais flexível e para ajudar na saúde.
15	Fazendo exercícios, aprendendo a jogar vários jogos, danças, lutas e brincadeiras, etc.
16	Para quando você for jogar algo ou correr, dançar a gente vai saber as regras e ter disposição.
17	Sim, por exemplo os esportes eu já jogava antes, agora aprendi mais sobre eles, tanto historicamente como na pratica, as regras, conceitos, etc. Ou os exercícios que se feitos corretamente proporcionam ganhos na saúde, ganhos na respiração, agilidade, resistência, isso reflete nitidamente comparando a quem não pratica.
19	Para fazermos exercícios e cuidar do nosso corpo.
20	Todos os esportes ajudam em algum modo, ate na perca de peso, nos ajudando na coordenação, postura, etc.
21	Consigo utilizar os conhecimentos como em um trabalho, em atividades culturais.
22	Eles podem ir com a pessoa a vida inteira, como os exercícios fazem bem para saúde.
23	Os exercícios que aprendemos a fazer são bons para saúde e com isso teremos uma saúde boa, seremos fortes, etc.
24	Para se alongar todo dia, para que o corpo fique flexível e procure jogar bola as vezes para ter agilidade, velocidade, coordenação e ritmo.
25	Para um dia eu jogar bola com os amigos.
26	Porque me ajudam a conhecer mais esportes, brincadeiras, jogos. Então cada vez mais me exercitar e conhecer mais sobre os esportes.
27	Pode ajudar com base no corpo, pode ter um controle corporal, consegue dominar uma bola, por exemplo.

3.Como as atividades vivenciadas nas aulas de Educação Física contribuíram para o desenvolvimento das qualidades físicas corporais (Força, velocidade, agilidade, resistência, flexibilidade, coordenação, ritmo...)?

01	Bem, pois me sinto melhor com as aulas de Educação Física, melhorei muito na questão de velocidade e resistência.
02	Ela é uma atividade muito boa para o corpo, pois ela tem vários esportes para fazer. Exemplo: vôlei, futebol, basquete, jogos etc.
03	Força, velocidade, agilidade, resistência, flexibilidade, coordenação.
04	Pelos exercícios, jogando futebol, correndo, brincando.
05	Sim
07	Sim, pois a gente consegue aprender a fazer exercícios, conseguimos manter o nosso corpo em forma e manter a saúde.
08	Porque você aprende a fazer alongamentos, dai você consegue fazer caminhadas, praticar esportes.
09	Contribuir por exemplo no futsal, a gente pega mais velocidade e ritmo. Pois a gente tem que correr e acompanhar o ritmo.
10	Os exercícios ajudam o nosso corpo.
11	Sim, temos mais velocidade, agilidade, resistência, flexibilidade.
12	Para alongar, ajudando o corpo a se esticar, ter mais agilidade e flexibilidade durante os

	campeonatos.
13	Se continuarmos praticando as atividades físicas mesmo depois das aulas, promovendo melhoramento físico, saúde, humor, etc.
14	Com os exercícios porque ajudam com o desenvolvimento do nosso corpo e quando a gente corre ficamos mais rápidos, quando a gente faz exercícios ficamos mais flexíveis.
15	Bom porque a gente consegue controlar e não ficar batendo nas coisas, consegue manter a força, a resistência, a agilidade, etc.
16	Que a gente consegue controlar o corpo.
17	Elas ajudaram a melhorar, a gente aperfeiçoa ou ganha, melhora em todos os aspectos, com as atividades físicas você ganha força, velocidade, agilidade, resistência, flexibilidade, coordenação, ritmo entre outros benefícios.
19	Sim, com velocidade, agilidade, resistência, coordenação e ritmo.
20	Se você continuar se exercitando mesmo depois que tenha acabado suas aulas de Educação Física sempre terá o corpo em dia e a saúde boa.
21	Acho que se praticadas aumentam a força, a velocidade, agilidade, para mais tarde serem aplicadas.
22	Sim, os que sempre fazem aulas são mais ligeiros e os que ficam mais parados não tem todas as qualidades físicas.
23	Teremos mais força nas pernas, braços, teremos mais coordenação no nosso corpo. Tudo o que fazemos nos ajuda nas qualidades físicas corporais.
24	As aulas de Educação Física contribuem com agilidade, velocidade, resistência, flexibilidade, coordenação e ritmo.
25	Sim, mais força, coordenação.
26	Contribui bem, pois se tiver uma vida continua de esportes, como jogar futebol, vôlei, futsal, cada vez mais melhorando nosso corpo.
27	Sim, ajuda as pessoas a ficarem mais fortes, etc.

4. Em sua opinião, de que forma deveriam ser trabalhados os conteúdos da Educação Física (ginástica, dança, esportes, jogos e brincadeiras) na sua escola?

01	Deveria haver mais aulas de Educação Física na escola porque só há só 2. Então não dá tempo de praticar tudo aquilo que desejamos.
02	Eu acho que deveria ter mais ginástica e mais dança. A ginastica e a dança são melhores para refletir com o parceiro, elas fazem mais coisas que são boas para o nosso corpo.
03	Esportes, brincadeiras, danças, ginástica.
04	Só futebol pros meninos.
05	Com mais Educação Física.
07	Eu acho que deveria ter mais aulas de Educação Física e mais atividades físicas na escola.
08	Com mais aulas de Educação Física na semana e de 3 em 3 semanas o conteúdo da Educação Física ser mudado.
09	Com brincadeiras ou grupos de dança, ginástica e com mais prática e menos conteúdo escrito.
10	Poderia ter mais aulas de Educação Física.
11	Acho que deveria ter 3 aulas por semana e deveria ter mais danças, gincanas, brincadeiras novas.
12	Com mais aulas de Educação Física.
13	Mais rigorosos, com mais rigor da parte do professor pois alguns alunos só ficam sentados.
14	Com mais coisas diferentes porque tem gente que nem quer fazer as atividades que tem que fazer.
15	Ter mais aulas de Educação Física, tendo mais esportes, brincadeiras e jogos.
16	Da forma que todos possam fazer e aumentar as aulas para aprender mais.
17	Talvez se tivesse uns campeonatos entre as salas, turmas, não para competir mas para diversão mesmo, para estimular as pessoas a praticar ou sei lá. Duas aulas por semana para mim é pouco para a importância da Educação Física. No cotidiano a gente utiliza mais os conhecimentos que os da aula de ciências, por exemplo, não que ciências não seja importante, mas acho que a Educação Física não tem o devido reconhecimento, algumas escolas municipais nem possui a disciplina.
19	Com mais aulas de Educação Física.
20	Com mais motivação de alguns professores, até dos alunos, porque alguns ficam apenas

	sentados sem fazer nada, os professores ouvirem as opiniões dos alunos sem dar nenhuma “patada” como: “quem está dando aula sou eu!”
21	Acho que devia ter mais a questão de dança.
22	Mais aulas, mais esportes, brincadeiras.
23	Ser aumentada mais uma aula por semana de 2 aulas para 3 aulas, etc.
24	Deveriam ser trabalhadas como dança, um pouco de cada jogos e brincadeiras e aqui na escola é muito futsal, vôlei e agora basquete.
25	Eu gosto de esportes.
26	Tinha que ter mais aulas de Educação Física e variar mais as atividades.
27	Poderia sempre ter dança, ginastica e brincadeiras na minha escola, poderia ter competição de esportes.

5. De que maneira a disciplina de Educação Física auxiliou para que você entendesse a importância dos cuidados com a saúde, com seu corpo, com sua postura e com sua imagem corporal?

01	Eu entendi que se eu fizer sempre os exercícios meu corpo vai melhorar e sempre vou agir melhor no que for preciso.
02	A Educação Física na minha opinião ela tem bastante ginastica e porem ela auxilia o corpo a ficar mais bonito (grande, etc.)
03	Auxiliou com cuidados com a saúde e com a imagem corporal.
04	Os alongamentos, os exercícios.
05	Por causa dos alongamentos.
07	Porque sempre que eu faço exercícios eu me sinto melhor, o meu corpo reage melhor as coisas que eu faço, o corpo fica mais bonito.
08	Auxiliou que tem que ficar com a coluna sempre reta.
09	Sim, a postura, alongamentos antes ou alguma atividade para não se machucar.
10	Com a postura do nosso corpo com os exercícios que também são muito importantes.
11	Com a saúde pois quem anda, corre, alonga tem a respiração mais leve, a postura para ficar reta e para a coluna também.
12	Falando como se alongar e falando qual é o correto.
13	Que com atividades físicas a nossa saúde melhora, melhora o corpo fica mais definido e então somos incentivados a fazer isso.
14	Quando a gente corre, pratica exercícios, ritmo, resistência, etc.
15	A maneira de jogar, se exercitar e a maneira de cuidar. E quando sinto um mal estar eu me cuido muito.
16	Que a gente tem que exercitar antes de começar qualquer atividade física e como ser mais saudável.
17	Me auxiliou da seguinte maneira: por exemplo, minha mãe fala quase a mesma coisa que o meu professor de Educação Física, porem o que ela falava eu não ligava muito, mas vir na escola, instituição de ensino e uma pessoa formada naquilo me falar da importância desses cuidados de forma mais detalhada eu pensei: Opa, isso é sério e então mudei minha atitude com relação a isso.
19	A maneira de me exercitar.
20	Os professores sempre deram conselhos, dizendo que se fizéssemos atividades físicas estaríamos com mais saúde, até mais feliz com a vida.
21	Sim, alongamentos antes de praticas para não se machucar.
22	Fazer exercícios para depois jogar bola ou fazer qualquer atividade para não se machucar.
23	Para que tenhamos uma vida melhor, uma saúde boa, um corpo forte, bonito e tudo ajuda também o desenvolvimento do nosso corpo.
24	Os alongamentos são bons para os ossos, são bons para nós é muito relaxante.
25	Para ficar com uma saúde melhor.
26	Porque com a Educação Física a gente aprende a se cuidar melhor do corpo.
27	Ela ajuda muito pois a gente pode ver como a gente é mesmo.

6. Como são as reflexões sobre o corpo na disciplina de Educação Física e como são abordados temas como: a sexualidade, a diversidade, as questões de gênero e a influência da mídia na concepção corporal?

01	São bastante discutidos.
02	Sim, uns são mais fortes outros são mais fracos, etc.
03	Em branco
04	Não
05	Muito bem
07	Sim, pois tem gente que não pratica nenhuma atividade, e a pessoa que pratica pode ser melhor que a pessoa que não pratica.
08	Não há reflexões.
09	A diversidade é falado pois as meninas são mais fracas que os piás, etc.
10	Muitas pessoas não tem força.
11	Existe tipo futebol não é bom pra mulher pois se acertam uma bolada nos seios pode machucar para frente e os homens não.
12	Sim
13	As vezes os meninos são mais violentos e as meninas são mais delicadas.
14	Fazemos exercícios para não machucar nosso corpo.
15	Eu acho que sim porque eu queria ter um corpo lindo.
16	Que tem esportes que é melhor para homens e tem esporte melhor para mulher.
17	Claro que os meninos tem mais força ou resistência, mas existem mulheres com tanta força ou resistência quanto os homens, isso é um tema a ser discutido, até pelo preconceito que existe. Sobre a mídia, influencia sim, mas eu acho que se tivesse um corpo de atriz eu estaria insatisfeita do mesmo jeito, então é melhor aceitar, meu corpo ainda vai mudar, enfim.
19	Os garotos não jogam bola com as meninas.
20	Sempre as meninas não jogam algum tipo de jogo, pois é um jogo muito violento, acho que deveriam deixar isso de lado e ver se as garotas tem força de vontade de fazer.
21	Sim. Discutimos sobre sexualidade, mas não a diversidade.
22	Sim eu acho que cada uma tem a disponibilidade do que o outro.
23	Se vemos uma pessoa com corpo bonito nós queremos ter o corpo igual, etc.
24	Sempre os exercícios são diferenciados que os meninos são mais fortes.
25	Em branco
26	Muitas vezes as atividades são separadas.
27	Sim existem sim. Tem uns mais fortes outros mais fracos.

7. As pessoas de sua família dão importância aos cuidados com o corpo, fazem atividades físicas e buscam a manutenção da saúde?

01	Sim, sempre procuramos fazer alguns exercícios porque se ficar só parado ou sentado não vai adiantar nada.
02	Sim, quase todos os dias fazem caminhada indo ao trabalho (a pé/ de bicicleta), mas também com outras coisas.
03	Não fazem cuidados, mas fazem caminhadas quando saem.
04	Sim
05	Sim as vezes
07	Não muito, a gente fica quase sempre em casa e não saímos pra fazer atividades. Só o meu pai que trabalha, aí no trabalho dele ele se movimenta bastante.
08	Fazem bastante caminhada, vão ao médico regularmente.
09	Sim sempre. Saindo andar, fazer exercícios, academia, sempre fazendo exames pra ver se está tudo certo, etc.
10	Não eles não ligam para os exercícios.
11	As vezes quando meu pai vem pra casa ele sai andar daí vou junto, mas eu adorava sair andar e praticar esportes. Se importam sim com os cuidados com o corpo e a saúde.
12	Sim de vez em quando.
13	Sim, por exemplo eu e minha mãe sempre fazemos caminhada.
14	Sim eles dão importância a saúde.
15	Mais ou menos, minha mãe se cuida mais, mas meu pai mais ou menos.

16	Sim, caminham toda tarde.
17	Na teoria sim, na prática nem tanto, nunca vi meu pai ir a um hospital quando estava doente. "pai vai no médico" "não, já passa", dias vegetando na cama para ir consultar.
19	Sim
20	Sim, meu pai nem tanto, pois é caminhoneiro e está sempre fora de casa. Mas minha mãe no começo do horário de verão sempre faz comigo uma hora de caminhada, sempre buscando uma saúde boa.
21	Sim, com caminhadas, exercícios físicos, alimentação.
22	Não eles não fazem muito isso.
23	Sim, as vezes fazemos exercícios em casa, saímos para jogar bola.
24	Não porque eles não se cuidam com a saúde.
25	Sim
26	De vez em quando, pois às vezes o trabalho atrapalha.
27	Não eles não se interessam.

8. Quais benefícios diretos você consegue identificar na prática de atividades físicas e como você é atuante na preservação de sua saúde e bem estar?

01	Para mim eu acho que minha saúde esta bem e meu em estar esta normal é do jeito que eu quero.
02	Sim os benefícios diretos ocorrem e as pessoas ficam mais bonitas, etc. O corpo chama a atenção do que o do parceiro porque ele não faz ginástica.
03	Força, agilidade, coordenação, resistência, saúde e bem estar sim.
04	Nos alongamentos bem.
05	Se cuidando sempre, fazer alongamentos, ir jogar algum esporte.
07	Eu sempre faço alguma atividade e quando tem treino eu sempre entro, pois adoro jogar.
08	Que a pessoa vai viver melhor.
09	Mais coordenação motora, postura certa, etc. Tomo banho todo dia, me alimento direito, etc.
10	Eu faço muitos exercícios em casa, é bom preservar o bem estar e a saúde.
11	Quando saio andar eu me sinto bem, me sinto diferente, amo praticar esportes.
12	Cuido do meu jeito que eu acho que está certo.
13	Melhora no humor e na saúde, procuro sempre fazer atividades físicas.
14	O controle do corpo.
15	Os benefícios são os alongamentos, dançamos, etc. Muito bem porque eu me cuido.
16	Benefícios na saúde e eu procuro me cuidar.
17	Os benefícios são nítidos, uma pessoa que tem uma vida esportiva é mais resistente ou tem mais facilidade que uma pessoa que não pratica nada, nem pode ser comparada a um fumante.
19	Saúde melhor, força e beleza. Faço exercícios físicos, caminhadas.
20	A saúde e o bem estar sempre, tenho limites no que como, não é ficar sem comer coisas boas, mas o limite na quantidade e faço dança pra manter a saúde em dia.
21	Força, velocidade, agilidade, procuro sempre a prática de esportes.
22	Sim existem benefícios para quem faz atividades físicas.
23	Faço exercício, tomo banho, etc. quem faz exercícios tem uma saúde melhor de quem não pratica, é mais forte, tem uma melhor respiração, não cansa muito cedo.
24	Mais flexibilidade, mais força, um pouco de ritmo, um pouco de velocidade, agilidade e a resistência.
25	Eu jogo bola todo dia.
26	Tem muitos benefícios, pois melhora a saúde, deixa com mais disposição e com mais vontade de fazer exercícios.
27	Sim eu atuo sim, eu faço exercícios, jogos, etc.

9. De que outras formas você acredita que poderia ser beneficiado (a) em sua vida diária pelo desenvolvimento de habilidades corporais e sociais decorrentes de sua vivência dos conteúdos das aulas de Educação Física?

01	Aumentando as aulas de Educação Física.
----	---

02	Eu acho que não iria ter como viver mais bonito com o corpo sem as ginásticas, esportes, etc.
03	Saúde.
04	Os alongamentos, andando de bicicleta faz também alongamento.
05	Sim
07	Para manter a saúde, pra quando ir mais longe não ficar travado.
08	Praticando mais esportes, mais danças.
09	Com a convivência, com seus familiares, no trabalho, etc.
10	Você tem que cuidar do seu corpo para quando você ficar velho não ficar travado e não poder fazer nada.
11	Sim, mais comunicação, encontrar amigos que a tempos não víamos por não sair de casa.
12	Tendo mais aulas de Educação Física.
13	Trabalhando, etc.
14	Ter mais aulas de Educação Física.
15	Fazendo mais atividades físicas, mais danças, lutas, etc.
16	De forma que eu fique mais forte, mais saudável, mas rápido.
17	Melhorar nos aspectos esportivos físicos, até mentais. Quando você está bem com o seu corpo você esta bem com a sua mente e vice-versa. Esses benefícios são existentes mas poderiam ser mais frequentes, acredito que ajudaria mais do que já vem ajudando.
19	Caminhadas etc.
20	Trabalhando, limpando a casa, na autoestima...
21	Talvez em um trabalho mais tarde e se eu praticar posso até mesmo fazer mais amigos, conhecer pessoas.
22	Sim porque você faz nas aulas de Educação Física podem ser uteis em toda sua vida.
23	Um desenvolvimento bom do corpo, uma saúde boa, etc.
24	Que todo mundo irá fazer ginástica agora que o prefeito colocou aquelas maquinas de fazer ginástica procuram ir.
25	Em branco
26	Mais aulas, mais jogos, mais atividades físicas, etc.
27	Para manter a saúde, os ossos ficarem mais fortes.

10.

QUESTÕES	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Seu corpo mostra para os outros quem você é.	12	9	1	3
A aparência corporal pode trazer benefício nas relações sociais. (Amizades, namoro, trabalho...).	5	12	4	4
Os padrões de beleza (altura, magreza, corpo definido...) são importantes na relação com o seu corpo.	11	11	2	1
Suas atitudes e hábitos em relação ao corpo revelam quem você é e seu estilo de vida.	11	10	3	1
Suas roupas, seu modo de falar, sua maneira de agir em grupo representam quem você é.	13	10	1	1
Uma pessoa em melhores condições físicas tem vantagem em relação a outras que não cuidam do corpo.	17	3	3	2

Turma C – 26 alunos

1. Em sua opinião, qual a importância da disciplina de Educação Física na escola da forma como você a vivenciou? Os conteúdos foram significativos?

01	A Educação Física é sim muito importante, pois além de aprender alguns esportes, também faz bem para a saúde. Acho que deveria ter mais aulas.
02	Para ajudar os músculos, para ficar com o corpo saudável, para aprender coisas novas... Sim pois antes eu tinha dores musculares e hoje sinto que a dor foi embora.
03	É importante, pois, nos aprendemos coisas novas, bem fiz o que pude. Sim foram significativos.
04	Foi boa, sim os conteúdos foram significativos e o que eu aprendi lá no primário eu ainda lembro.
05	Sim eles ajudam muito, porque se eu não sei jogar bola tem o professor que ajuda nessas horas.
06	Bom, geralmente as aulas de Educação Física são todas na prática é raro nós termos que ficar na sala copiando e eu acho isso ótimo pois assim nós exercitamos e não ficamos sentados a manhã inteira pois eu me sinto muito bem depois que eu me exercito e corro. E isso faz com que eu leve os conteúdos para o meu dia-a-dia.
07	É importante para saúde, ajuda na prática de esportes, ajuda a me desenvolver de uma forma melhor. Sim, me ajudou a aprender a jogar melhor, a me relacionar melhor com meus colegas.
08	Sim porque a gente gosta daquilo.
09	A Educação Física trouxe muitos benefícios, condicionamento físico, resistência, habilidade e os conteúdos foram muito significativos porque muita coisa que eu não sabia eu aprendi nas aulas de Educação Física.
10	Eu acho que a importância da Educação Física na escola é para fazer exercícios, ter uma postura diferente, saber jogar alguns esportes, aprender dançar, aprender a lutar, jogar bola, vôlei, basquete, etc.
11	Sim aprendemos desde o começo a fazer atividades físicas. Aprendemos como fazer brincadeiras, jogos e como cuidar do corpo.
12	A importância é que você está fazendo alguma coisa saudável e se você gostar e for motivado vai sempre fazer exercícios. Os conteúdos foram importantes porque aprendi a jogar bola, se é que sou boa em alguma coisa.
13	Aprendemos a fazer mais exercícios, etc, sim.
14	Ginastica, danças, esportes, brincadeiras são importantes para o nosso corpo ficar melhor.
16	É importante porque faz distrair-se, mais o mais importante é que o corpo trabalha, alongamentos. Os conteúdos foram significativos, tanto em esportes quanto em brincadeiras sociais, mais brincadeiras porque é só esporte...esporte...
17	Sim porque jogamos futsal toda a aula de Educação Física, corremos fazemos ginástica. Sim porque eu não sabia algumas coisas e na Educação Física aprendi.
18	A minha opinião é que está bom assim. Me trouxe mais desenvolvimento e mais interesse nos esportes.
19	É importante a Educação Física para ter um corpo e uma saúde melhor. Sim os conteúdos foram significativos porque se eu quiser entrar em um time de futebol, vôlei, basquete, etc, eu já vou ter um pouco de habilidade.
20	De incentivar os alunos a praticarem esportes, cuidar da saúde e se cuidarem mais, com os conteúdos aprendi a gostar mais de esportes.
22	Foi muito significativo pois ajudou muito a praticar exercícios, ter uma vida com mais saúde e mais agilidade.
24	Sim pois trazem benefícios e mais aprendizagem, como também, é muito bom para o corpo da pessoa.
25	Sim, ajuda no desenvolvimento do corpo, na saúde e influencia a pratica de exercícios físicos. Deveria ter mais aulas por semana.
26	Ela ensina novos hábitos, os conteúdos foram muito bons em tudo.
27	Que a Educação Física ensina as pessoas a praticar esportes. É muito importante no nosso dia a dia. Sim, pois nunca esqueço de praticar esportes.
28	Eu achei importante para mim porque eu aprendi a fazer exercícios que podem ser bons para a saúde, também para ensinar os outros, os conteúdos foram sim importantes, porque não é uma coisa para esquecermos tão cedo e que pode ser importante mais para frente.
29	A Educação Física é boa para minha saúde porque pode melhorar meu corpo. Jogos diferentes, danças, ginástica, etc.

2. De que maneira os conhecimentos aprendidos/vivenciados nas aulas da disciplina de Educação Física podem ser úteis durante toda sua vida?

01	Os esportes em jogos, a dança em concursos, os exercícios na nossa saúde, etc.
02	Que a gente deve cuidar da saúde, ensinar as outras pessoas que não cuidam da saúde e que sofrem com dores musculares.
03	Pois os exercícios a gente não esquece, os jogos, as atividades diferentes a gente pode usar para o resto de nossas vidas.
04	Para jogar em alguns lugares diferentes até mesmo pra fora.
05	Sim, ela ajuda na musculatura e na saúde.
06	Isto influencia a utilizarmos exercícios, corridas, alongamentos e outras coisas no nosso dia a dia, faz com que tenhamos mais vontade de exercitar, pois assim estaremos deixando nosso corpo mais saudável.
07	Ajuda na prática de esportes, nos jogos.
08	Porque você não fica travado, desenvolve os músculos.
09	Sim, porque sua saúde fica mais resistente, você fica mais afim, mais veloz e isso você usa para vida toda.
10	Pelos exercícios feitos nas aulas de Educação Física.
11	Ter saúde, resistência física e hábitos de se exercitar.
12	Me ensinaram que as vezes você pode ganhar ou perder, me ensinou que sou boa em dança, pra mim brincar com meus amigos.
13	Nós aprendemos a jogar bola e outros esportes, fazer ginástica etc, e isso pode ser útil.
14	Pode porque ajuda no desenvolvimento do corpo e para ter uma vida mais saudável.
16	Aprende a se alongar corretamente, diversão social, atividades diversificadas.
17	Fazendo ginastica todo dia ou só quando tem tempo, jogando bola que é o que mais a gente faz.
18	É bom faz você se sentir mais confiante no esporte. Sim porque ela faz a gente ter mais agilidade em seu corpo e faz mudar todas as suas atitudes.
19	Pode ser úteis na saúde, em uma vida com uma saúde melhor, com um corpo melhor e com uma vida melhor.
20	Sempre ter hábitos bons de fazer exercícios, me alimentar bem e cuidar da minha saúde.
22	Resistencia, agilidade, saúde melhor, etc.
24	Sim ajuda muito.
25	Ensina alguns esportes, como praticar exercícios corretamente, etc.
26	Para cuidar da saúde e ter uma vida melhor.
27	Que você nunca vai ter doenças se praticar esportes, fazer exercícios.
28	De como me cuidar bem, manter a saúde e também se eu precisar durante minha vida, ensinando os outros e etc.
29	Pode dar mais tempo de vida para mim.

3. Como as atividades vivenciadas nas aulas de Educação Física contribuíram para o desenvolvimento das qualidades físicas corporais (Força, velocidade, agilidade, resistência, flexibilidade, coordenação, ritmo...)?

01	Sim, principalmente o ritmo, a coordenação. A agilidade e a resistência.
02	Com a força e a velocidade também pois a gente sempre faz competições de corrida, de salto na areia e a agilidade também pois o professor diz para nos termos agilidade com as coisas.
03	Pelas atividades, se a pessoa faz caminhada, pratica esportes claro que vai ter mais agilidade, força.
04	Praticando esportes, por exemplo, o futsal dá mais agilidade, velocidade, na queimada também, etc.
05	Velocidade porque quando você vai jogar bola você tem que ser leve para tomar a bola.
06	Com os exercícios realizados nas aulas de Educação Física eu ganhei mais agilidade e flexibilidade, pois os conteúdos necessitam disso, a dança por exemplo requer coordenação, ritmo e em alguns casos flexibilidade.

07	Me ajudaram na agilidade, na resistência, flexibilidade, coordenação.
08	Por se você não tem flexibilidade você não vai conseguir agachar para pegar alguma coisa e mesma coisa com os outros.
09	Nos alongamentos você ganha resistência, ritmo, coordenação e com o esportes você ganha com o decorrer do tempo força, velocidade, agilidade, flexibilidade.
10	Porque você fazendo Educação Física você vai ter força, velocidade, agilidade, flexibilidade, coordenação, ritmo, tudo isso por causa dos exercícios e dos esportes.
11	Sim porque aprendemos novos esportes, novas brincadeiras, provas de força, provas de dança e de coordenação.
12	Me ajudaram a ser mais flexível, me ajudou na coordenação motora, consigo ser um pouco mais ágil. Meu corpo pegou mais resistência.
13	Com novos exercícios nos conseguimos força, agilidade, resistência, etc.
14	Sim, a gente tem força, tem corrida, agilidade, resistência e flexibilidade.
16	Ajudaram na postura, alongamentos, disposição de exercícios, emagrecimento, foram diversificadas nas brincadeiras e na cópia de textos aprendendo mais de esportes.
17	Com força, velocidade, resistência, com isso eu já fiquei melhor, corro mais tenho mais agilidade e outros.
18	Sim e muito, faz você ficar mais ágil e mais rápido e desenvolve o seu corpo.
19	Vai contribuir muito bem principalmente na agilidade. Resistência e coordenação das pessoas.
20	Sim, melhora o desempenho, o corpo fica melhor e começa a pessoa a ter vontade para se exercitar.
22	Praticando esportes como futsal, basquete, voleibol, atletismo.
24	Pelo empenho de fazer exercícios físicos.
25	Sem a prática de esportes e exercícios físicos não tem como ter um corpo definido. Tudo isso ajuda no desenvolvimento.
26	Com tudo você fica mais rápido, forte, ágil, flexível, etc. Para tudo contribui para a sua vida.
27	Fazendo bastante exercícios, praticando muito esportes, praticando lutas, etc.
28	Eu aprendi, os exercícios que são importantes, de como se cuidar adequadamente.
29	As aulas eu fiz eu acho que as qualidades são agilidade e força.

4. Em sua opinião, de que forma deveriam ser trabalhados os conteúdos da Educação Física (ginástica, dança, esportes, jogos e brincadeiras) na sua escola?

01	Deveria ter mais aulas, ter mais danças, ginásticas, brincadeiras, jogos e menos matérias.
02	Ter mais danças, jogos, pois ginástica a gente sempre faz e brincadeiras também bastante, mas esportes e jogos não. Os jogos só nos dias de muita chuva e esporte só vôlei, basquete e futsal.
03	Poderia ter mais atividades diferentes, brincadeiras, ginástica, jogos. Não só os mesmos futsal, futebol e vôlei.
04	Seria bom se tivesse mais aulas na semana, se tivesse mais esportes, menos provas escritas.
05	Mais esportes e jogos e brincadeiras. Mais aulas de Educação Física, pelo menos 3 por semana.
06	Eu acho que deveria ser acrescentado mais dança, jogos e brincadeiras, diferenciar os conteúdos.
07	Mais jogos e brincadeiras, mais esportes, mais ginástica, mais aulas práticas, menos matérias.
08	Eu gostaria de ter mais aulas de Educação Física, mais brincadeiras e menos coisas para copiar.
09	Do jeito que esta mais poderia envolver danças, gincanas porque é bom você aprender coisas novas.
10	Eu acho que do jeito que está está bom duas aulas por semana e acho que só tinha que ser dado mais jogos e brincadeiras menos aulas não só vôlei, futsal, basquete e handebol, tinha que ser dado outras coisas além disso.

11	Mais prova prática, mais aulas na semana, quadras melhores, menos provas.
12	Poderia ter mais dança, coisas diferentes do que sempre é como basquete, futsal... podem ser trabalhados mas com menor tempo, ter mais jogos diferentes, aprender um pouco mais sobre a dança, as lutas.
13	Deveria ter mais aulas de Educação Física para podermos fazer mais conteúdos.
14	Todos tinham que trabalhar em equipe. Mais aulas, mais esportes, jogos, brincadeiras, menos danças, ginástica mais.
16	Ginástica, alongamento, corridas, esportes. Dança, a cultura do nosso povo, esportes basquete, futsal, vôlei e handebol. Jogos e brincadeiras, jogos de memória e brincadeiras diversificadas.
17	Mais aulas como antes, que era três aulas por semana, mais esportes, menos danças, lutas mais aulas práticas, só lá fora e não na sala.
18	Na verdade mais aulas para fora e menos aula na sala pois a Educação Física é para o esporte e não para ficar na sala e fazer provas praticas e não teóricas.
19	Deveria ser praticado mais esporte e ginástica. Mais aulas de dança e luta e ter só aula prática.
20	Deveria ter mais esportes, as aulas deviam ser só práticas e exercícios um pouco mais.
22	Com três aulas semanais, pois podia ser desfrutado desses esportes. E mais esportes tinha que ser tipo mais futsal principalmente.
24	Mais aulas, mais atividades físicas, mais aulas praticas.
25	Deveriam dividir dois conteúdos por bimestre. Mais aulas por semana, mais basquete, porque quase todo ano é colocado mais de dois conteúdos no bimestre que se joga basquete. Deveria ser dividido melhor.
26	Ter três aulas por semana, mais esportes diferentes. Esportes na areia, mais gincanas entre as turmas, fora isso está bem.
27	Eu queria mais aulas de Educação Física, mais jogos, mais danças, mais ginastica, mas assim está muito bom.
28	Não sei o que dizer, mas deveria ser trabalhado com mais frequência para que pudéssemos aprender coisas novas, como pratica-las, de que maneira e de que forma.
29	Deveria ter mais aulas, amizade, participação, menos briga.

5. De que maneira a disciplina de Educação Física auxiliou para que você entendesse a importância dos cuidados com a saúde, com seu corpo, com sua postura e com sua imagem corporal?

01	Os professores sempre nos falam que esportes fazem bem para saúde e que sempre devemos cuidar do nosso corpo.
02	Que eu não gostava que nós fizéssemos ginástica e o professor falou que era importante para postura, para saúde, para ir se acostumando com ela que sempre nós faremos.
03	Porque se nos fizermos mais atividades físicas mais o nosso corpo vai ser bonito, ter uma boa postura.
04	Correndo, jogando basquete, futsal, queimada, handebol, frisbee, vôlei, etc.
05	Ajudou muito com a saúde. Na corporeidade.
06	Eu vejo que devo melhorar muito a minha postura pois a minha imagem corporal está feia.
07	Me ensinando que com mais atividades físicas minha saúde seria melhor, que se eu ficar com a postura torta posso ter problemas na coluna.
08	Porque ela ajuda seu corpo a se desenvolver.
09	Da maneira que eu me alongo todo dia isso ajudará no meu desenvolvimento, cuidar muito da saúde e ajuda a manter a forma do corpo.
10	Com a saúde, indo caminhar, fazendo exercícios para se cuidar mais e com a postura corporal se cuidando mais.
11	Saúde: faz bem para o corpo, desenvolve o corpo para atividades físicas.
12	Me ensinou que sempre devemos cuidar de nosso corpo, fazer exercícios, comer bem, ter hábitos saudáveis.
13	Porque tem pessoas que não correm rápido e nós cada vez mais tentamos se esforçar para conseguir cada vez mais rápido, ágil, etc.

14	No desenvolvimento do corpo, na postura, na resistência e na flexibilidade.
16	No alongamento, corrida, postura, esportes, lutas...
17	Fazendo algumas brincadeiras, jogando futsal a gente se conhece melhor, tem coisa que a gente não sabia que era capaz daquilo e com a Educação Física descobriu.
18	Se você pratica o esporte terá o se corpo totalmente desenvolvido e o comando motor será bem mais ágil do que você tinha antes, é bom pra saúde por que se você tiver antes. É bom para saúde porque se você tiver algum tipo de doença o esporte ajuda muito.
19	Fazer não só nas aulas de Educação Física e sim todos os dias em sua casa deve ser praticado ginástica, eu devo fazer diariamente algum tipo de exercícios físicos.
20	Na convivência com a família com os colegas, a alimentação mudou a postura e a imagem corporal.
22	Incentivou a praticar mais esportes e sempre se movimentar não só ficando em casa jogando, assistindo, etc.
24	Fazendo com que me movimente mais, dizendo o que é melhor para o meu corpo.
25	Mostrando que é através dos exercícios físicos e esportes que podemos ter uma aparência melhor.
26	Tudo como se exercitar, fazer esportes diferenciados para se cuidar.
27	Que se eu parar de fazer exercícios físicos eu vou ficar com um corpo feio e isso terá consequência.
28	Através da importância dos cuidados com a saúde, porque senão lá pelos 23 anos eu poderia estar com a aparência de 60 anos, se eu não fizesse os exercícios que eu aprendi na Educação Física.
29	Fazendo exercícios, participando dos esportes que dão agilidade e força ao nosso corpo.

6. Como são as reflexões sobre o corpo na disciplina de Educação Física e como são abordados temas como: a sexualidade, a diversidade, as questões de gênero e a influência da mídia na concepção corporal?

01	Eu acho que existe sim. Os professores falam sobre esses temas e a mídia influencia sim, pois se a pessoa vê um famoso de um jeito ela também vai querer ficar igual.
02	São abordadas como nós entendemos a situação, como sexualidade principalmente e com um é menos que o outro, um não gosta disso ou daquilo.
03	Sim. Pois são diversas diversidades, um é mais rápido o outro é mais lento.
04	Falam bastante sobre sexualidade na escola, sobre diversidade, as pessoas hoje são muito influenciadas pela teve, pela internet, etc... reflexões sobre a diversidade.
05	As vezes é feito alguma coisa e também as questões de gênero.
06	Sim. Há muita influência da mídia e também respeitado as diversidades. Mas há exercícios que respeitam.
07	São respeitados as diferenças de cada pessoa, as atividades para meninos e meninas são um pouco diferenciadas.
08	Porque a gente joga com os menino, faz coisas que não fazia.
09	Sempre terá um mais ligeiro e outro mais devagar, mais tem que ter respeito com tudo e todos e há muitas diferenças no corpo, tem uns mais gordos e uns mais magros.
10	Você tendo um corpo melhor é claro que vai ajudar nas questões de sexualidade, diversidade e as questões de gênero e na concepção corporal entre outras coisas.
11	Sim. Pode aprender muita coisa.
12	As vezes normalmente tem coisas mais fáceis para as meninas e os meninos tem coisas mais difíceis.
13	Em branco
14	Sim a diversidade.
16	Não são muito respeitadas na diversidade, também não são respeitadas como meninas quanto meninos.
17	Diversidade. Mídia é bom pra gente se cuidar melhor.
18	Sim. Quem pratica o esporte terá desenvolvimento em qualquer esporte e será tão ágil em tudo e terá o seu corpo dolorido e mais músculos e sobre a higiene será.

19	Sobre a diversidade varias pessoas são julgadas por serem mais lentas do que as outras. As reflexões do nosso corpo existem sim.
20	Tem diferenciação de jogos para os meninos e meninas, todos se respeitam.
22	Que cada pessoa tem um corpo diferente do outro. Mais tem gente que quer um corpo igual do outro e etc.
24	São respeitadas as diferenças de cada pessoa, as atividades para meninas e meninos são um pouco diferentes.
25	As vezes eu me espelho em outra pessoa e vejo como as pessoas estão me vendo.
26	Sim, são colocados tudo junto.
27	Você fica com o corpo mais bonito.
28	Sim, que devemos se cuidar com o corpo, respeitar os outros não só porque você é mais forte que outra pessoa você vai se achar melhor, os exercícios são iguais para os dois gêneros, mas alguns se saem melhor do que outros.
29	Sim. Tem uns colegas que são mais treinados, mais sabidos sobre os esportes.

7. As pessoas de sua família dão importância aos cuidados com o corpo, fazem atividades físicas e buscam a manutenção da saúde?

01	Sim, elas dão muita importância. Estão sempre fazendo caminhadas, exercícios e me levam junto.
02	Sim muito. Sempre depois das 6 horas eu e meu pai fazemos caminhada e paramos para fazer ginastica e as 1 hora da tarde eu vou com a minha mãe fazer a mesma coisa.
03	Mais ou menos, as vezes a gente faz caminhada, fazemos exercícios em casa e eu faço na escola. Cuidamos sim do nosso corpo.
04	Sim, estão sempre se exercitando.
05	De vez em quando uma caminhada.
06	Sim, pois exercício é saúde diz a minha mãe.
07	Sim, fazem atividades físicas, cuidam da saúde, da alimentação.
08	Sim, minha família faz exercícios.
09	Sim, minha mãe e minha tia andam todo dia e sempre cuidam da sua saúde.
10	Sim. Dão importância, fazem atividades físicas e buscam a manutenção.
11	Sim, incentivam seu filho para que desenvolvam habilidades físicas.
12	Sim. Sempre que podem fazem uma caminhada ou algum exercício físico. Sempre há comidas saudáveis como saladas.
13	Sim.
14	Sim, fazendo caminhadas, corridas, esportes, ginásticas e brincadeiras.
16	Sim, buscam fazer atividades, caminhadas em geral.
17	Sim. Quando o pai vai dar uma volta eu vou junto mesmo que na colônia não tem onde, mas mesmo assim nós saímos dar uma volta na roça ou pela estrada, já ajuda na manutenção da saúde.
18	A minha família não liga muito para o esporte e muito menos para que eu faça e se trata de esporte ele odeia por isso não traz coisa boa só situações desagradáveis.
19	A minha mãe não porque ela não gosta de atividades físicas.
20	Não muito, só as vezes mas eu as incentivo.
22	Sim, sempre saio com meu pai fazer caminhada.
24	Sim, até mesmo no trabalho porque ergue peso, anda bastante e em tempos vagos fazem caminhadas.
25	Meu pai não é muito chegado em esportes, mas minha mãe faz caminhada todo dia.
26	Não porque todos trabalham e não tem tempo de se cuidar.
27	Sim, pois minha família costuma fazer atividades físicas e eu vou junto.
28	Sim, porque os avisei sobre a importância do bem estar, e de como é bom os exercícios para a vida da gente.
29	As vezes, quando acham um tempo para conversar com sua filha ou seu filho sobre a questão de cuidados do seu corpo.

8. Quais benefícios diretos você consegue identificar na prática de atividades físicas e como você é atuante na preservação de sua saúde e bem estar?

01	Eu me sinto bem fazendo exercícios e preservo a minha saúde.
02	Com os músculos fortes, muito energia, de força de vontade, disposição para tudo o que vier.
03	Boa postura, um corpo mais bonito. Sim pois fica bem melhor se a gente faz exercícios já uma pessoa que fica só parada não vai se sentir muito bem.
04	Mais agilidade, força, velocidade, faço muitos exercícios.
05	Muita agilidade.
06	Om com alongamentos eu previno fraturas no meu corpo.
07	Ajuda na saúde, no bem estar, na coordenação motora, na agilidade, velocidade, na flexibilidade.
08	Porque os músculos ficam mais fortes.
09	Agilidade, convivência isto tudo aprendi em aulas de Educação Física e hoje sou muito bom em conversar com os outros e me sinto muito bem fazendo isso.
10	Sim, fazendo atividades físicas eu me sinto bem.
11	Caminhada, futebol, andar de bicicleta, ajuda muito para saúde.
12	Fico mais ágil, mais flexível, faço caminhadas, faço aula de dança, brinco...
13	Os benefícios são a agilidade, força, velocidade, ritmo.
14	As atividades são boas para o aprendizado do corpo.
16	Saúde, prática e cultura. Procuro fazer exercícios e esportes.
17	Sim. Me cuidando melhor, já fica mas saudável comendo melhor também a higiene ajuda bastante e eu me exercito todo dia.
18	Que faz você se sentir muito melhor e com sua saúde muito boa e não traz problemas na saúde se você praticar o esporte e se você não praticar você poderá trazer riscos para sua saúde mais tarde.
19	Eu consigo identificar mais flexibilidade e agilidade. Eu tenho preocupação em relação a algumas atividades, Mas eu gosto de fazer exercícios.
20	A melhora da imagem do corpo, me alimentando bem, praticando esportes e tendo estímulo e vontade.
22	Sempre se movimentando, nunca ficar parado, sempre fazendo algum tipo de exercícios, futsal, vôlei, atletismo, etc...
24	Me trazendo uma boa imagem, me alimentando bem e praticando esportes.
25	Saúde do corpo. Pratico bastante esportes.
26	A saúde melhora, não sente tanta dor muscular.
27	Agilidade, corpo mais bonito, eu faço muitas atividades físicas.
28	Quando for trabalhar vai ser mais esperto, para jogar bola tem que fazer exercícios e é importante para saúde.
29	Participar de exercícios que trazem o bem para seu corpo e participar de todos os esportes.

9. De que outras formas você acredita que poderia ser beneficiado (a) em sua vida diária pelo desenvolvimento de habilidades corporais e sociais decorrentes de sua vivência dos conteúdos das aulas de Educação Física?

01	Me ajuda na minha saúde e imagem corporal.
02	Eu acho que está bem assim como está, pra mim é bom e estou com uma saúde boa.
03	No trabalho que tem mais força ajuda, rapidez também agilidade. Não deve atrapalhar.
05	No dia a dia isso me ajuda, ter um corpo mais ágil vai me ajudar na minha vida inteira.
06	Você ficaria muito tranquilo porque você quer ser jogador de bola você tem que mostrar muita habilidade.
07	Aplicando mais exercícios no seu dia a dia. Me ajudando na saúde, na minha imagem corporal.
08	Ajuda por que você tem agilidade, flexibilidade.
09	Muitos acidentes de trabalho por causa da agilidade, já com agilidade você consegue se mover com facilidade.
10	Passando o que eu aprendo na Educação Física para a minha família.

11	Ter conhecimento dos esportes e se preparar para o trabalho.
12	Aprender a se defender, ser mais rápido, ter um pensamento melhor.
13	Ter bem estar.
14	Ajuda nas aulas de Educação Física, ajuda para frente para um serviço.
16	Brincadeiras e jogos.
17	Porque a gente vai fazer alguma coisa já sabe porque a gente já fez na Educação Física, já tem uma ideia.
18	Ajuda se você tiver agilidade e desenvolvimento motor e ajuda muito porque você será mais ágil e não vai ser tão desastrado com tudo.
19	Fazendo mais aulas de esporte e ginastica e tendo mais aula de Educação Física.
20	O controle corporal, agilidade no meu dia a dia, vai ser bem útil.
22	Sempre fazer exercícios é muito bom para saúde.
24	Sim. Trarão muitos benefícios como agilidade, locomoção e bem estar.
25	Ajuda a controlar o corpo, agilidade, etc.
26	Podia aprender mais para ter um futuro melhor.
27	Ajudar as pessoas assim você tem vantagens em várias coisas.
28	Para ter mais vontade na hora de fazer alguma coisa ou algo, vai disponibilidade, etc.
29	Ajuda porque a gente tem controle do corpo e ter um corpo mais habituado ajuda muito.

10.

QUESTÕES	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Seu corpo mostra para os outros quem você é.	16	9	1	0
A aparência corporal pode trazer benefício nas relações sociais. (Amizades, namoro, trabalho...).	15	8	2	1
Os padrões de beleza (altura, magreza, corpo definido...) são importantes na relação com o seu corpo.	16	9	1	0
Suas atitudes e hábitos em relação ao corpo revelam quem você é e seu estilo de vida.	12	9	2	3
Suas roupas, seu modo de falar, sua maneira de agir em grupo representam quem você é.	14	6	0	6
Uma pessoa em melhores condições físicas tem vantagem em relação a outras que não cuidam do corpo.	14	6	3	3

Turma D – 34 alunos

1. Em sua opinião, qual a importância da disciplina de Educação Física na escola da forma como você a vivenciou? Os conteúdos foram significativos?

01	A disciplina de Educação Física ajuda a melhorar o aprendizado sobre questões de saúde. Os conteúdos foram sim importantes.
02	É importante porque você aprende a praticar esportes, aprende a cuidar da saúde. Sim porque se não praticar esportes, atividades físicas pode dar problemas de saúde.
03	Não só foi importante como ainda é, os conteúdos trabalhados não só na prática como na forma teórica é importante não só na questão de aprender sobre determinado esporte ou outra atividade, mas também para por isso em prática e utilizar para o nosso próprio bem estar.
04	Para fazer exercícios, praticar esportes, aprender a jogar futsal, vôlei, basquete...
05	Para termos uma boa saúde, corpo saudável. Foram significativos.
06	Foram significativos sim, é importante para conhecer novos esportes, controlar a coordenação motora, físico, etc.
07	Sim, porque com a Educação Física a gente faz exercícios para cuidar do nosso corpo, mantendo-o em forma.
08	Aprender a cuidar do corpo, ajuda na saúde física e mental.
09	Desde o pré eu sempre tive aulas de Educação Física na escola e isso eu sei que é preciso pois a prática de esportes, atividades físicas são muito importantes para saúde.
10	Eu acho muito importante pois ajuda a mudar o corpo, a saúde, etc. Os conteúdos foram significativos sim pois posso levar esses aprendizados para o futuro.
11	Bom a Educação Física sempre é boa pois ajuda no bem estar, a gente que pratica aprende coisas novas. Com toda certeza os conteúdos foram significativos pois leva um ensino para vida.
12	A importância é que podemos menos problemas de saúde, e que começamos a cuidar melhor do nosso corpo, para ter uma saúde melhor. Sim, foram muito significativos como saúde entre outros.
13	Melhorar o corpo. Sim porque o que você aprende leva para toda vida.
14	É importante porque os alunos começam a perceber que é importante se cuidar, cuidar do corpo para ter uma saúde melhor. Sim foram significativos.
15	Treinar as habilidades esportivas dentro de regras definidas e sair um pouco do assunto matéria, ou seja se distrair sem perder o foco da Educação Física.
16	Para levar pro nosso futuro que fazendo atividades físicas diminui o risco de doenças como a osteoporose muito comum entre os 40 a 50 anos.
17	Sim, porque na Educação Física você pratica muito esporte e isso faz bem para o seu corpo e para se sentir melhor.
18	Pra praticar esporte, fazendo exercícios, praticando esportes diferentes. Sim foram significativos.
19	É muito ótimo ter aula de Educação Física, pois assim aprendemos o correto de como fazer exercícios físicos, jogar um esporte, para isso, levar para a vida inteira.
20	A Educação Física na escola é importante, para que a pessoa se cuide, tenha vontade de fazer as coisas, etc.
21	A importância é que ensina a gente fazer exercícios físicos para não machucar muito. Os conteúdos foram muito significativos para a Educação Física, principalmente a dança.
22	É muito importante para o desenvolvimento corporal, o que inclui brincadeiras, esportes, exercícios físicos. Foram significativos para mostrar que a Educação Física não é só para se divertir e sim para um preparo físico e mental.
23	Foram sempre aprendemos esportes diferentes.
24	São boas sim, teve e vai ter um significado para o meu futuro ser saudável.
25	Para que todos se divirtam-se e aprendam que o exercício é fundamental para a sua vida. Sim porque a gente aprende muita coisa com isso.
26	Para mim a Educação Física é muito importante, desde o primário sempre adorei a maioria dos conteúdos trabalhados, contato com os amigos no esporte, é significativo tudo o que aprendi ao longo dos anos.
27	É importante pelo fato de que os exercícios trabalhados na Educação Física podem ser levados adiante e até ajudar para que o futuro seja mais saudável. Foram significativos aprendi muita coisa importante.

28	Sim é importante pois incentiva a ginastica para os alunos, entre outros.
29	É bom para viver melhor porque ajuda a ter uma saúde melhor.
30	É importante para o bom funcionamento do organismo, do corpo... Todos devem fazer exercícios físicos mas a maioria só pensa nisso só depois dos 30, 40 anos.
31	Eu acho importante as aulas de Educação Física pois conhecemos novos esportes, aprendemos a trabalhar em equipe e também a pratica de esportes nos traz bem estar.
32	Ter uma boa postura em tudo que você faz ou vai fazer.
33	A Educação Física é importante para o corpo e para mente, pois nos possibilita ser coerente e responsável. Os conteúdos foram importantes para a compreensão de fazer ou praticar esportes.
34	Sim pois os exercícios são muito importantes para o desenvolvimento do nosso corpo e de nossa saúde.

2. De que maneira os conhecimentos aprendidos/vivenciados nas aulas da disciplina de Educação Física podem ser úteis durante toda sua vida?

01	O que você aprende quando está na escola você leva para a vida toda.
02	Praticando esportes, atividades físicas você cuida do corpo, da saúde, fica mais ágil.
03	Os exercícios e esportes praticados durante as aulas de Educação Física podem ser utilizados também para a questão da saúde do corpo e não só no caso dos esportes para a diversão.
04	Para quer for ser professor ter uma base como é, também para aprender a fazer exercícios novos, para praticar até quando sair da escola.
05	Para que se tenha uma qualidade de vida boa.
06	A forma de como conheceu, por exemplo lá no pré você aprendeu a jogar e conhecer futsal com o passar dos anos foi aperfeiçoando cada vez mais, lá no futuro pode ser um Falcão da vida.
07	Prevenir doenças, a ficar mais jovem fazendo exercícios e pode até exercer essa profissão na vida.
08	Sim, pois com o conhecimento do esporte eu posso praticar em vários lugares, com outras pessoas.
09	Que a pratica de esportes e atividades físicas são muito importantes para termos uma vida mais saudável. Pois quanto mais velhos mais problemas vão aparecer, por isso é muito bom a pratica de atividades físicas.
10	Da maneira que a gente aprende a gente compartilha. Se a gente fizer exercícios desde pequenos com certeza vamos continuar fazendo sempre, porque sabemos que é saudável.
11	Vão ser úteis talvez pelos exercícios porque no dia a dia precisa sempre disso.
12	Os esportes aprendidos poderão ser praticados dia a dia. Aprendendo que os esportes trazem benefícios a saúde lá para frente.
13	Exercícios, alongamentos, esportes, para ensinar outras pessoas.
14	Porque lá no futuro você pode se alongar.
15	Aprender a importância do exercício físico para vida.
16	Sempre fazer atividades físicas para estar de bem com nós mesmos.
17	De uma maneira que você possa praticar o exercício todos os dias.
18	Para ter saúde melhor, corpo saudável.
19	A ser uma pessoa rápida, que quando cai não quebra nenhum osso facilmente, pela postura, não sendo aquela pessoa que não tem leveza para nada que sente dor em tudo.
20	Que a pessoa nunca deixe de fazer exercícios físicos.
21	Tendo mais aulas de dança e mais aulas práticas do que teóricas e ainda os exercícios físicos.
22	Saber que para uma vida melhor e saudável é preciso fazer atividades físicas. Sim podem ser muito úteis.
23	Sim, para ter mais equilíbrio, não ficar corcunda, ter força, agilidade e resistência.
24	Aprender que sem a Educação Física meu corpo muda, os ossos vão ficando mais fracos e é mais fácil ter uma lesão, quebrar a perna, etc.
25	Com a Educação Física pode dar um ritmo para a sua vida como no futuro ser jogador de futebol, futsal, vôlei, etc.
26	Os conhecimentos foram importantes para que eu aprendesse que o modo que meu corpo funciona pode melhorar com as atividades físicas, boa alimentação, etc... e são muito úteis para que eu sempre esteja progredindo.

27	No cotidiano, higiene, postura por exemplo.
28	Para melhor, a vida melhora e a saúde entre outros.
29	Sim, pois quando ficamos mais velhos temos mais doenças, ai os exercícios ajudam muito.
30	Pode ser útil para o coração, músculos, um corpo saudável, peso equilibrado, etc...
31	Podem. Pois praticar esportes faz bem para nossa vida.
32	Sim, porque com seu desempenho nas atividades físicas vai melhorar o seu comportamento daqui para frente.
33	De maneira que quando precisar lembrar de alguns conselhos de exercícios vai lembrar alguma coisa durante a vida toda.
34	Sim pois fazer exercícios é muito importante porque sem o exercício quem nós seríamos?

3. Como as atividades vivenciadas nas aulas de Educação Física contribuíram para o desenvolvimento das qualidades físicas corporais (Força, velocidade, agilidade, resistência, flexibilidade, coordenação, ritmo...)?

01	Contribuíram com agilidade, flexibilidade, coordenação, etc.
02	Se praticar todas as aulas de Educação Física, jogar bola, fica mais ágil, tem que se alimentar bem para ter resistência.
03	Melhora a coordenação motora, faz bem ao corpo, com a dança, por exemplo, o corpo fica mais flexível, nos esportes ganha agilidade e velocidade, e com os exercícios força e resistência.
04	Velocidade, força.
05	Contribuiu de tal maneira que possamos praticar os requisitos apresentados. Animo.
06	A forma jogada, exemplo do futsal que é um esporte que exige força física, resistência, flexibilidade.
07	Sim, bastante porque com os exercícios e tal a gente vai perdendo a preguiça e se interessando bastante pelo esporte, ganhando força, velocidade, agilidade...
08	Ajuda a definir o corpo, me tornei mais ágil, tenho mais resistência, isso ajuda na coordenação e se praticados torna a vida melhor, com mais saúde.
09	Sim, aulas de Educação Física ajudam um pouco nesses termos de velocidade, agilidade, flexibilidade...
10	Bom, para mim a Educação Física faz bem, me deixa mais flexível, resistente...
11	No meu caso foi essencial para a flexibilidade e para coordenação do meu corpo, de fazer exercício e não sentir aquela dor tão grande.
12	A Educação Física ajuda a ganhar força, velocidade, agilidade entre outros.
13	Fazendo mais exercícios em casa, mais esportes.
14	Porque a Educação Física ajuda nesses fatores, ajuda a ganhar força, velocidade, agilidade entre outros.
15	Deixando mais resistente, com mais disposição.
16	Fazem a gente se sentir mais leve, de bem com a vida.
17	Sim, porque com os exercícios físicos o seu corpo pode ter mais qualidades corporais.
18	Sim contribuíram.
19	Sim pode nos ensinar a ser mais rápidos, mais fortes, com resistência melhor, postura e equilíbrio.
20	Fazendo exercícios e viver se cuidando.
21	Nas atividades vivenciadas nas aulas de Educação Física trabalhamos muito coordenação, agilidade e resistências.
22	As atividades físicas corporais são feitas de varias formas de exercícios para a flexibilidade, postura corporal, etc.
23	Seria bom se tivesse mais aulas por semana.
24	Agilidade, a pessoa além de emagrecer também cria força, velocidade, porque os ossos já se acostumam com os exercícios físicos.
25	Ganha força corporal, coordenação e também ritmo para seu corpo inteiro.
26	Para mim contribui principalmente na flexibilidade na ginastica, por exemplo as aulas que tivemos a oportunidade de praticar exercícios e alongamentos.
27	Me ajudaram muito na flexibilidade e na força (em partes).
28	Sim, contribui pois a pessoa fica mais resistente.
29	Eles contribuem quando precisamos de força, velocidade e os outros termos citados

	acima, pois quase sempre precisamos deles.
30	Percebi que meu corpo mudou, ficou em forma.
31	As atividades nos deixam com mais agilidade, resistência... quando as praticamos com mais frequência.
32	Sim, com o desenvolvimento também de saúde, pensamento e atitude.
33	Ajuda deixando o corpo sadio e sem dificuldades motoras nos ensina a ter coordenação e ser flexível com o corpo.
34	Sim, para manter a saúde, força e as aulas de Educação Física são muito importantes para criar mais velocidade, flexibilidade e coordenação.

4. Em sua opinião, de que forma deveriam ser trabalhados os conteúdos da Educação Física (ginástica, dança, esportes, jogos e brincadeiras) na sua escola?

01	Deveriam ser trabalhados mais fora da sala de aula com mais jogos e brincadeiras.
02	Deveria ter mais ginastica antes de praticar algum esporte, mais brincadeiras.
03	Ter mais uma aula por semana (3 ao invés de 2), ser trabalhado mais a parte prática mesmo, claro que com a teoria também pois é importante, porém um pouco menos, ter mais dança.
04	Mais com esportes que a gente quando pratica esportes fica com a saúde mais resistente.
05	Bom, acho que deveria ter pelo menos mais uma aula por semana no caso seria três para não se tornar tão corrido as matérias aplicadas.
06	Deveria apresentar novos esportes.
07	Eu acho que poderia ser trabalhado aula de Educação Física para cada coisa, uma aula de esporte, outra de dança e assim vai,
08	Mais aulas práticas, mais aulas semanais, mais jogos e brincadeiras.
09	Deveria ter mais aulas de dança e ginástica, pois nesses conteúdos podemos criar mais flexibilidade, agilidade, ritmo, pois a ginástica ajuda na flexibilidade, agilidade já a dança vai ajudar na flexibilidade, agilidade e ritmo. Assim poderia ter 3 aulas por semana.
10	Eu acho que deveria ter mais aulas de dança nas aulas de Educação Física, pois eu faço aula de dança fora da escola e acho isso ótimo e divertido. E também a dança ajuda a desenvolver mais. Acho também que deveria ter mais aulas por semana, pois só tem duas.
11	Eu gostaria que tivesse uma aula a mais na semana e a questão da doença fosse mais trabalhada.
12	Poderia ter mais aulas por semana, ter mais ginastica nas aulas práticas.
13	Nas aulas praticas e teóricas.
14	Poderia dar mais aulas para dar tempo para trabalhar ginástica, esportes, jogos e brincadeiras. Na escola é trabalhado mas pouco pelo fato de não dar tempo de passar tudo, o mais praticado é o esporte.
15	Aumentando para três aulas semanais, fazendo atividades práticas e não teóricas e a cada determinado tempo fazer alguma brincadeira envolvendo exercícios físicos.
16	Através de festivais, caminhadas. Na hora do recreio sempre ter alguma coisa para a gente fazer tipo danças, alongamentos, etc.
17	Poderia ter mais jogos e ginasticas na Educação Física.
18	Mais aulas práticas, mais esportes e mais jogos.
19	Todos os conteúdos estão sendo trabalhados bem, mais poderia ter mais jogos e brincadeiras para podermos ser mais rápidos, poderia ter mais esportes para continuar aprendendo mais...
20	Mais jogos, brincadeiras, ginástica, dança e menos conteúdo.
21	Mais ginástica, mais danças, mais brincadeiras. Mais aulas práticas e menos teóricas, mais aulas de Educação Física.
22	A maneira de que a disciplina de Educação Física é trabalhada em minha escola é ótima, mas acho que deveria ser trabalhado mais a questão da ginástica.
23	Em uma aula só pra isso.
24	Mais esportes e mais aulas de Educação Física por semana e com um professor que saiba como são e para que serve cada exercício e ter aula a tarde duas vezes por semana com cada turma.

25	Menos conteúdos na sala de aula. E ginastica, dança, menos provas em sala de aula, esportes diferenciados e também três aulas em vez de duas na semana.
26	Acho que todos devem ser trabalhados de forma prática, porque existem variedades de aprendizagem e nem todos os conteúdos são fáceis de aprender e também acho que a ginastica deveria ser mais trabalhada com os alunos.
27	Queria mais aulas na semana.
28	Na minha opinião deve ser mais trabalhado os esportes, as ginasticas, etc.
29	Ter um pouco de cada, pois cada um tem seu "favorito" ai todos podem fazer aquilo que gostam.
30	Ter mais ginástica, fazer brincadeiras, aulas de dança uma vez por semana, fazer esportes como vôlei, futsal. Basquete, handebol...
31	Com danças, esportes, jogos, etc...
32	Todos os tipos de esportes ou exercícios para que tenha um bom condicionamento físico.
33	Com jogos, brincadeiras, dança, material didático diferenciado e sempre respeitando as dificuldades.
34	Pois nas aulas de Educação Física eu gostaria que tivesse mais brincadeiras, ginástica e mais esportes.

5. De que maneira a disciplina de Educação Física auxiliou para que você entendesse a importância dos cuidados com a saúde, com seu corpo, com sua postura e com sua imagem corporal?

01	Com os exercícios físicos.
02	Que tem pessoas que não praticam nenhum esporte, nunca se exercitam, ai tem problemas na coluna, dor no joelho.
03	Eu realmente não me importava com isso, mas agora na adolescência eu entendo que cuidar do meu corpo, da minha postura da minha imagem. Praticar exercícios e esportes é muito importante não só para a minha vida social mas também para eu me sentir bem comigo mesma.
04	Ensinando a fazer exercícios a praticar esportes, o que várias pessoas não fazem exercícios e esportes.
05	Em branco
06	Durante os exercícios físicos.
07	Se sentindo bem depois dos exercícios sem dores no corpo e podendo fazer as coisas sem preguiça.
08	Ajuda a definir o corpo, pois o corpo mostra o quanto a gente se cuida, se somos preocupados ou não.
09	Que a prática de esportes são muito importantes, uma alimentação saudável pode ajudar com os cuidados do corpo, que sem a prática de esportes podemos ser prejudicados.
10	Da maneira que eles falam, tiram dúvidas, as vezes dão palestras sobre os cuidados com a saúde.
11	Porque aí você aprende exercícios, melhora a coordenação, se sente mais leve.
12	Auxiliou ensinando que é bom praticar exercícios físicos todos os dias.
13	Praticando mais esportes, você fica mais alegre, tem um corpo saudável.
14	Porque quando a gente faz exercícios físicos a gente se sente melhor com o corpo e a saúde.
15	Com o auxílio dos professores.
16	Através de exercícios físicos, alongamentos, jogos e muito mais.
17	Com a maneira de esportes, exercícios todos os dias para que o corpo fique mais cuidado.
18	Aprende cuidar melhor da saúde, exercícios, fico mais saudável.
19	Que sem a Educação Física a pessoa pode ficar até obesa, ter postura torta...
20	Fazendo todos os dias atividades física, ter uma boa alimentação.
21	Com os exercícios físicos eu entendi a importância dos cuidados.
22	De que com os exercícios físicos é possível obter aquilo que se quer com seu corpo.
23	Cada vez mais aumenta a força.
24	Emagrecer, ajuda para o namoro e para o trabalho. Muitas pessoas hoje em dia sofrem preconceito por ser magro ou por ser gordo ou feio.

25	Que na Educação Física quando jogamos ficamos suados, cansados e deve-se tomar banho, claro que mesmo que não faça a Educação Física deve-se tomar banho, mas você se preocupa mais com sua higiene pessoal e com os exercícios você fica com a imagem corporal bem melhor.
26	Sempre do melhor modo possível, a gente aprendia que isso é importante, auxiliou tipo os professores de Educação Física sempre abordaram esses assuntos conosco.
27	Me auxiliou com conteúdos, explicações, de forma que eu conseguisse entender e colocasse tais assuntos em práticas.
28	Pois auxiliou em nosso comportamento, na higiene pessoal entre outros.
29	Porque com o passar do tempo, não ficamos com umas dores no corpo ai com os auxílios nós passamos a praticar em casa e isso ajuda muito.
30	Me fez ver que com atividades físicas você pode alcançar seus objetivos, ter um corpo dos sonhos, uma vida melhor e saudável.
31	Que não praticamos atividades físicas somente para perder peso, para ficarmos com uma imagem melhor, mais sim porque a pratica dessas atividades podem melhorar nosso estilo de vida, humor, a parceria com os outros, etc.
32	A Educação Física é um gênero mais importante na vida de uma pessoa ai então vai ajudar a ter saúde para viver tranquilo com seu corpo e sua saúde.
33	De maneira que as vezes tinha dificuldade em fazer certos exercícios que eram muito fáceis mas por apresentar dificuldades motoras não poderia concluí-las.
34	As aulas de Educação Física são necessárias para manter nossa postura e principalmente nossa saúde.

6. Como são as reflexões sobre o corpo na disciplina de Educação Física e como são abordados temas como: a sexualidade, a diversidade, as questões de gênero e a influência da mídia na concepção corporal?

01	Bem tratados, os alunos tem o mesmo tratamento, não existe desigualdade.
02	Quem faz atividades, pratica esporte, cuidam mais do seu corpo. "tem mais saúde".
03	É trabalhado de forma igual para todos e diversos esportes, atividades igualmente entre as meninas e meninos, mais claro que aqueles que se destacam mais e tal, porém nada de mais.
04	Sim. Ele ajuda bastante a saúde das pessoas ficar com o corpo em forma.
05	Questão de gênero meninos e meninas são tratados iguais sem diferença nenhuma.
06	São iguais tanto para meninos como meninas.
07	Sei lá, mas acho que ajudando a cuidar do corpo, os professores dando palestras sobre os assuntos.
08	Somos tratados todos iguais.
09	Nas aulas de Educação Física e nas outras também somos todos tratados igualmente, ninguém é diferente de ninguém.
10	Eles sempre explicam esses assuntos e isso é bom, pois tem muita gente que tem vergonha de perguntar ou falar sobre alguns assuntos.
11	Eu acho que cada um tem o corpo que quer, meninos de uma forma e meninas de outra, cada qual com seu estilo.
12	Somos tratados todos iguais.
13	Em comentários, conversando, explicando.
14	Não abordamos tema nenhum.
15	Fazendo atividades em conjunto na qual um precisa do outro.
16	Não importa se você é magro(a), gordo(a) tem o mesmo direito de fazer exercícios físicos e cuidar da sua saúde.
17	Eu acho que deve ajudar alguma coisa no corpo com as palestras que passam para a gente com os nossos corpos.
18	Na diversidade todos podem ser iguais ao outro mas cada pessoa é diferente.
19	Não abordamos tema nenhum.
20	São tratados pelo caráter da pessoa, etc.
21	Nunca eu vi nada disso nas aulas de Educação Física.
22	Bem explicadas, influencia a praticar exercícios físicos diariamente.
23	Ajudam a ter um corpo melhor.

24	São apresentados normalmente.
25	Que você fica um pouco mais magro, cresce um pouquinho mais rápido que enquanto está queimando energia sempre tem que estar repondo essa energia.
26	São sempre trabalhados, com textos, conversas e trabalhos sobre os assuntos.
27	É em comentado a diversidade e questões de gênero (para as meninas não é tão puxado para a prática ou alguns esportes).
28	É trabalhado sobre nosso corpo diversas coisas a sexualidade, a higiene, etc.
29	Que cada um tem sua escolha, mas mesmo assim podem realizar as atividades.
30	Todos tem o mesmo gênero, tanto para menino como menina...Eu acho que as pessoas não precisam ter essas diferenças, porque somos todos humanos e nos olhos de Deus somos todos iguais.
31	somos tratados iguais.
32	Na minha opinião a sexualidade, a diversidade, o gênero e a influência da mídia na concepção corporal não deve ser diferente para nenhum seja de sexo ou diversidade sem igual à todos.
33	Não é abordado tema nenhum, pois cada um tem seu jeito porque nascemos assim e pretendemos morrer assim.
34	São diversos modos de praticar exercícios jogando, andando e também praticando os exercícios.

7. As pessoas de sua família dão importância aos cuidados com o corpo, fazem atividades físicas e buscam a manutenção da saúde?

01	Sim, fazem o que há de melhor.
02	As vezes fazem atividades físicas e as vezes praticam esportes.
03	Sim, porem não praticam muito só raramente só que eles incentivam bastante a prática para no futuro não termos os mesmos problemas que eles, o problema na coluna principalmente.
04	Não! Porque minha família trabalha e quase não tem tempo para praticar esportes e exercícios.
05	Sim, sempre buscam fazer atividades físicas.
06	Não muito. Cuidam mais da alimentação, as atividades só eu procuro fazer, participar de treinos, etc.
07	Sim bastante, eles sempre quando ficam em casa mantém a fazer alguma coisa como caminhada no tempo vago.
08	Se preocupam, fazem academia, se preocupam com a alimentação.
09	Sim, eu e minha mãe fazemos caminhada, meu pai joga futebol toda quarta feira e sábado. E sempre vamos ao medico e para ver como está nossa saúde.
10	Sim, dão muita importância. Fazem caminhadas as vezes fazem exercícios, tomam muita agua e sempre que precisa vão ao medico.
11	Atividade física não fazem mas a alimentação é maneirada.
12	Sim, dão muita importância porque a Educação Física ajuda a não ter problemas lá para o futuro, fazem atividades sempre que podem.
13	Se cuidam na alimentação, evitam gorduras, fazem exercícios, caminhadas.
14	Sim procuram cuidar da saúde, alimentação, fazer exercícios físicos.
15	Na maioria das vezes não, porque trabalham e não sobra tempo.
16	Mais com a alimentação, quase sempre sem gordura, mais saladas, etc. Atividades físicas só de vez em quando uma caminhada.
17	Sim, as vezes, quando eles sentem dor em alguma coisa no corpo, que dói demais e ai eles praticam os exercícios.
18	Sim, dão importância, fazem atividades físicas, alimentação saudável saúde melhor.
19	Sim. E sempre que podem, até com a alimentação regrada.
20	As pessoas da minha família fazem exercícios físicos e comem coisas saudáveis.
21	Elas dão e muito a importância aos cuidados, elas fazem muitas atividades física e a gente seus filhos seguimos eles.
22	Fazem exercícios diariamente cuidam da saúde e do corpo.
23	Sim fazem bastante exercícios.
24	Não porque muitos deles não tem tempo porque trabalham.
25	Sim, porque procuram bastante uma atividade física e também me ensinaram que sempre tem que fazer exercícios físicos e também sempre manter a manutenção da saúde em dia.

26	Não muito em relação a atividades físicas. Mas na saúde eles sempre estão melhorando.
27	Dão bastante importância principalmente na questão de alimentação e higiene. Exercícios e atividades físicas não são muito praticadas, embora jogamos bola...de vez em quando.
28	Sim dão importância para higiene, atividades físicas, saúde, alimentação, etc.
29	As vezes, normalmente andamos de bicicleta e fazemos exercícios. Mas não com muita frequência.
30	Em minha família eles quase nem fazem atividades físicas mas eles cuidam muito da saúde comem só alimentos saudáveis.
31	Sim. Fazem caminhadas, praticam esportes...
32	Sim, e isso influencia os outros da família os outros da família. Meus irmãos fazem academia e tem cuidados com suas dietas. E é com o auxílio deles que eu estou na academia e cuidando da alimentação.
33	Sim, de certa forma, tendo uma alimentação diversificada e cuidando do corpo com hábitos saudáveis.
34	Sim pois as atividades físicas são importantes para manter a saúde.

8. Quais benefícios diretos você consegue identificar na prática de atividades físicas e como você é atuante na preservação de sua saúde e bem estar?

01	O corpo se modifica aos poucos, fazendo exercícios físicos e cuidando da alimentação.
02	Me alimentando bem, tomo bastante água, pratico esportes.
03	A aparência e o bem estar comigo mesmo. Praticando exercícios, alimentação saudável, higiene também é muito importante.
04	Praticando esportes e praticando exercícios.
05	Melhoria física, saúde melhor.
06	Perda de peso, resistência, coordenação motora.
07	Sem dores musculares, e sempre cuido do meu corpo fazendo exercícios e regulando minha alimentação.
08	Melhora, me cuido com a alimentação, o corpo melhora, me sinto melhor.
09	Eu sei que a prática de esportes e atividades físicas são muito importantes, pois com isso o corpo se sente melhor. E é claro sem esquecer de sempre ter higiene e com o nosso corpo.
10	Os benefícios são muitos, deixa você mais desenvolvido, mais flexível, mais forte... Eu sempre cuido da minha saúde e de meu corpo, indo ao médico, me mantendo higienizada.
11	Bom beneficia o corpo com flexibilidade, agilidade e melhora até a mente pois ajuda e na saúde ate para os problemas do coração, hipertensão, etc.
12	Sou atuante tendo uma alimentação saudável, tendo uma higiene correta, praticando esportes todos os dias.
13	Com força, agilidade, rapidez, conhecimento sobre esportes.
14	Procuro fazer exercícios físicos, cuidar da alimentação e da saúde.
15	A queima de calorias e a disposição para fazer as coisas.
16	Fazer bastante exercícios físicos. Quando levantar sempre levantar com bem estar, fazer alongamentos que durante o dia você vai estar se sentindo leve.
17	Sim, mais ou menos.
18	Me sinto melhor.
19	Tendo uma alimentação regrada, não ficando só na internet e na frente da TV e sim jogando bola, fazendo caminhada, exercícios físicos.
20	Postura, força, resistência, etc.
21	Eu faço muitos exercícios físicos (danço, corro, faço caminhada, etc).
22	Postura corporal, flexibilidade, saúde corporal (banho, higiene) para o em estar (exercícios diários).
23	Fazendo exercícios em casa.
24	Emagrecer e estar bem com o seu corpo e com sua auto estima.
25	Que fazendo exercícios você fica com uma saúde melhor e também com sua alimentação.
26	A qualidade de vida. Acho que você precisa se cuidar e preocupar-se consigo mesmo.
27	Um benefício que eu penso é que ajuda a não entrar na obesidade. Atuo e dou bastante

	valor nas questões de higiene, prática de esportes, alimentação.
28	Mais a resistência, força entre outros.
29	O corpo fica melhor, mais leve.
30	Fazer academia, fazer corrida, alcançar uma alimentação equilibrada, comer frutas e verduras.
31	Com a prática de esportes frequente noto que meu humor muda, que passo a ser mais ágil, ter mais força.
32	Com atividades físicas vem o bem estar do corpo e a saúde sempre vai melhorar.
33	A coordenação melhorando possibilita tanto novos conhecimentos, identificando o que o corpo precisa, etc.
34	Fazendo exercícios físicos para manter a saúde e o corpo.

9. De que outras formas você acredita que poderia ser beneficiado(a) em sua vida diária pelo desenvolvimento de habilidades corporais e sociais decorrentes de sua vivência dos conteúdos das aulas de Educação Física?

01	Motivação pelos esportes.
02	Nas tardes você pode fazer uma caminhada, jogar futebol nos fins de semana.
03	Ter mais disposição para fazer qualquer outra coisa, ter uma vida mais saudável, digamos assim.
04	Aumentando a aula de Educação Física para 3 por semana para ter mais tempo para fazer exercícios.
05	Acho que na convivência com a sociedade.
06	Com mais esportes.
07	Que todo mundo pratica algum esporte e fazer exercícios diários evitando ao menos algumas doenças isso seria bom para a sociedade.
08	Posso levar a diante, praticando vários esportes, a escola me ensinou vários esportes interessantes que ajudam na saúde e trazem vários benefícios.
09	Que se sempre praticarmos a Educação Física dificilmente teremos certas doenças.
10	De varias formas, como convidando amigos para uma caminhada, de andar de bicicleta, ir na academia, de até mesmo fazer aulas de dança (assim como eu faço e adoro)
11	Se eu seguisse tudo o que aprendi nesses 9 anos de Educação Física nossa pessoa seria mais saudável, mas assim como estou está bom praticando exercício na Educação Física.
12	Praticando exercícios, sabendo sua importância. E com esses esportes vou levar para vida inteira.
13	Uma pessoa mais alegre, saudável, forte, ágil.
14	Praticando exercícios, sabendo sua importância e com esses esportes ter uma vida melhor.
15	Aprender como fazer exercícios corretamente e os cuidados corretos com o nosso corpo.
16	Diminui o risco de doenças do corpo como: fraqueza, doenças nos ossos como a osteoporose, etc.
17	Em branco
18	Para o que você aprende na escola use na sua comunidade e passe para outras pessoas.
19	Sim. Sabendo perder ou ganhar, sabendo disputar com um colega...
20	Através de dança, ginastica, esporte, etc.
21	Jogando bola, correndo, dançando, brincando, fazendo bastante exercícios físicos e cuidando da saúde.
22	Para o futuro dar exemplos a outras pessoas que não tem esse hábito e não sabe o que isso pode prejudicar seu corpo.
23	Porque você aprendeu maneiras diferentes para beneficiar sua vida.
24	Eu iria crescer mais saudável, bem mais feliz, sabendo que eu estou cuidando do meu corpo.
25	Que você virando uma atleta, uma ginasta, etc.
26	Acho que com a melhoria do meu corpo.
27	Os esportes e as brincadeiras são levadas da sala de aula de forma que sejam praticadas com a família e amigos, melhorando a saúde de todos.
28	Cuidando do seu corpo fazendo ginástica entre outros.

29	Mais matérias para ajudar em jogos como vôlei, futsal, para ajudar nos treinamentos.
30	Ter um corpo com massa corporal equilibrada, uma saúde melhor, etc.
31	Com os esportes aprendidos na escola posso continuar praticando eles para manter a saúde eo meu bem estar.
32	Sempre ter mais desempenho em sua área de trabalho, estar de bem com a vida e ser feliz.
33	Com a saúde em perfeito estado.
34	Tipo andando de bicicleta, caminhada, etc...

10.

QUESTÕES	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Seu corpo mostra para os outros quem você é.	16	9	4	5
A aparência corporal pode trazer benefício nas relações sociais. (Amizades, namoro, trabalho...).	11	15	6	2
Os padrões de beleza (altura, magreza, corpo definido...) são importantes na relação com o seu corpo.	7	12	9	6
Suas atitudes e hábitos em relação ao corpo revelam quem você é e seu estilo de vida.	17	9	5	3
Suas roupas, seu modo de falar, sua maneira de agir em grupo representam quem você é.	13	12	5	4
Uma pessoa em melhores condições físicas tem vantagem em relação a outras que não cuidam do corpo.	23	6	2	3

Turma E – 24 alunos

1. Em sua opinião, qual a importância da disciplina de Educação Física na escola da forma como você a vivenciou? Os conteúdos foram significativos?

01	A cuidar mais do corpo, da saúde. Sim, pois há alongamentos que podemos fazer em qualquer lugar.
03	A disciplina de Educação Física é uma maneira de descontrair das outras aulas, praticar esportes e aprender a se alimentar bem. São benefícios para nós alunos é isso a importância da Educação Física, todos os conteúdos significam o bem estar.
04	Ajuda a cuidarmos mais do corpo, se cuidar, aprendemos que os exercícios fazem muito bem a todos...
05	A importância é muito grande porque com a Educação Física os conteúdos são bem significativos porque as coisas que nos aprendemos podemos levar para toda nossa vida.
06	A importância é que você estará cuidando do seu corpo. Sim porque o que você aprende na escola você pode levar para frente.
07	Para ensinar atividades físicas para os alunos, para aprenderem a cuidar do corpo. Sim, foram, aprendi muitos esportes com a Educação Física.
08	Sempre gostei da Educação Física, não tenho nada que deve melhorar, as aulas de Educação Física sempre foram bem sucedidas.
10	Que fazendo a Educação Física podemos estar cuidando do nosso corpo. Sim, por causa da higiene, a mudança de hábitos, de jogos...
11	Sim, eu acho que foi muito bom a Educação Física para a saúde do corpo e para também fazer exercícios não só na escola mas também na vida.
12	Melhorar o corpo, a forma física.
13	Para mim a importância da aula de Educação Física na escola é que se nós não fizemos nenhum exercício fora da escola, nenhum minuto é que na escola de um jeito ou de outro nós vamos fazer um pouco de exercícios. Pra mim tudo foi bom eu gosto de todas as matérias que os professores dão.
14	Participando das educações físicas. Sim como ter o seu corpo mais coordenado.
16	Para ser mais ágil, mais rápido e perder peso e também se divertir. Sim todos foram.
17	Na disciplina de Educação Física todos aprendem a cuidar melhor do seu corpo, a desenvolver habilidades, ter mais higiene.
19	Na Educação Física aprendi a cuidar melhor do meu corpo, saber a importância de atividades físicas de uma alimentação saudável e balanceada. Os conteúdos foram sim significativos pois mostraram que praticar uma atividade física é melhor do que ficar parado.
20	Para termos uma boa condição física.
21	A disciplina ajuda muito a nossa saúde, fazendo a Educação Física alguns alunos se destacam mais pelos seus talentos, por sempre fazer aquilo. Sim porque uns alunos acabam indo bem no conteúdo trabalhado.
22	Eu acho importante porque com a disciplina aprendemos a cuidar do nosso corpo de uma maneira mais correta. Desde quando comecei a estudar participo das aulas. Foram sim muito significativos, hoje já estou aperfeiçoada em certas modalidades.
23	É importante para que possamos aprender a cuidar do nosso corpo, aprender um pouco de cada esporte e cada conteúdo é diferente e aprendemos coisas novas.
24	A Educação Física pra mim é muito bom para o dia a dia pode fazer seus exercícios desde pequeno já é bom para ter principalmente a sua saúde boa, etc. ou seja, gostar de seu próprio esporte.
25	Eu acho importante a Educação Física porque a gente tem uma saúde melhor e foram muito significativos.
27	É importante para interagir melhor com as pessoas, aprender a fazer os exercícios corretamente, faz bem para o corpo e você se sente bem e faz com que sua vida seja melhor fisicamente.
28	A importância da Educação Física para mim foram sempre importantes para que possamos praticar um esporte na escola. Como na própria aula de Educação Física os conteúdos foram significativos porque o corpo aprendeu mais com a força, agilidade etc.
30	Foi muito bom para mim os esportes na Educação Física.

2. De que maneira os conhecimentos aprendidos/vivenciados nas aulas da disciplina de Educação Física podem ser úteis durante toda sua vida?

01	A ter uma saúde boa ou ser influenciado a ser professor de Educação Física, a se exercitar, cuidar do corpo.
03	Pois algum dia precisaremos desses conhecimentos para outro lugar, para ter um bem estar e ensinando a família a se alimentar bem e praticar esportes.
04	Para que quando ficarmos mais adultos nosso corpo receba cuidados bons e que tudo que aprendemos nas aulas leve-nos a ter um corpo saudável.
05	Os conhecimentos aprendidos podem levar para toda sua vida porque tem que sempre se cuidar, fazer bastante exercícios, cuidar da alimentação entre outras coisas. O esporte traz muito mais agilidade e muitos outros benefícios.
06	Que um dia você pode usar a sua sabedoria do que aprendeu na escola para seus alunos mais tarde.
07	Para saber cuidar do seu corpo e também poder se tornar um atleta.
08	Para nossa boa estatura, saúde, ossos fortes e para quando fiquem velhos possamos estar saudáveis.
10	No dia em que você for jogar futebol ou qualquer outro esporte com seus amigos ou em um campeonato.
11	Para que nunca deixe de fazer algum exercício físico na vida e caminhadas e também fazer esportes, não todo dia, nunca deixar de fazer algum exercício físico.
12	Aprendemos a se alimentar, a fazer exercícios físicos...
13	A aprender a fazer algum tipo de esporte, a fazer o corpo se exercitar, ter uma boa alimentação, etc.
14	Na maneira que você pode demorar a cansar, ser mais rápido, ter uma boa coordenação e ter mais agilidade.
16	Para aprender a se cuidar melhor, sei lá tipo como for fazer um concurso e vai precisar dos conteúdos que foram ensinados.
17	Eles podem ser uteis porque uma pessoa que cuidou do seu corpo, fez exercícios físicos, teve uma alimentação equilibrada vai viver mais.
19	A ter um corpo melhor, saudável, a praticar atividades físicas que além de fazer em ao nosso corpo são divertidas.
20	A forma como cuidamos do nosso corpo e da nossa condição física.
21	Ter um corpo saudável na sua vida no futuro.
22	As atividades nas aulas podem contribuir com o conhecimento que já temos, ajuda-nos a preparar melhor para fazer uma caminhada, a ter um corpo mais cuidado, muitos atletas de hoje em dia descobriram a sua profissão através das aulas de Educação Física.
23	Uma vida saudável com mais exercícios físicos, alimentação saudável, pode melhorar nossa vida no futuro.
24	Durante a vida pode ser que seja um jogador, um que goste do esporte. A aprendizagem sim pode ser que leve pra toda a vida, sendo um professor que goste de fazer outras coisas.
25	Porque nós vamos ter uma saúde ótima, fazendo a gente se sentir melhor.
27	Faz com que você tenha mais flexibilidade, não canse tanto ao fazer as coisas, tenha hábitos saudáveis e quando estiver mais velho poderá ter uma vida mais saudável, diferente de uma pessoa que não faz exercício físico.
28	De maneira com saúde em toda sua vida, seu corpo com o aprendizado da Educação Física pode ser mais habito quando a idade avançada começa a chegar e com ela seu corpo terá mais resistência para um trabalho.
30	Ensinando tudo o que eu aprendi para as pessoas que não gostam de esportes.

3. Como as atividades vivenciadas nas aulas de Educação Física contribuíram para o desenvolvimento das qualidades físicas corporais (Força, velocidade, agilidade, resistência, flexibilidade, coordenação, ritmo...)?

01	A ter um corpo mais saudável, a praticar mais esportes.
----	---

03	Todas as atividades sendo bem feitas ou seja de uma maneira certa contribuem para um bom desenvolvimento do corpo.
04	Ajuda a cuidarmos bem do corpo, participamos mais de esportes, jogar bola, correr, fazer exercícios para termos um corpo bem saudável e ágil.
05	Contribuem bastante quando pratica mais a pessoa tem muito mais velocidade, bastante agilidade, resiste bem mais em qualquer esporte que pratique.
06	Para ter confiança no seu corpo, no modo de pensar e na saúde.
07	Porque você fica exercitando o seu corpo e o treinando.
08	Bem, ficamos mais soltos e quando fazemos exercícios não sentimos aquelas dores terríveis no nosso corpo, ficamos flexíveis, fortes e mais rápidos.
10	Mais resistências a pancadas, mais força e agilidade na hora de fazer alguma coisa.
11	Por causa dos alongamentos que são feitos e ganha força correndo, isso tudo ajuda para que o corpo se desenvolva melhor.
12	Bem, aprendi a ter mais resistência, coordenação e ritmo fazendo os exercícios propostos pelo professor.
13	Quanto mais o esporte é praticado melhor o corpo da gente fica. O corpo se acostuma com o que nós fazemos até que nós começamos a sentir isso, a gente sente menos cansaço do que sentíamos no começo.
14	Tem que ter mais atividades vivenciadas como exercícios ginásticos e também fazer exercícios em casa.
16	Ajudando a perder peso, criando massa corporal fazendo exercícios.
17	As aulas de Educação Física são uteis porque ajudam a cuidar do corpo, da aparência, higiene, a desenvolver habilidades como força, ritmo...
19	Na Educação Física deu pra aprender algumas formas certas de se jogar os diferentes tipos de jogos, como ter mais força, velocidade, flexibilidade, etc.
20	A forma de correr e se exercitar.
21	Que desenvolve suas habilidades.
22	Pode sim, porque através de um alongamento em feito, uma alimentação saudável, de participar de treinos, o aluno pode ir ganhando conhecimento e ganhar agilidade, ritmo entre outros.
23	Cada modalidade contribui para o nosso desenvolvimento e vamos nos aprofundando neles cada vez mais.
24	Ela contribui para ajudar seu corpo. Para aqueles que não fazem atividades físicas em casa a Educação Física ajuda sim. As qualidades corporais ela ajuda sim.
25	Ajuda a melhorar nosso físico, a ter uma vida melhor.
27	Ao fazer um simples aquecimento você consegue ter mais agilidade, resistência, flexibilidade, isso ajuda a ter uma vida melhor (saudável), ao corpo ter mais força.
28	A Educação Física contribuiu muito com a força, por exemplo, fazer alguma atividade de peso, velocidade também, faz o corpo ter mais agilidade, mais resistência com algumas coisas, por exemplo um trabalho mais pesado os ossos do nosso corpo tem mais flexibilidade e ritmo fazendo a Educação Física.
30	Desenvolvem muito a flexibilidade e o ritmo.

4. Em sua opinião, de que forma deveriam ser trabalhados os conteúdos da Educação Física (ginástica, dança, esportes, jogos e brincadeiras) na sua escola?

01	Deveria ter mais aulas de Educação Física, também aula de dança e com mais jogos.
03	As aulas de Educação Física estão sendo aplicadas de maneira certa pois não temos apenas jogos.
04	Ter aulas de dança, mais jogos e brincadeiras, um pouco mais de esportes, mas em lugares diferentes como praças, uma boa caminhada, corrida.
05	Tinha que ter mais aulas de Educação Física, tinha que ter um pouco de tudo, coisas diferentes, ter mais danças, esportes, mais jogos entre outras coisas.
06	Para a saúde tem que ter mais esportes e o mais importante a ginástica.
07	Com menos conteúdo na escrita e mais nas aulas praticas, porque na minha opinião aprendemos mais treinando o corpo.
08	Cada atividade em um bimestre 1º, 2º, 3º e 4º.

10	Mais em esportes e jogos porque hoje em dia as pessoas preferem esses tipos de aulas na Educação Física e para ganhar mais agilidade, velocidade, força e resistência.
11	Eu acho que do jeito que tá pra mim está bom porque fazemos bastante alongamentos físicos e esportes.
12	Eu acho que deveria ter mais atividades diferentes, talvez uma dança ou mais brincadeiras.
13	Eu acho que deveria ser praticado mais aulas de dança e é muito raro quando um professor faz a aula de dança conosco. Só o basquete, handebol, vôlei e futsal. Enjoa não é que eu não goste de tudo isso mas as vezes é bom variar um pouquinho.
14	Deveria ser trabalhados mais esportes como futebol, basquete e vôlei e mais jogos e brincadeiras, com mais aulas de Educação Física.
16	Tá louco de om assim, não precisa melhorar nada somente trazer coisas novas.
17	Deveria ter aulas com conteúdos diferentes como dança, jogos, etc.
19	Deveria haver diferentes jogos, brincadeiras diferentes e no máximo 3 aulas de Educação Física, pois exercícios físicos fazem bem ao nosso corpo, fora isso deveria ter mais ginástica, danças e diferentes tipos de esporte fora vôlei, basquete futsal, handebol e devia ter mais vôlei.
20	Ter mais jogos, brincadeiras e esportes durante as aulas.
21	Que tenha outros tipos de esportes, que façam competições.
22	Poderiam ser mais aulas, só temos duas por semana e acho que se o professor aplicasse esportes mais variados, diversas modalidades, a turma teria mais força de vontade e se interessaria mais em participar das aulas.
23	Todos os conteúdos são bem trabalhados mais acho que deveria ter mais aulas e mais esportes.
24	Na minha opinião eu gosto de jogos e tenho o meu preferido que é futsal e outros, mas esse é o que eu gosto e que gostaria que tivesse o futsal mais ainda, Mais aulas de Educação Física na semana.
25	Mais esportes.
27	Deveria ter um pouco mais variados porque muitas vezes são iguais e ter mais aulas.
28	Na minha opinião os conteúdos trabalhados são bons para o nosso corpo mas deveria ter mais conteúdos que fazem o corpo se desenvolver melhor como mais ginástica e esportes e a própria dança que também ajuda a fortalecer os ossos do nosso corpo.
30	As aulas deveriam ser todos os dias com muitos esportes e jogos.

5. De que maneira a disciplina de Educação Física auxiliou para que você entendesse a importância dos cuidados com a saúde, com seu corpo, com sua postura e com sua imagem corporal?

01	Nos exercícios praticados.
03	Que ter um corpo feio ou não saudável não prejudica apenas a aparência e o que os outros vão pensar e sim a própria saúde.
04	Para que tenhamos cuidado com nossa alimentação para que façamos mais exercícios para manter o corpo saudável e longe de doenças.
05	A Educação Física ajuda muito porque com os exercícios diariamente podem trazer grandes resultados com a saúde com o corpo e a imagem e a pessoa se sente bem.
06	Porque você vai ter mais confiança no seu corpo praticando a ginástica e o esporte.
07	Explicando como poderia ficar quando fosse mais velho.
08	Fazendo ginásticas diariamente, caminhar pela manhã e tarde tomar bastante água, etc.
10	Que se você ficar parada você não terá força ficarão fraco e devagar. É por isso é muito bom ter aulas de educação e deveria ter mais Educação Física.
11	Porque antes eu não fazia certo os exercícios físicos para se alongar e quando eu fazia doía um pouco mais agora que eu faço não dói mais isso ajuda muito.
12	Manter a imagem do corpo melhor, tipo manter a postura para não ficar com a coluna torta mais para frente.
13	Com o esporte se você não faz nenhum tipo de exercício o corpo reage, fica preguiçoso a gente malmente quer trocar os passos, não quer andar nem 2 metros e se não cuidar

	da alimentação a gente engorda podendo até ficar obeso.
14	Que sempre os professores de Educação Física falam pra cuidar do seu corpo e para não comer porcarias.
16	Com os conteúdos comentados pelos professores de Educação Física, sempre eles falam cuidem do seu corpo eu ia aprendendo que é muito bom se cuidar, se alimentar bem e não comer porcarias.
17	Na matéria de Educação Física sempre é ensinado a ter cuidados com o corpo, postura, aparência.
19	Quando a professora explicou o que deveria fazer quando se machuca, ensinou como as aulas de Educação Física são divertidas e ajudam nosso corpo.
20	Sempre ter uma vida saudável e sempre fazer exercícios.
21	Que veja sua saúde; fazendo caminhadas, se alimentando com comidas saudáveis, fazendo atividades físicas.
22	Acho que ninguém gosta de se olhar no espelho e ver que está fora de forma, com os famosos “pneuzinhos”. Eu era gordinha, então me falaram que uma forma de ganhar um corpo mais definido era exercitando mais. Então participando das aulas hoje tenho energias e força de vontade.
23	Em branco
24	Pra mim ela auxilia para mim e todos para o corpo que seria o principal e também para aqueles que gostam do esporte que fazem.
25	Fazendo exercícios, fazendo nosso corpo trabalhar.
27	O corpo se tornou mais ágil, com o exercício ganhamos mais velocidade, força.
28	Auxiliou em que praticando a Educação Física a sua saúde poderá ser mais resistente com a idade avançada o corpo será mais fortalecido, terá mais resistência com outras coisas pesadas e a imagem corporal pode ser útil em sua vida.
30	A importância que todos os dias eu saio para jogar bola e para melhorar a imagem do corpo.

6. Como são as reflexões sobre o corpo na disciplina de Educação Física e como são abordados temas como: a sexualidade, a diversidade, as questões de gênero e a influência da mídia na concepção corporal?

01	Que devemos cuidar de nosso corpo, não criticar os outros pelo seu corpo, pois há muitos que tem dificuldades em fazer exercícios físicos.
03	Tem alunos que tem mais dificuldades para se exercitar, mas não chega ser uma questão de problema e sim de força de vontade.
04	Ensina que devemos cuidar uns aos outros e também se cuidar para vivenciar momentos de lazer e prazer com a nossa sociedade e ajudarmos quem precisa.
05	A disciplina de Educação Física é muito boa porque ajuda bastante, ninguém é igual, todos somos diferentes mas são tratados iguais.
06	Para manter seu corpo bem cuidado e bem praticado.
07	Não é falado sobre o corpo, mas é tranquilo.
08	Somos divididos em 2 grupos piás e meninas, cada grupo tem 25 minutos de cada quadra, só nos misturamos quando é queimada e vôlei.
10	Que o seu corpo ficaria mais forte, mais velocidade, agilidade, resistência, coordenação, ritmo e muito mais, é isso que você deve ter porque você vai usar a vida inteira.
11	Que não quer ficar forte e tudo mais e fazer exercícios regularmente na sua vida para não ter doenças de saúde.
12	Não os professores não comentam, acho que poderiam falar algo sobre esses assuntos.
13	Nunca foi falado sobre estas questões em Educação Física, mas eu acho que seria bom se falássemos sobre esses assuntos.
14	Que nós não podemos ter vergonha de jogar junto meninas e meninos.
16	Que não devemos ter vergonha de se cuidar tanto meninas quanto meninos.
17	Nenhuma reflexão é abordada durante as aulas de Educação Física.
19	Na maioria das vezes jogamos meninas com meninas e meninos com meninos, mas as vezes é misturado, todos jogam mesmo sendo diferentes, mesmo sendo qualquer

	esporte.
20	Sempre ter um corpo saudável.
21	Observando se a pessoa faz atividades físicas. Os gordinhos tem alguns que tem preguiça de fazer atividades físicas por cansar mais e acabam ficando mais gordos.
22	Não são abordados esses termos. O professor da nossa escola simplesmente pede para irmos ate a quadra e traz a bola e nem alongamento pede para fazermos. E isso deveria ser trabalhado mais nessas aulas.
23	Algumas pessoas tem mais dificuldade para esportes, mas são bons para jogar todos juntos pois assim ajudamos uns aos outros.
24	Tem alunos que não fazem exercícios na Educação Física, não por ter problemas e sim porque não tem vontade de praticar esporte nenhum.
25	Ensina que devemos cuidar uns dos outros e cuidar de si próprio.
27	O corpo ficou mais forte, com mais agilidade, temos maior coordenação. Mas nem sempre jogamos meninos e meninas juntos mas também o professor não pede para fazermos alongamentos antes.
28	Fazer exercícios físicos em toda parte antes mesmo de começar a praticar um esporte, uma dança, antes mesmo do trabalho e também que os exercícios deveriam ser mais feitos não só na escola mas também fora dela.
30	Não são abordados nada disso.

7. As pessoas de sua família dão importância aos cuidados com o corpo, fazem atividades físicas e buscam a manutenção da saúde?

01	Sim, fazendo caminhada, tendo uma alimentação saudável.
03	Sim, a alimentação é saudável, praticam esportes não todos, mas fazem caminhada e outros praticam na academia.
04	Alguns sim, outros não. Meu pai não cuida muito do corpo, já minha mãe sim, ela faz exercícios físicos e cuida da alimentação, meus irmãos cuidam do corpo quando querem.
05	Tem algumas pessoas de minha família que se cuidam, fazem atividade física, cuida do corpo e da saúde.
06	Meus pais e irmãos sempre fazem ginastica para manter os cuidados com o corpo, minha avó faz caminhadas para ficar bem de saúde.
07	Sim, porque precisamos de atividades físicas para manter nosso corpo saudável.
08	Sim porque sempre procuram caminhar, fazer atividades físicas que estão ao seu alcance...
10	Sim, saímos para andar de bicicleta, jogamos bola com muitas pessoas da família.
11	Fazem as vezes caminhadas pelas ruas e cuidam da saúde, procurando se há alguma coisa errada com o corpo.
12	Não muito, pessoas de mais idade da minha família não conseguem mais andar por falta de exercícios.
13	Não, tanto com a alimentação quanto o esporte ou atividade física.
14	Sim, elas fazem caminhadas, exercícios duas vezes ao dia. Uma vez cedo outra a tarde.
16	Sim alguns buscam se cuidar melhor ter uma alimentação regulada mas também tem aqueles que não querem saber de nada.
17	Algumas pessoas sim fazem caminhadas, participam de jogos de basquete e futsal, cuidam da saúde e outras não.
19	Sim temos cuidado com alimentação, com atividades físicas, procurando sempre o melhor pra saúde.
20	Sim, buscam manter a boa saúde sempre.
21	A minha mãe e a minha irmã sempre que a minha mãe volta do serviço a minha irmã vem junto com ela. Eu também procuro sempre fazer algum esporte.
22	Meus tios fazem mas o resto da família não se interessa muito. Sempre que vou na casa da minha irmã saímos para fazer caminhada.
23	Sim, principalmente com a alimentação e todos tem consciência do quanto é importante para a nossa saúde.
24	Sim, dão a importância para saúde, se cuidam, atividades físicas apenas caminhadas

	não muito longas. Eu inclusive faço a caminhada e a saúde estou cuidando.
25	Algumas sim e outras não, mais sempre estão fazendo atividades físicas e é muito bom fazer atividades físicas.
27	Fazem caminhadas, cuidamos da alimentação.
28	Sim dão importância ao corpo, procuram sempre fazer uma alimentação que seja saudável, procuram fazer atividades físicas atualmente no trabalho.
30	Muito pouco. Meu pai trabalha muito, volta quase de noite e não tem tempo para fazer atividades físicas e minha mãe quase não gosta disso.

8. Quais benefícios diretos você consegue identificar na prática de atividades físicas e como você é atuante na preservação de sua saúde e bem estar?

01	Se exercitando, alimentando-se bem, alimentos saudáveis...
03	A prática de atividades é uma maneira de benefício a saúde e garantir uma vida mais longa.
04	Tipo se comermos adequadamente evitamos ficar obesos (gordos) e garantimos a nossa saúde, cuidando do colesterol e ajudando nosso corpo a vivenciar momentos bons.
05	Os benefícios são grandes porque uma pessoa que exercita mais o corpo melhora na hora da pessoa correr ou fazer qualquer exercício físico.
06	Que cada vez percebe que o seu corpo está tratado e bem exercitado.
07	Agilidade no corpo, força, condicionamento físico, eu cuido do meu corpo para meu bem estar e porque pratico musculação.
08	Como: ter ossos fortes saudáveis não resultando em quebraduras, podendo ser mais eficiente no dia a dia.
10	O desenvolvimento do corpo, fazendo atividades físicas, jogando futebol, andando de bicicleta e muito mais. E assim que eu preservo a minha saúde e bem estar.
11	Consegue mais velocidade, mais força, eu cuido para não me machucar fazendo exercícios físicos fora da escola.
12	No emagrecimento, queima de calorias, alimentação saudável.
13	A saúde, a saúde do corpo, ter um corpo sadio, eu tenho que cuidar mais tem horas que eu não me aguento e como só besteira, a preguiça ataca e não faço nenhum tipo de exercício.
14	Exercícios, eu cuido da minha saúde fazendo exercícios e cuidando da minha alimentação.
16	Perda de peso, melhora da aprendizagem e também ganhando massa corporal.
17	Trazem bem estar, boa aparência, saúde.
19	A Educação Física ajuda-nos a termos uma vida mais saudável, em bem estar maior, a cuidamos da alimentação.
20	Se exercitar e fazer atividades físicas para ter uma boa saúde.
21	Vendo a aparência, o que a pessoa come, se a pessoa se hidrata tomando água.
22	O nosso corpo fica mais definido e junto com uma alimentação saudável, previne doenças e outros tipos de males que prejudicam a saúde da população.
23	Ficamos mais resistentes, mais fortes, perdemos calorias, ganhamos massa muscular e com a prática de exercícios diários temos uma vida melhor e saudável.
24	A prática da atividade física previne sua saúde que você tenha uma vida sem problemas e uma vida longa.
25	Não comer muito para não ficar obeso, fazendo atividades físicas quase todo dia.
27	O corpo é melhor desenvolvido com a prática de esportes, ele ficou mais forte adquiriu um pouco mais de velocidade com o auxílio da alimentação e de hábitos saudáveis.
28	Os benefícios na atividade física podem ser própria saúde em sua vida, ossos podem resistir mais. Atua sempre fazendo uma alimentação saudável, praticando exercícios físicos muitas vezes na escola.
30	Comer mais frutas e verduras e jogar bola.

9. De que outras formas você acredita que poderia ser beneficiado(a) em sua vida diária pelo desenvolvimento de habilidades corporais e sociais decorrentes de sua vivência dos conteúdos das aulas de Educação Física?

01	Pelos esportes, jogos, aprendizados.
03	De ter aprendido como ter uma alimentação saudável e qual a importância de praticar esportes.
04	Que tivéssemos mais lugares para fazermos esportes e irmos mais a academias, participando de esportes regularmente.
05	Com os conteúdos das aulas de Educação Física para o desenvolvimento de habilidades corporais e sociais eu posso me sentir bem melhor porque as aulas de Educação Física podem me trazer uma boa melhora em questão do meu corpo, com minha saúde, faz a pessoa se sentir melhor.
06	Fazendo mais ginástica praticando mais esportes, para a saúde e para ser levado o que você aprendeu para mais tarde.
07	Para se sentir uma pessoa melhor, com o corpo saudável.
08	Em academias e aulas de natação.
10	Ganhando força, velocidade, agilidade, coordenação, ritmo, flexibilidade e muita saúde, o que não pode faltar. E muito mais.
11	Poderia na vida ser beneficiado não só na escola mas também na vida, porque não só na escola que deve ser feito.
12	Tendo uma saúde saudável, e com menos riscos de pegar uma doença, poder ensinar outras pessoas.
13	Eu acho que vou tentar fazer algum tipo de exercício, vou tentar cuidar do meu corpo e da minha saúde.
14	Como ter uma alimentação saudável e praticar mais esportes.
16	Como arranjar um emprego.
17	Não apenas com a saúde mas também com o convívio com outras pessoas.
19	A termos uma saúde melhor, a aprendermos a jogar melhor.
20	Ter uma boa saúde sempre.
21	Fazendo outros tipos de esportes, ter uma boa saúde, quem faz esporte ou caminha acaba não parando em hospitais.
22	Tudo que aprendemos será levado para a vida toda e com os exercícios físicos quando ficarmos mais velhos podemos nos cuidar mais e ter uma vida mais saudável.
23	Em branco.
24	Pode ajudar a cuidar da sua saúde, fazer que você gosta o esporte, também para ter uma saúde saudável para praticar o esporte.
25	Fazendo atividades físicas, indo para academia.
27	Sua vida vai ser melhor, vai ter vantagens se praticar exercício físico, com uma alimentação saudável para prevenir doenças.
28	Que poderia ser beneficiado com um trabalho que exige habilidades corporais e sociais, com conteúdos da Educação Física terá mais conhecimento com o próprio corpo na hora de saber o que ele pode resistir e o que não pode. Por exemplo, em um trabalho que exige força física.
30	Poder quando for adulto ser jogador profissional de bola.

10.

QUESTÕES	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Seu corpo mostra para os outros quem você é.	12	12	0	0
A aparência corporal pode trazer benefício nas relações sociais. (Amizades, namoro, trabalho...).	7	11	3	3
Os padrões de beleza (altura, magreza, corpo definido...) são importantes na relação com o seu corpo.	7	5	7	5

Suas atitudes e hábitos em relação ao corpo revelam quem você é e seu estilo de vida.	13	11	0	0
Suas roupas, seu modo de falar, sua maneira de agir em grupo representam quem você é.	10	12	2	0
Uma pessoa em melhores condições físicas tem vantagem em relação a outras que não cuidam do corpo.	17	7	0	0

APÊNDICE 5 - CONSENTIMENTO DO PROFESSOR ENTREVISTADO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO



PREZADO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eu, Daniele Andrea Janowski, mestranda do curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, estou desenvolvendo um estudo intitulado: “A Educação Física e a ocorrência de capital corporal a partir da disseminação dos conhecimentos e das práticas da cultura corporal na escola”.

O objetivo desta pesquisa é pensar as aulas, sua significação para os alunos e encontrar possíveis elementos de capital corporal presente nos questionários respondidos pelos alunos.

As informações relacionadas ao estudo produzidas por meio de entrevista semiestruturada somente serão veiculadas sob forma codificada, para que a confidencialidade seja mantida. Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código. Você não será beneficiado física, psíquica ou financeiramente ao participar desse estudo. O benefício à pesquisa se dá decorrente de sua experiência, que vem a contribuir de forma decisiva a esse estudo. Muito Obrigada!

APÊNDICE 6 - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
REALIZADA COM O PROFESSOR

1. Sua vivência como aluno tem influência sobre sua escolha profissional e seu modo de trabalhar na Educação Física escolar?
2. Seu planejamento anual está em consonância com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná? Como os conteúdos são selecionados e organizados em cada bimestre?
3. Quando você elabora suas aulas qual a sua principal preocupação em relação ao planejamento e ao aprendizado dos alunos?
4. Quais benefícios a Educação Física escolar pode trazer aos alunos?
5. Os conteúdos veiculados pela disciplina podem ser úteis para os alunos na sua construção corporal? Os conteúdos aprendidos pelos alunos na Educação Física escolar serão utilizados posteriormente?
6. Os elementos articuladores dos conteúdos da Educação Física são contemplados em seu planejamento e nos seus planos de aula?

APÊNDICE 7 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA REALIZADA COM O PROFESSOR

PESQUISADORA: Sua vivência como aluno em aulas de Educação Física na escola teve influência sobre sua escolha profissional? Seu modo de trabalhar na Educação Física escolar possui referências desta experiência?

PROFESSOR: Sim, bastante. (Pausa)

PESQUISADORA: De que forma você vivenciou essas aulas, de que forma isso te conduziu a essa carreira e se trouxe resquícios para sua função como professor?

PROFESSOR: Bastante nas aulas de educação física que tive os professores sempre foram dinâmicos e eu também sempre gostei de esportes de, de... Sempre as aulas foram muito bem planejadas e... Os professores mandam muito bem nas aulas... E isso me fez ser professor de educação física.

PESQUISADORA: Então essa vivência como aluno trouxe a vontade de desenvolver esse trabalho?

PROFESSOR: (Concorda com a cabeça)

PESQUISADORA: Fale sobre sua experiência profissional com a Educação Física escolar (como se inseriu, há quanto tempo atua, suas dificuldades e perspectivas).

PROFESSOR: Bom, apesar de ter pouco tempo de começado penso que a experiência você vai adquirindo com o tempo, também nas aulas passadas que a gente teve com outros professores a gente vai aprendendo. E até na faculdade a gente aprende algumas coisas, pesquisa na internet, em livros. Com relação a isso a gente já mais ou menos sabe como os outros estão trabalhando e então a gente tenta chegar próximo da perfeição.

PESQUISADORA: Em relação a essa experiência como você acredita que a faculdade auxiliou, a sua formação foi decisiva na sua maneira de dar aulas ou a vivência pessoal tem mais peso sobre essa questão?

PROFESSOR: Eu acredito que as duas juntas é que formaram... A união das duas formou o conjunto.

PESQUISADORA: A quanto tempo em anos você trabalha em escola?

PROFESSOR: Na verdade... São dois anos só. No ano passado trabalhei com projeto em outra cidade e agora consegui pegar aula aqui né.

PESQUISADORA: Está contente?

PROFESSOR: Nossa é muito bom... Estar com os alunos é muito divertido, é divertido demais.

PESQUISADORA: Alguma dificuldade que você possa apontar:

PROFESSOR: Uma dificuldade? ... Acho que... Um pouco a falta de experiência... É que a gente começando agora então... Até chegar onde a gente quer às vezes peca um pouquinho né. É isso mais, eu creio que eu me saí bem. Eu acho assim que os alunos gostaram das minhas aulas, enfim eu acho que consegui fazer o que devia durante esse ano.

PESQUISADORA: Que perspectiva você tem para o futuro? Continuar estudando? Quer mudar o seu ramo de trabalho dentro da Educação Física?

PROFESSOR: Com certeza eu quero estudar mais e quero continuar porque dar aula pra mim é, é... Muito bom, é isso que escolhi para mim. Estar no meio deles fazendo, conversando e trocando ideias... Trazendo outras coisas, procurando fazer um diferencial... É assim dessa forma que eu trabalhei aqui com eles.

PESQUISADORA: Seu planejamento anual está em consonância com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná? Como os conteúdos são selecionados e organizados em cada bimestre?

PROFESSOR: (Pausa prolongada)

PESQUISADORA: Na organização proposta no seu planejamento existem normas para serem seguidas, que conteúdos você deve utilizar nas aulas?

PROFESSOR: Pausa. Sim seguir o que... É pedido na verdade. A gente olha no planejamento e com base nele eu monto as aulas (Pausa)

PESQUISADORA: Sobre a seleção de conteúdos o que você pode me falar?

PROFESSOR: (Pausa)

PESQUISADORA: Como você escolhe o conteúdo que vai trabalhar em cada bimestre?

PROFESSOR: (Pausa)

PESQUISADORA: Existe, por exemplo, modalidades a serem trabalhadas em cada bimestre?

PROFESSOR: Sim... Tem... Assim conforme eu te falei... Conforme o que está no planejamento é que eu faço... Handebol primeiro daí... Enfim assim. (pausa)

PESQUISADORA: Existe uma sistematização em relação aos conteúdos esportivos?

PROFESSOR: Sim...

PESQUISADORA: Em relação aos demais conteúdos: não existe uma sistematização?

PROFESSOR: Sim. (Pausa)

PESQUISADORA: Está em aberto?

PROFESSOR: Sim conforme eu vou encaixando tipo assim dança, lutas e outros esportes a gente foi encaixando... Pra fazer um diferencial... Pra não ficar só naquela... Dar uma mudada assim sabe?

PESQUISADORA: Em relação aos conteúdos da disciplina então você acredita que existe uma predominância dos esportes nas práticas da educação física escolar?

PROFESSOR: Sim bastante.

PESQUISADORA: Para você isso é histórico? Você vivenciou isso e ainda persiste?

PROFESSOR: Logo que eu comecei a ser aluno foi assim. Só que agora tem mais coisas que na minha época, na minha época era só aquilo, agora não, a gente conseguiu trabalhar a dança a luta... Esportes radicais até trouxe o slackline, trouxe coisas diferentes... Trouxe o frisbee. Mas eu consegui sim... Trazer coisas bem diferenciadas sim.

PESQUISADORA: Quando você elabora suas aulas, qual a sua principal preocupação em relação ao planejamento e ao aprendizado dos alunos?

PROFESSOR: Fazer com que eles aprendam da melhor forma o que... Tanto na aula teórica como na prática. Quem tem dificuldade a gente faz um trabalho diferenciado... A gente tira do lado, como agora no vôlei tem dificuldade em dar saque então os que sabem bem a gente vai deixando jogar e os que não sabem eu procuro dar uma aula diferenciada pra eles, até eles... (Pausa) Nem que tenha que ensinar, pegar na mão até eles... (Pausa) Fala a gente faz assim... Mostra. Então eu tento trabalhar dessa forma pra não deixar eles na mão, né?

PESQUISADORA: Você considera que os conteúdos veiculados pela disciplina de Educação Física podem ser úteis para os alunos na construção corporal dos mesmos? Por quê?

PROFESSOR: (Pausa prolongada) (Expressão de surpresa) E agora? (Pausa) acho que na formação como cidadãos... Sabe futuramente com relação aos esportes... Como eu tentei passar natação mas não deu muito certo. Marquei lá na academia mas como é muito aluno não deu muito certo. Mas assim formar atletas... Futsal quem sabe assim futuros jogadores... Vôlei também tem alunos que se destacam também... Inclusive, mas acho que também a falta de incentivo mas a gente tenta. Pausa.

PESQUISADORA: Para um aluno comum, como você foi, eu fui, (exceto a escolha da profissão) o que a educação física ensina e que pode ser utilizada posteriormente? As atividades podem trazer benefícios à frente?

PROFESSOR: É... Saúde né. Melhoria da qualidade de vida... (pausa) Esporte hoje em dia... Praticar uma atividade física hoje... É hoje o pessoal tá correndo bastante hoje e não tem quem oriente eles pra fazer isso. Alguém vem pedir uma ideia ou outra pra fazer e a gente tenta orientar até porque é pra melhor qualidade de vida deles. E o esporte também serve pra isso, pra ajudar.

PESQUISADORA: Em sua opinião, os conteúdos aprendidos pelos alunos na Educação Física escolar poderão vir a ser utilizados posteriormente pelos alunos? De que forma?

PROFESSOR: (Pausa)

PESQUISADORA: Da forma como você falou, o que eles podem utilizar no futuro, não aqueles que podem vir a se tornar atletas, para os nossos alunos em geral, aqueles que não têm habilidades diferenciadas?

PROFESSOR: (Pausa prolongada)

PESQUISADORA: Para aquele que é sedentário

Agora pegou...

PROFESSOR: (Pausa)

PESQUISADORA: O incentivo a prática e o desenvolvimento nas práticas pode levá-los a desenvolverem-se?

PROFESSOR: (Pausa)

PESQUISADORA: Em relação aos modos de vida hoje vídeo game, computador, televisão, as crianças ao deixarem práticas motoras de lado e tornam-se sedentárias. Será que essas aulas podem oferecer benefícios ao futuro dessas pessoas? Talvez práticas que podem ser desenvolvidas...

PROFESSOR: sim né, nem que comece aos poucos vôlei ali, gente que não gostava de jogar o vôlei ou qualquer outro esporte. Coisas que ele não sabe curtir. Como o slackline que foi uma prática diferenciada assim, que ajuda no equilíbrio, no começo a gente foi ajudando claro mas a gente foi soltando assim aos poucos e gostaram nossa como gostaram e pedem de volta pra trazer mas a gente tem outros conteúdos e se tiver um tempinho a gente trabalha claro. Mas acho que sim que ajuda bastante sim... (Pausa)

PESQUISADORA: Esse desenvolvimento em que você citou o equilíbrio você acredita que as atividades do dia a dia dessas pessoas são afetados por essas aprendizagens? No sentido de desenvolver as atividades cotidianas.

PROFESSOR: Sim... Ajuda, ajuda (Pausa) o equilíbrio, a coordenação.

PESQUISADORA: Talvez para o mercado de trabalho?

PROFESSOR: Sim concentração também... Se precisar de você se concentrar também, para andar, equilíbrio, força... De algumas formas até que ajudou, mas acho que eles adoraram, nossa. Adoraram muito.

PESQUISADORA: Os elementos articuladores dos conteúdos da Educação Física são contemplados em seu planejamento e nos seus planos de aula?

PROFESSOR: Sim. (Pausa longa)

PESQUISADORA: De que forma você trabalha com eles?

PROFESSOR: (Pausa longa)

PESQUISADORA: Você direciona para a cultura corporal e seus atravessamentos?

PROFESSOR: A sim, sempre né. (Pausa)

PESQUISADORA: Você aborda as questões de gênero, diversidade, sexualidade ou elas aparecem nas aulas?

PROFESSOR: Sim, com certeza. (Pausa)

PESQUISADORA: De que forma você trabalha com isso?

PROFESSOR: (Pausa)

PESQUISADORA: Você aborda os temas diretamente ou ocorre de forma paliativa? Em conversas paralelas...

PROFESSOR: É... Conversas paralelas, uns não gostam de dança ali que eles não gostam de pegar na mão, tem certo preconceito, que é menina. Tem certo preconceito, muito, de segurar na mão. Eu sempre nas rodas de alongamento eu procuro colocar uma menina, um piá, uma menina, um piá... Já pra justamente não ter esse... Por que geralmente fica um grupo de menina e um grupo de piá. A não eu procuro fazer fundamento ou qualquer outra atividade colocar uma menina, um piá, justamente já pra misturar, pra eles... Por que é... No meu tempo existia isso e até hoje existe isso.

PESQUISADORA: Existe diferenciação, na hora em que você está trabalhando em suas aulas, meninos e meninas têm interesses diferenciados. As atividades propostas muitas vezes não são aceitas por um grupo e não por outro. Como você trabalha com isso?

PROFESSOR: Da mesma forma... Meninos e meninas pro mesmo lado justamente para eles aprenderem que não tem essa diferença. Ficar só menina com menina e menino com menino. Procuro sempre juntar eles e que trabalhem juntos na atividade que for.

PESQUISADORA: Como você estava falando anteriormente, por exemplo, quando você trabalha com dança você vê dificuldades principalmente com os meninos ou não?

PROFESSOR: Bastante, menino não é fácil. É bastante complicado. Menino não... Tem muito preconceito... Tem que rebolar e nossa eles tem uma vergonha imensa. Até mesmo eu, porque eu não tenho... Não consigo... Se fosse igual a professora C. é mais fácil, ela que apavora nessa parte. Mas enfim deu pra se divertir pra caramba. O festival foi um sucesso... Mas com a piazada foi bem complicado.

PESQUISADORA: Você acredita que seja uma questão cultural?

PROFESSOR: É com certeza, é cultural. (Pausa)

PESQUISADORA: Difícil de ser quebrada?

PROFESSOR: Difícil, bastante difícil.

PESQUISADORA: Então existe uma questão aparente de gênero que você procura minimizar?

PROFESSOR: Sim. (Pausa)

PESQUISADORA: Esse direcionamento em relação a essas questões de diversidade, os aspectos que envolvem a cultura corporal e corpo, cultura corporal e mercado de trabalho, saúde não tem um direcionamento objetivado. Elas são tratadas quando surgem no contexto das aulas. Isso?

PROFESSOR: Isso mesmo. São trabalhadas no contexto das aulas.

PESQUISADORA: Você quer falar alguma coisa talvez algo que deixamos passar que você queira falar... Ou que você queira complementar?

PROFESSOR: (Pausa) Não.

PESQUISADORA: Então está bem, obrigada por responder as minhas questões.